DESCRIPÇAÕ COMPENDIOSA DAS INFIRMIDADES MAIS COMMUAS DOS EXERCITOS;

Com hum novo, facil, e seguro methodo de curar o mal venereo,

AUTHOR

O BARAM DE VAN-SWITEN,

Primeiro Medico das Mageſtades Imperiaes de Vienna,

Accreſcentado com algumas notas, e muitas advertencias importantes para os Cirurgiões do mar.

Traduzido na lingua Portugueza

POR ANTONIO MARTINS VIDIGAL,

Cirurgiaõ neſta Corte.

LISBOA,

Na Officina Patriarcal de Franciſco Luiz Ameno.

MDCCLXIII.

Com as licenças neceſſarias.

Solum qui fructuosa, non qui multa scit, sapit.

Seneca.

AO SENHOR

ANTONIO SOARES BRANDAÕ,

Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cirurgiaõ da sua Camera, e dos seus Exercitos, e nelles com patente de Tenente Coronel, Cirurgiaõ mór do Reino, &c. &c.

APPARECERIA no theatro do mundo este volume com a mayor indecencia, e a

parte que eu tenho nelle, naõ ſeria intereſſante à utilidade publica, ſe o privaſſe da protecçaõ de hum Mecenas, *a quem por todos os principios ſe devem os frutos da applicaçaõ daquelles ſujeitos, que preferem o bem da humanidade, ao deſcanſo peſſoal; mayormente quando elles ſe dirigem a hum fim taõ importante, e recommendavel, como he a precioſa ſaude daquelles homens, que mais amantes da honra que da vida, ſe immortalizaõ, quando generoſamente a ſacrificaõ pela defenſa da Patria.*

Van-Switen, Medico igualmente ſabio, que illuſtre, a quem a preſente Obra deve o ſer, e o merecimento, poderia com a mayor,

yor, e mais justificada razaõ duvidar da minha ingenuidade, se eu depois de ter feito huma temeraria irrupçaõ nos seus escritos, naõ procurasse para Protector *das producções do seu talento ao mayor lustre da Cirurgia neste* Reino, *e ao que nelle já deu evidentes demonstrações de verdadeiro affecto às suas saudaveis, e importantes doutrinas.*

Huma parte das utillissimas obras de hum Medico, que na Austria tem o nobre emprego de cuidar na saude das Magestades Imperiaes, seria muito improprio que se publicasse na Lusitania, sem nella se ver gravado o sempre veneravel nome de hum Archiatro, *que obtem o mesmo emprego nobilissimo,*

lissimo; a respeito das Magestades Fidelissimas.

Todos desconheceriaõ este Livro pelo humilde, e indecoroso traje em que o faz apparecer a minha defeituosa copia; e aquella distincta estimaçaõ com que elle foy recebido na Alemanha, na França, e ultimamente na Hespanha, experimentaria sem duvida na parte mais occidental da Europa a mayor decadencia, se eu lhe solicitasse diverso patrocinio; só no de hum Heroe caracterizado com os empregos mais respeitaveis poderá segurar a aceitaçaõ, se for tal a minha felicidade, que mereça alcançarlhe taõ distincta honra.

Se eu bem olho para o muito,

to, que me promette a benignidade, que he natural nos sujeitos de huma esféra superior à condiçaõ commua, naõ posso deixar de me encher de huma justa, e bem fundada confiança, nem ao mesmo tempo duvidar da aceitaçaõ dos judiciosos, ou porque ella na presença de hum tal Mecenas, *fica sendo desnecessaria; ou porque elles se naõ atreveráõ a contradizer a opiniaõ de hum* Erudito, *que taõ sabiamente estima, e julga.*

He estylo dos que offerecem as suas obras, empenharem-se em descrever as virtudes de que se reveste o seu Mecenas: *para eu imitar este costume, me offereciaõ ampla materia, as muitas que formando o verdadeiro mereci-*

recimento de hum tal Heroe, lhe ſeguraõ a aceitaçaõ do Rey *mais ſabio, e o nome de* Delicias *da noſſa Faculdade: naõ ſigo porém eſta doutrina, naõ ſó por defeituoſa a quem offerece, como por injurioſa a quem ſe dedica: a eſte porque ſe lhe offende a modeſtia, fundamento de toda a heroicidade; e àquelle porque arroga a ſi vaidoſo o conhecimento daquellas virtudes, cujas luzes ſe fazem perceptiveis a todos. O ſilencio fica neſte caſo ſendo o mayor elogio, por naõ caber na expreſſaõ, o que ſó ſe avalia no conhecimento.*

Em gráo excellente o poſſue o meu Mecenas, *do verdadeiro merecimento deſta Obra; porque*

naõ

naõ ſatisfeito com ſe ſingularizar na comprehenſaõ de tudo o que na Cirurgia he melhor, ſe dedicou com a mayor felicidade à intelligencia de todas aquellas materias, que formaõ o verdadeiro homem de letras; dominado, naõ da vaidoſa ambiçaõ de huma gloria vã, e inutil, mas do heroico deſejo de adquirir novas luzes, para mais, e mais illuſtrar a Faculdade, a que dignamente preſide: o que junto com a benevolencia do ſeu coraçaõ, no intimo do qual recebe, como verdadeiramente ſabio, todos os que procuraõ imitar o ſeu illuſtre exemplo, me dá as mais conſtantes provas de que eſte meu trabalho naõ deixará de conſeguir a protecçaõ,

que

que imploro, e conſeguintemente que Van-Switen ſe julgará venturoſo, por obter na Luſitania taõ ſingular Patrono, e eu igualmente feliz, por lhe grangear hum Mecenas, *a quem a gratidaõ publica diſcorre levantar eſtatuas, nas quaes veja a poſteridade, o que reſpeitoſamente ſoube conduzirſe entre todos com o caracter de amavel, o* Profeſſor*, em quem ſe reſtabeleceo o eſplendor da profiſſaõ mais util aos humanos, e o* Heroe *que decretou a* Providencia *para inſtrumento das noſſas felicidades.*

Antonio Martins Vidigal.

PRO-

PROLOGO.

AS traducções dos bons livros foraõ em todos os tempos taõ favoravelmente admittidas na Republica das letras, quanto se julgavaõ estimaveis, e uteis.

Igualmente depois de averiguadas as suas grandes vantagens, se estabeleceo o seu distincto merecimento; e naõ era muito lhe conferissem a estimaçaõ, que he naturalmente inseparavel de tudo, o que instrue com suavidade, e gosto.

O pasmoso numero de volumes, com que a beneficio da traducçaõ, se achaõ taõ accessiveis ás sciencias,

co-

como eſtabelecida a ſociedade, he a prova mais convincente, e clara, de quanto poderia dizerſe a eſte reſpeito.

A grandeza, e diſtinçaõ dos ſujeitos, que nellas empregaraõ o ſeu talento, naõ conduz menos para juſtificar, e ſegurar o alto conceito, que dellas fizeraõ os literatos.

Eſquecidos os meus naturaes, naõ ſey ſe por hum effeito particular do genio, de tantos exemplos ſingulares, naõ ſó deixaraõ de adoptar para a lingua materna muitas obras de conhecido, e provado merecimento, mas ainda tem eſtimado em pouco as raras traducções, que de algumas ſe tem publicado.

Se he por ſe perſuadirem de que ellas ſe achaõ totalmente deſtituidas daquella graça, e propriedade, de que as ornava o caracter, e genio do primeiro idioma, eu o ignoro.

He muito certo, que eſte defei-

feito, que os meus naturaes tem por contagioſo, e por iſſo meſmo inſeparavel de todas as traducções, naõ he abſolutamente inevitavel, e ainda que o foſſe, mereceria ſómente a ſevera critica daquella eſpecie de ſujeitos, mais eſcrupoloſos, que uteis, que ſó ſe fundaõ nas palavras, e naõ nas couſas; que em tudo attendem ao goſto particular, e em nada ao commum beneficio.

Se hum traductor ſe reveſtir de fidelidade, e ſimplicidade; ſe na ſua traducçaõ ſe deixarem ver todas aquellas preciſas circunſtancias, que a podem inculcar por clara, e correcta; ſe elle exprimir fielmente todos os penſamentos, e ainda as meſmas palavras do Original, podendo ſer; ſe elle ultimamente ſouber ſacudir o pezado jugo de huma violenta exacçaõ, he muito certo, que tem ſatisfeito com as ſuas indiſpenſaveis obrigações.

Mas ainda que ſejaõ eſtas humas

mas difficuldades, se naõ absolutamente insuperaveis, ao menos arduas, deixaremos nós de nos sacrificar a hum trabalho, de que pódem resultar conveniencias grandes em serviço da Naçaõ, de que somos filhos, e da Faculdade de que somos membros?

Os gravissimos damnos, que desta omissaõ nos tem resultado, bem conhecem todos os que sabem distinguir as vantagens, e doçura da sociedade, dos incommodos, e desabrimento da solidaõ; ao menos estes estaráõ a meu favor.

Quem deixará de conhecer, que a traducçaõ de qualquer obra util, nos reparte os frutos do trabalho alheyo? nos guia com suavidade à posse daquellas mesmas instrucções, a que as Nações melhor civilisadas devem toda a pericia, que lhe admiramos? E quem negará, que em tanto nos privamos desses frutos, e utilidade, em quanto ella se nos oc-

culta

culta na denſa nuvem de hum idioma eſtranho, e deſconhecido?

Perſuadido eu com o pezo deſtas razões, naõ pude menos, que propor comigo dar a lêr no idioma patrio a primeira obra, que na Faculdade, a que me applico, ſe me offereceſſe digna da liçaõ dos meus naturaes, pelo recommendavel da materia, e que pela geral aceitaçaõ, que tiveſſe obtido no Original, me ſeguraſſe a eſtimaçaõ da copia.

Eſtas circunſtancias naõ ſey ſe ſe poderiaõ achar mais felizmente em outra obra, que naõ foſſe a *Deſcripçaõ compendioſa das infirmidades mais communas dos Exercitos.*

„ A celebridade de Gerardo „ Van-Switen, ſeu Author, eſtá taõ „ favoravelmente admittida na re- „ publica Medica, que deſde logo „ ſe fórma o mais alto conceito de „ qualquer obra, que leva na ſua „ fronte eſte reſpeitavel nome.

„ Os

„ Os ſabios Commentarios aos
„ Aforiſmos de ſeu Meſtre Boer-
„ haave ſaõ a prova mais qualifica-
„ da de quanto ſe póde dizer em
„ ſeu elogio.

„ A occupaçaõ brilhante de cui-
„ dar na ſaude das Mageſtades Im-
„ periaes, e Imperial Prole, naõ
„ he na verdade nenhum titulo vaõ;
„ e ainda que houveſſe lugar a per-
„ ſuadirnos, ſe a caſualidade, a pro-
„ tecçaõ, e outras circunſtancias eſ-
„ tranhas ao ſaber haviaõ concor-
„ rido a iſto, nos ſahem ao encon-
„ tro as importantes producções do
„ ſeu vaſto eſpirito, as quaes juſti-
„ ficaõ deſde logo, que aquelle
„ emprego he a recompenſa do ſeu
„ largo trabalho; ſobre o que fa-
„ rey huma breve expoſiçaõ, para
„ o fazer conhecer dos que naõ tem
„ noticia do ſeu nome.

„ A grande conciſaõ, que ſe
„ olhava nos Aforiſmos de Boerhaa-
„ ve (ainda que boa, e util para

„ os

„ os instruidos) fazia temer cor-
„ ressem perigo nas mãos dos prin-
„ cipiantes, e de todos os mais,
„ que naõ soubessem manejallos.

„ Por este motivo era necessa-
„ rio, assim para a instrucçaõ dos
„ Medicos, como para a saude dos
„ enfermos, que alguma maõ destra
„ accrescentasse ao Texto hum Com-
„ mentario, que dilatasse o conci-
„ so, aclarasse o obscuro, expli-
„ casse o sentido, e finalmente, que
„ confirmasse as regras therapeuti-
„ cas com repetidas observações.

„ Porém como para esta em-
„ preza nenhum era mais a propo-
„ sito, que aquelle que de viva voz
„ tinha ouvido muitas vezes estes
„ Aforismos; por isso estava reser-
„ vada para o alto talento do il-
„ lustre Van-Switen, seu Discipulo.

„ Este famoso Medico, seguin-
„ do as pisadas de seu Mestre, tem
„ conciliado as melhores observa-
„ ções dos antigos, com as novas

„ ção; pois se attendemos a que a
„ guerra he de tarde em tarde, e
„ que os Cirurgiões das Tropas se
„ mudaõ todos os dias, se virá no
„ conhecimento da sua grande uti-
„ lidade.

„ He certo, que entre as mais
„ Nações se tem publicado alguns
„ livros de Medicina Castrense,
„ sendo os melhores *Pryngle* em
„ Inglaterra, *Kramer* em Alema-
„ nha, e *Meyseray* em França, &c.;
„ porém tambem o he, que nenhum
„ chega à clareza, concisaõ, e sim-
„ plicidade nos remedios do Trata-
„ do presente.

„ Como o Author delle diz no
„ seu Prefacio, que esta obra será
„ muito util para algumas pessoas,
„ que naõ se lhes póde considerar
„ o mesmo conhecimento, que aos
„ Mestres da Arte; he a razaõ, por-
„ que me explico com huma lingua
„ clara, e ainda com a repetiçaõ de
„ algumas vozes, que naõ deixaraõ
„ de

„ de motejarme alguns; porém naõ
„ sentirey a sua censura, se consi-
„ go o fim de que o entendaõ to-
„ dos.

„ Determineime a fazer algumas
„ notas, ainda que com temor, e
„ respeito a taõ grande Author. A
„ Addiçaõ em favor dos nauticos,
„ me parece de summa importan-
„ cia; pois naõ tenho noticia, de
„ que no nosso idioma se tenha es-
„ crito alguma cousa, que olhe à
„ conservaçaõ da saude desta impor-
„ tantissima parte da sociedade hu-
„ mana „ quando entre os Estran-
„ geiros tem sido o cuidado, e dis-
„ velo dos melhores Medicos, e
„ Cirurgiões. „

Espero que o meu trabalho haja de ser aceito dos meus naturaes com igual vontade à com que eu me empreguey em lhes vulgarizar huma obra taõ excellente; e em que sem a liçaõ de muitas paginas, encontraráõ as precisas instrucções, que tal-

talvez naõ achem em mayores volumes. Se aſſim ſucceder, eu proteſto, quanto mais breve, agradecer eſſe ſingular teſtimunho da ſua benevolencia, com lhe dar a lêr obras de mayor ſuppoſiçaõ, e naõ inferior proveito.

IN-

INDEX
DAS INFIRMIDADES,
de que se faz mençaõ nesta Obra.

Do

PRE-

PREFACÇAÕ
DO AUTHOR.

A VIDA do Militar eſtá ſujeita a grandes, e frequentes incommodos, que ſaõ inſeparaveis deſte eſtado; e algumas vezes coſtumaõ ſer taes, que commumente fazem grandes eſtragos, ſem perdoar aos corpos mais robuſtos; e aſſim naõ he de admirar, que ſe veja em hum Exercito hum grande numero de enfermos.

Naõ obſtante, tem-ſe obſervado, que as infirmidades, que reinaõ entre as Tropas, ſe reduzem a hum numero, que naõ he nimiamente conſideravel, pelo que ſe crê baſtará fallar ſó daquellas, de que o Soldado ſe acha mais commummente invadido, deſcrevendo-as de ſórte, que poſſaõ ſer diſtinguidas humas das outras, pelos ſinaes certos; accreſcentando ao meſmo tempo os ſymptomas, que caracteriſaõ o augmento, ou diminuiçaõ do mal; e em fim, eſpecificar os remedios, que baſtem para a ſua cura, e o alimento mais conveniente aos enfermos.

A obra, que ſe publica para eſte caſo, convem ſeja ſuccinta, e clara, aſſim para ſer mais portatil, como porque os que ſe ſervem della tenhaõ pouco que ler, e menos em que tropeçar.

Quan-

Quanto ao mais, eſta obra naõ olha em alguma maneira aos Medicos inſtruidos, que mediante huma pratica diaria pódem facilmente paſſar deſtes primeiros elementos. Porém ſuccede commummente, que o numero dos enfermos he taõ grande em hum Exercito, e taõ diſperſos em tantas partes differentes, que he impoſſivel, que os Medicos poſſaõ occorrer ao ſoccorro de todos.

Neſte caſo a neceſſidade obriga a confiar os enfermos a algumas gentes, que ſe lhes naõ póde conſiderar o meſmo conhecimento, que aos ſujeitos da Arte. Para eſte genero de peſſoas ſerá eſta obra muito util, pois por ella poderáõ exactamente conhecer, pelos ſinaes deſcriptos, a natureza da infirmidade, a conducta, que ſe deve ter, e os remedios, que convem applicar.

No fim ſe acharáõ as receitas dos remedios, numerados para eſte caſo no corpo da obra. Procurou-ſe ſimplificallos todo o poſſivel, e ſe preferem os mais faceis de encontrar aos mais difficeis de conſtruir.

Naõ ſerá fóra de propoſito accreſcentar aqui algumas obſervaçóes, por meyo das quaes ſe poderáõ precaver as infirmidades, e conſervar a ſaude do Soldado. Naõ ſe ignora, que a guerra naõ permitte em occaſiões ſeguir ao pé da letra, o que ſe vay a dizer; porém nem por iſſo ſerá inutil conhecer o mais vantajoſo, para executallo, quando as occaſiões o permittaõ.

I.

O Soldado, recem aliſtado, e ſeparado repentinamente de ſeus parentes, naõ perde de viſta a lembrança da ſua Aldea, e muito brevemente abre as portas, para que delle ſe apodere a me-

melancolia ; e com ſer regularmente lavrador robuſto , apenas póde ſupportar os trabalhos, as fadigas , e incommodidades da vida Militar. Seria muito conveniente neſte caſo , que pouco a pouco o habituaſſem a eſte novo genero de vida ; attendendo a que nada he mais do caſo , que buſcar os meyos , que poſſaõ divertillo , e diſtrahillo.

II.

As ervas , e os legumes freſcos , ſaõ para o Soldado hum alimento ſaudavel : as frutas maduras o ſaõ igualmente , e nunca offendem , ſenaõ pelo exceſſo com que ſe uſaõ ; porém naõ ſendo maduras , ſaõ danoſiſſimas. Quanto ao mais , o uſo dos legumes , e frutos defende do Eſcorbuto , e ao meſmo tempo curaõ aos que o padecem.

III.

He eſſencial fazer eleiçaõ da agua mais pura, que ſe póde achar; ſe naõ ſe encontra abſolutamente pura, ſe dará a preferencia àquella, que tenha menos partes etherogeneas. He facil diſtinguir a agua pura da que o naõ he tanto, por meyo do azeite de Tartaro por deliquio. Lançando-ſe em hum vaſo algumas gotas deſte azeite, a agua menos pura ſe poem em hum inſtante turba; e na que he mais pura, ſó ſe fórma huma ligeira nuvem. Servindo-ſe da agua de rio, nunca ſe tome da borda; a do meyo he ſempre a melhor.

A neceſſidade obriga muitas vezes a uſar de aguas menos puras; neſte caſo ſe lhes miſturará por corectivo, huma certa quantidade de vinagre. Pode-ſe, por exemplo, miſturar ſeis onças deſte licor em tres ca-

canadas de agua, com o que refulta huma bebida muito mais agradavel ao paladar. Torna-fe a agua menos má, pondo-lhe de infufaõ alguns pedaços da raiz da planta chamada *Calamo Aromatico*, a qual he baftantemente commua, principalmente nas paragens pantanofas, onde as aguas coftumaõ fer peyores. (*)

IV.

(*) Quando o Exercito Auftriaco acampava em Hungria, naõ tinha boa agua, fenaõ quando fe achava nas margens de algum grande rio; e affim os Soldados fe viaõ precifados a beber a agua das lagoas, purificando-a primeiro com a engenhofa maquina, que para o cafo inventou o Doutor *Home*, que he do modo feguinte: Toma-fe hum largo, e pequeno barco, no qual fe fazem muitas divisões tranfverfaes, por meyo de algumas taboas: todas ellas fe enchem de areia, excepto a ultima: logo fe poem o barco fobre a lagoa: hum foramen fei-

to

IV.

Ha de dar-se ao Soldado hum bom vestido, que o abrigue bem: os seus sapatos sejaõ de hum couro grosso, e forte, e o fio com que forem cosidos, bem carregado de pez.

Será muito conveniente unir com pez todas as costuras dos sapatos, para que por ellas naõ penetre a agua.

V.

---

to em huma das pontas, e ao nivel da superficie da agua, na primeira divisaõ, permitte, que ella entre nesta, e desta passe às mais por meyo de algus agulheiros, feitos na parte inferior das ditas divisões, até chegar à ultima, que como dissemos, fica sem areia, para recolher a agua filtrada. Adverte-se, que os agulheiros feitos nas divisões, haõ de estar por graduaçaõ: isto he, o da primeira mais alto, que o da segunda; o da segunda mais, que o da terceira; e o ultimo mais baixo, que todos; no qual se porá hum cano, para receber a agua, que será taõ clara, como a da melhor fonte.

V.

Deve fazerſe todo o poſſivel para eleger hum terreno ſecco para o Campo. Os que parecem taes, nem ſempre o coſtumaõ ſer; porque as aguas coſtumaõ acharſe perto da ſuperficie da terra; em cujo caſo, para mayor ſegurança ſe faraõ nella algumas covas; e naõ querendo tomarſe eſte trabalho, baſtará reconhecer os poços dos lugares immediatos: pois quando a agua eſtá muito alta nelles, a terra ſe deve ter por muito humida; e pelo contrario quando eſtá muito baixa.

Tambem convem evitar a viſinhança dos boſques fechados, porque impedem o movimento do ar, por cuja detença ſe carrega de humidades, que coſtumaõ offender muito.

Sem embargo diſſo, ſe a neceſſidade obri-

obriga a acampar em paragem humida, terſe-ha cuidado de mudar a miudo a palha, que ſerve de cama aos Soldados. Quanto aos Officiaes, ſerá muito conveniente ſe ſirvaõ de hum panno bem encerado, que poráõ ſobre a ſua cama.

Em tempo de chuva eſtaõ as Tendas bem eſtendidas; e quanto mais o eſtaõ, menos penetra a agua. Os pequenos foſſos na circumferencia da Tenda faz menos humido o lugar onde ſe recolhe o Soldado, porque eſtes recolhem a agua, que cahe do Ceo.

VI.

Quando hum Exercito ſe detem largo tempo no Campo, as más exhalações de tantos corpos occaſionaõ ſempre as infirmidades, ſe naõ ſobrevem ventos grandes, e frequentes; porém ſempre ſaõ de temer, ſe ſe reſpira hum ar quente, e hu-

e humido. Contribuem, pois, à ſaude do Soldado as mudanças do campo, ſobre tudo, quando a diſenteria reina. Daqui naſce outra razaõ mais, para evitar a viſinhança dos boſques eſpeſſos, que impedem que penetre o vento.

VII.

Nada offende mais ao Soldado, que deſcalçarſe, e exporſe a hum ar frio, quando ſe acha fatigado pelo trabalho; e beber entaõ anciosamente agua fria, ſobre tudo a dos poços, que coſtuma ſer a mais commua. A agua do rio he menos nociva: os rayos do Sol, aos quaes eſtá continuamente expoſta, emendaõ a ſua frialdade.

VIII.

Quando o calor he demaſiado, ſe ha de evitar o ter o Soldado largo tempo em trabalho, e impedir, que naõ durma ao Sol.

IX.

IX.

Póde encarregarſe aos Soldados, que lavem frequentemente a cara, as mãos, os pés; e ſe a eſtaçaõ o permitte, banharſe todo o poſſivel em agua corrente.

X.

Deve evitarſe com o mayor cuidado, o alojar muitos homens juntos em huma parte pouco eſpaçoſa; e ſe houver neceſſidade de o fazer, ſe renovará o ar o mais a miudo que for poſſivel, pois diſto naſcem as infirmidades mais perigoſas, e contagioſas.

XI.

O paõ deve ſer bem cozido, de boa, e pura farinha; porque ſe eſtá com mofo, e perdida, occaſiona infirmidades muito perigoſas.

DESCRIPÇAÕ
DAS INFIRMIDADES
DOS EXERCITOS.

SE as Tropas ſe acampaõ na Primavera, e ſobre tudo nos principios deſta Eſtaçaõ, verſehaõ infallivelmente entre ellas muitos enfermos. As infirmidades, que reinaõ entaõ principalmente, ſaõ: as toſſes muito incommodas, os affectos da garganta, pleurizes, peripneumonias, e os rheumatiſmos.

To-

Todas eſtas infirmidades naõ ſaõ de nenhuma maneira contagioſas ; porém naõ permittem, que naquelle tempo ſe movaõ muito os enfermos : pelo que ſe procurará tranſportallos aos Hoſpitaes ; e ſe o eſtado da infirmidade pedir ſangria, ſe executará antes do tranſporte ; pois de a deferir poderáõ reſultar más conſequencias.

As febres intermitentes reinaõ tambem algumas vezes, durante eſta Eſtaçaõ ; porém em iguaes circunſtancias, ſaõ menos perniciofas, que as que reinaõ no Outono. Na Primavera ſaõ quaſi ſempre terçãs, ou quotidianas, e raramente quartãs; como naõ ſeja em ſujeitos, que as tenhaõ padecido durante o Inverno, que neſte caſo ſe póde mais bem olhar como huma recahida.

Das Tosses.

AS tosses tem mais de incommodas, que de perigosas; porém se duraõ largo tempo sem lhe pôr remedio, degeneraõ algumas vezes em ptysis pulmonar.

Do remedio *num.* 1. se ha de usar por bebida a toda a hora, dando-o tépido; e se lhe augmentará a sua virtude, se se lhe ajuntar huma quarta parte de leite fresco. Absterse-ha o enfermo do uso do vinho, e de todo o alimento salgado, e azedo: o caldo com arros, o leite fresco com huma gema de ovo, he bastante para seu alimento.

Se a tosse he muito violenta, e incommoda, de sórte, que impida ao doente o dormir, se lhe dará ao recolher o remedio da receita *num.* 2. Se a febre acompanha a tosse, he precisa a sangria, para precaver a inflammaçaõ.

Quan-

Quando a toſſe ſe diminue, e o eſputo, que antes era ſem conſiſtencia, ſe torna craſſo, e ſahe com facilidade, eſtá já no fim a infirmidade.

Dos affectos da garganta.

SE a acçaõ da degluçaõ, ou a reſpiraçaõ padecem algum impedimento, ſeguem-ſe dores ſenſiveis; e ainda que a cauſa exiſta no interior da garganta, ou no exterior do peſcoço, ſempre ſe dá a eſte mal o nome de *Angina*, ou *Eſquinencia*.

Eſta infirmidade he perigoſa, e algumas vezes mortal. Conhece-ſe, que he tal, quando impede a reſpiraçaõ, e a voz ſe poem delgada, ao que tudo acompanha grande afflicaõ: neſte caſo ſe fará huma larga, e prompta ſangria, e applica-

rá no mesmo instante humas ventosas na circumferencia do pescoço, e sobre a nuca, com cujos recursos se achará promptamente aliviado. Tambem continuamente se fará ter ao enfermo na boca o remedio *num.* 1. quente, e de noite, e de dia se lhe applicará da mesma sórte sobre o pescoço a cataplasma *num.* 3.

Se o doente poder engulir, se lhe dará de hora a hora libra meya quente do remedio *num.* 1. ajuntando a cada libra huma gr. xx. de nitro purificado.

Se o pescoço, ou o peito do enfermo principiaõ a adquirir huma cor rubra, he sinal de bom exito. Esta infirmidade costuma ser mortal, porém raras vezes. A da especie seguinte he affecto mais commum.

Huma das amigdalas, como

tambem o Ceo da boca, ſe inflammaõ com vermelhidaõ, e dor, e algumas vezes eſte ultimo ſymptoma coſtuma eſtenderſe até o ouvido correſpondente do meſmo lado da inflammaçaõ.

Hum, ou dous dias depois, ſe apodéra o mal da outra amigdala, e deſampára a primeira, que havia ſido acomettida. Algumas vezes o pulſo he acelerado, e duro, e outras vezes naõ. No primeiro caſo as ourinas ſaõ mais rubras, que de ordinario nos corpos ſãos; por cujo motivo he preciſo fazer huma ſangria, e algumas vezes repetilla, ſe com a primeira ſe naõ diminue o rubor, e inflammaçaõ da garganta, e a difficuldade de engulir.

Em o ſegundo caſo, iſto he, ſe o pulſo eſtá natural, naõ he neceſſario ſangrar ao doente, como naõ ſeja pletorico.

De-

Deve ordenarſe-lhe diéta tenue, de ſó caldo, e eſte ligeiro, ajuntando-lhe alguma vez o cremor de arroz, ou de cevada: darſe-ha de hora a hora ao enfermo hum cópo da bebida *num.* 4. (excepto eſtando dormindo,) e ſe fará com que tenha na boca a miudo o remedio quente *num.* 5. que ao meſmo tempo ſervirá de gargariſmo.

No dia ſeguinte ſe lhe fará tomar o coſimento purgante *num.* 6.; e ſe o mal nada ſe diminue, ſe continuará por outros dous dias com os meſmos remedios, proſeguindo tambem o reſtante do tempo com o uſo do remedio *num.* 4. e *num.* 5. até que ſe veja, que o enfermo tem recuperado a acçaõ do engulir, e que a cor rubra tenha ceſſado no interior da garganta.

Se a infirmidade tem durado largo tempo ſem lhe pôr remedio,

e tendo ſido a inflammaçaõ muito forte, coſtuma ſobrevir a ſupuraçaõ.

Conhece-ſe, que a infirmidade ſe terminará por ſupuraçaõ, quando a inflammaçaõ, e rubor durem na garganta mais de tres dias ſem remiſſaõ. Neſte caſo ſe fará ter de continuo, e quente na boca o remedio *num.* 7., e ſe naõ poder uſar de gargariſmo, ſe lhe faráõ injecções.

Applicarſelhe-há quente de dia, e de noite o remedio *num.* 8.

Com eſtes meyos a inflammaçaõ ſe diminue, e o abceſſo ſe diſpoem para abrirſe por ſi meſmo; e ſe aſſim naõ ſuccede, e o Cirurgiaõ adverte huma pequena mancha branca, e algum tanto elevada, neſte caſo ſe ſervirá com toda a ſegurança do poſtemeiro occulto, chamado *Pharyngotomio*, a fim de que

por

por eſte meyo ſaya a materia com mais facilidade.

Aberto o abceſſo, ſeja por ſi meſmo, ou por inſtrumento, ſe uſará com frequencia do gargariſmo *num.* 9., com o qual ſe conſeguirá huma prompta cura.

No caſo, que a inflammaçaõ impida de todo ao enfermo o engulir, terſe-ha cuidado de lhe ordenar de quatro em quatro horas hum cliſter compoſto de duas partes de leite freſco, e huma de coſimento de cevada, prevenindo-lhe o detenha todo o poſſivel: e por eſte meyo ſe poderá ir remediando, até que o abceſſo ſe abra.

Outra eſpecie ha de affecto de garganta, que no principio ſe cura com facilidade; porém ſe ſe deſpreza, degenera em huma eſpecie de gangrena corroſiva com fedor horrivel das partes accomettidas.

Obſer-

Obſerva-ſe nas amigdalas, no paladar, aos dous lados interiores da boca, e na parte interior dos labios, huma, ou muitas puſtulas, algumas vezes amarellas, e nigriçantes, ſegundo a violencia do mal. A circumferencia das puſtulas ſe poem muito inflamada, e doloroſa. Sem embargo, ſuccede commummente, que a eſte genero de affecto naõ coſtuma acompanhar febre; nem a inflammaçaõ coſtuma ſer taõ conſideravel, como no affecto da garganta, de que já ſe tem tratado.

Eſta eſpecie de indiſpoſiçaõ ſe termina commummente em pouco tempo, tocando ligeiramente as puſtulas com humas pennas molhadas no remedio *num.* 10., ſervindo-ſe tambem de huma ſimples infuſaõ de ſabugo para gargariſmo. Tambem he conveniente, que o do-

doente beba quatro vezes no dia alguns copos da mesma infusaõ.

He de advertir, que as pustulas, que digo, se augmentaõ muito em breve, quando o máo cheiro da boca he consideravel; pelo que se augmentará a dosis do espirito de sal marino, para impedir o progresso do mal.

Do Pleuriz.

O Pleuriz se manifesta por huma dor aguda, que se sente na cavidade do peito, cujos simptomas saõ acompanhados de febre.

Esta dor se augmenta na inspiraçaõ, e se diminue na expiraçaõ, e quando se detem o alento. O pulso poem-se commummente duro, como em todas as infirmidades agudas, e inflammatorias. Naõ obstan-

ſtante, nos pleurizes fortes as dores ſaõ algumas vezes taõ vivas, que apenas pódem reſpirar os enfermos: a cara neſte caſo poem-ſe livida, ao enfermo lhe parece ſufocarſe, e neſte eſtado, o pulſo he pequeno, e debil.

A toſſe he quaſi continua, e ſuffocante, pela violencia da dor: a mais perigoſa he aquella toſſe, que he ſecca, e ſem ſputo; e pelo contrario, quando he humida, e com expectoraçaõ, acompanhada deſde o principio da infirmidade, he menos perigoſa.

Ainda que as partes lateraes do peito ſejaõ pela mayor parte acomettidas deſta infirmidade, pódem naõ obſtante ſer ingualmente affectas, a parte interior, e a poſterior, aſſim como os lados.

Se a dor he mais ſenſivel no exterior da parte, e que ſe augmen-

ta

ta quando ſe toca, deve em tal caſo calificarſe o mal por pleuriz falſo.

A ſangria he o primeiro, e principal remedio, de que ſe deve lançar maõ: farſe-ha no braço, e do meſmo lado da dor, tirando doze onças de ſangue, e ainda mais, ſe o enfermo he pletorico, e robuſto. No tempo da ſangria ſe fará com que o doente reſpire fortemente, e tuſſa.

A ſangria diminue ordinariamente a dor, e algumas vezes a tira de todo. Algumas horas depois deſte remedio ſe lhe lançará o cliſter *num.* 11.

Applicarſe-ha continuamente ſobre a parte doloroſa huma baeta enſopada no coſimento *num.* 12.

Como pela noite ſe naõ póde renovar tanto a miudo eſte remedio, poderlhe-ha ſubſtituir hum emplaſ-

plaſtro de *labdanum*, eſtendido em panno de linho, ou luva.

Eſte emplaſtro ſe tirará pela manhã, e depois ſe fomentará a parte com unguento de *althea*, e ſe applicará de novo o meſmo remedio *num.* 12.

Darſe-ha ao enfermo de meya em meya hora, no caſo que naõ durma, huma colher do remedio *num.* 13., bebendo em cima quente hum copo do remedio *num.* 1. ajuntando-lhe a cada huma libra ℥j. de mel.

Succede commummente, que a dor ſe diminue ſenſivelmente com a ſangria, e tambem coſtuma ceſſar de todo, tornando depois a renaſcer novamente com a meſma força, que ao principio: neſte caſo, he neceſſaria outra ſangria, ainda que menos larga, que a primeira, que ſempre o deve ſer; ſe ainda

com

com eſtes meyos á dor exiſte, ſe fará terceira ſangria, e algumas vezes quarta, ſegundo a violencia do mal.

Com tudo ha de obſervarſe, que as dores ligeiras, que naõ embaraçaõ muito a reſpiraçaõ, naõ neceſſitaõ de nova ſangria, porque debilitaria muito ao enfermo, e retardaria a ſua convalecença.

Taõ pouco ſe deve repetir a dita ſangria, ſenaõ nos caſos em que a dor he muito violenta, que impida conſideravelmente a reſpiraçaõ. O augmento do pulſo, que he ordinario neſte caſo, indica no meſmo tempo a neceſſidade.

Além diſto ſe deve advertir, que he bom ſinal, quando a dor muda de ſituaçaõ, e acomette as claviculas, as omoplatas, as coſtas, e o eſternon; em cujo caſo naõ pede nenhuma ſangria eſta nova dor.

Eſ-

Estas mudanças vem mais commummente perto do sexto dia; e bastará fomentar ligeiramente a parte onde reside a dor com o unguento de *althea.*

Os alimentos de que usar o enfermo, devem ser tenues, como os caldos, algumas maçãs bem assadas, e algum paõ bem fermentado.

Darselhe-ha por bebida ordinaria o cosimento *num.* 1., ou hum simples cosimento de cevada, ajuntando-lhe huma quarta parte de leite fresco.

Se o ventre naõ se conserva lubrico, se poderá repetir o clister *num.* 1.

Desde que a respiraçaõ se poem mais facil, e que a dor se tem diminuido consideravelmente, bastará dar ao enfermo de duas em duas horas huma colher do remedio *num.*

13.,

13., fazendo-lhe beber em cima hum copo quente da decocçaõ *num.* I.

Porém ſe naõ obſtante as muitas ſangrias, a dor naõ ſe diminue ſenſivelmente, e ſobre tudo, ſe o ſtertor no peito, e a falta de ſputo indicaõ, que o boſe ſe preenche, ſe ha de applicar hum vexicatorio ſobre os muſculos gemelos de cada perna.

Tambem hum grande vexicatorio, applicado ſobre a meſma parte affecta, produz commummente muito bons effeitos, mayormente quando as ſangrias repetidas naõ tem dado alguma flexibilidade à dor.

Ha de procurarſe neſta infirmidade, como em todas as mais inflammatorias, naõ ter ao enfermo em parte muito quente, e ter cuidado, que o ar poſſa ſer renovado.

Quan-

Quando a infirmidade entra a mitigarſe pelo uſo dos remedios ditos, o enfermo experimenta novos ſymptomas, que annunciaõ a cocçaõ da materia morbifica, a qual eſtá proxima a ſer expulſa do corpo.

Neſte caſo ſe deve evitar ainterrupçaõ do ſeu curſo, antes ſim ſe deve ajudar a ſua expulſaõ pelos meyos, que a Arte inculca, que ſerá obſervando o ſeguinte.

As hemorroides fluentes ſaõ de hum bom effeito: as ourinas, que depoem hum ſedimento branco, outras obſcuro, e algumas como rubro, ſaõ de bom preſagio. Favorecerſelhe-ha o ſeu curſo por meyo de abundante bebida.

Os excrementos amarelos, e biliosſos no progreſſo da infirmidade depois da diminuiçaõ dos ſymptomas, e que aliviaõ ao enfermo, ſaõ

tam-

tambem de bom preſagio ; porém no principio da infirmidade ſaõ de máo.

A infirmidade de que fallo, termina-ſe commummente por ſputos, e muito melhor ſe ſaõ abundantes, coſidos, e ſimilhantes à materia pus, e com alivio da dor pleuritica, ao paſſo, que ſe lançaõ.

Algumas vezes coſtumaõ ſer glutinoſos, tenazes, e ſanguinolentos; porém naõ deve cauſar cuidado, ſe a dor ſe ſuaviſa, ſe a febre ſe deminue, e ſe a reſpiraçaõ ſe deſembaraça: ainda que neſte caſo ſe deve evitar a repetiçaõ da ſangria, que na tal occaſiaõ he nociva. Quando os ſputos ſaõ amarellos, e com miſtura de alguns rayos de ſangue, he bom ſinal.

Em fim ha de terſe como regra geral, que a ſpetoraçaõ deve ſer olhada como hum ſymptoma feliz,

quan-

quando o ſputo ſahe com facilidade; quando occaſiona a diminuiçaõ da dor, e da febre; e quando pela ſua expulſaõ fica a reſpiraçaõ mais livre.

Quando a ſpectoraçaõ he das condições, que acabo de dizer, ha de ceſſar o uſo do remedio *num.* 13., e ſubſtituirſe com o *loocb num.* 14., do qual ſe daráõ ao enfermo de hora a hora duas colheres, fazendo-o engulir pouco a pouco, bebendo em cima hum copo do coſimento *num.* 1.

Se o ſputo, depois de eſtabelecido, ceſſa ſubitamente, e ſe a tudo iſto ſobrevem ſtertor no peito, acompanhado de anciedade, o enfermo ſe acha em grande perigo. Neſte caſo ſe recorrerá, ſem perder tempo, aos vexicatorios, que ſe applicaráõ nos muſculos gemelos de ambas as pernas, dando-lhe tambem de

de quatro em quatro horas os pós *num.* 15., e fazendo-lhe beber quente, e com abundancia a decocçaõ *num.* 1. adoçada com hum pouco de mel, até que torne a ſpectorar, e deſembaraçarſe o peito.

Sobrevem algumas vezes (ainda que raras) hum tumor doloroſo detraz das orelhas, ou nas coxas, ao qual ſe ſegue huma grande diminuiçaõ da dor do peito. Neſte caſo ſe ha de fazer hum prompto uſo do remedio *num.* 8., ou de outro ſimilhante, a fim de madurar eſte tumor, e de podello abrir por meyo do biſturí, logo que ſe obſerve a ſupuraçaõ, e depois curar a chaga ſegundo a ſua indole.

Póde com tudo ſucceder, que a violencia do mal ſeja tal, que os mais efficazes remedios naõ poſſaõ conſeguir a expulſaõ da materia da enfirmidade. A ſupuraçaõ, que ſem-

 pre

pre he perigosa, succede sobrevir; e a infirmidade degenera muito commummente em ptysis, como se naõ consiga o mais breve a evacuaçaõ da materia formada.

Póde julgarse pelos sinaes seguintes, que o enfermo se acha neste trabalhoso estado.

A dor he pertinaz, e menos forte, que no principio da infirmidade. Esta dor he acompanhada de huma tosse secca, ou sem sputo cosido. A celeridade do pulso he continua, e tem seu augmento quando o enfermo toma alimento, e tambem pelas noites. As faces, e labios se poem rubros. Ha frios frequentes, e suores noturnos, as ourinas saõ espumozas, e pouco tintas: ao que tudo se segue extenuaçaõ, e debilidade. O abcesso formado nesta parte se evacua algumas vezes por sputo. Quando este

principia á ſahir, e he purulento; ſe ha de dar ao enfermo cada hora o remedio *num.* 16, que ſe adoçará com hum pouco de mel, e ſe lhe ordenará por alimento ſó caldo, no qual ſe tenha coſido o cerefolio recente, a alface, e as raizes da ſalſa.

Por bebida uſual ſervirá o coſimento de cevada, ao qual ſe ajuntará huma quarta parte de leite freſco, com o que ſe proſeguirá, até que a materia purulenta ſeja evacuada.

Porém eſta felicidade nem ſempre ſe logra; porque commummente neſtes caſos ſe coſtuma formar huma bolſa, que ſe enche de materia. Neſta occaſiaõ ſe ha de fazer todo o poſſivel por extrahir eſte conjuncto de materias.

Seria bom applicar deſde o principio da infirmidade, na parte

que melhor ſe deixa perceber à dôr, hum pequeno emplaſto , que pegue exactamente; porque ſe o pleuriz degenera em abceſſo , o depoſito da materia ſe fará neſta parte.

Logo que nos certificarmos da exiſtencia da materia , da parte que occupa, e da impoſſibilidade de ſahir por outra via , ſe corroerá por meyo de hum ligeiro cauſtico a parte que ſe houver aſſinalado ; e deſde que ſe abrir , terſe-ha cuidado de conſervar a ſupuraçaõ. Póde eſperarſe neſte caſo , que a materia tome ſeu curſo por eſta parte, por ſer a em que acha menos reſiſtencia; e tambem porque a materia ſe detem commummente entre a pleura, e as partes, que lhe ſaõ adherentes.

Pela meſma razaõ ſe póde ſituar na meſma parte hum ſedenho; e com effeito tem-ſe viſto ſahir com-

commummente a materia por efta via, que a arte tem principiado.

Se a materia contida no abcefso naõ póde fer evacuada, occafionará huma inflammaçaõ na pleura, na face que olha para a cavidade do peito; por cujo motivo o bofe fe acha opprimido: a anciedade fe augmenta cada dia: a pleura fe rompe, e todos os fymptomas defapparecem fubitamente; porém muito em breve tornaõ a renafcer; porque a materia fe derrama na cavidade do peito.

Nefte eftado naõ fe póde intentar outro foccorro, que naõ feja o da *Paracentefis*, a fim de extrahir do peito, quanto mais breve, a materia ftagnada, fem o qual foccorro o enfermo fe extenûa notavelmente, ao que coftuma feguirfe a morte. Quando fe tentar efte ultimo meyo, naõ fe efquecerá a

con-

continuaçaõ do remedio *num.* 16.

Se durante o curſo da infirmidade naõ dormir o enfermo ; ſe lhe poderá dar pelas noites a orchata *num.* 17. , à qual ſe ajuntará ℥j. de xarope de dormideiras brancas.

Da Peripneumonia.

ESta infirmidade he , propriamente fallando , huma inflammaçaõ do boſe : he perigoſa , e ainda mais formidavel , que o pleuriz , o qual algumas vezes degenera em peripneumonia , quando o enfermo ſe vê obrigado , pelo exceſſo da dor , a reter a reſpiraçaõ.

A difficuldade de reſpirar o gravamen, e oppreſſaõ do peito , e a febre aguda , e continua, indicçaõ a peripneumonia. Neſte affecto o doente naõ ſente alguma dor , e ſe algumas vezes ſe queixa , he ſó de hu-

huma dor obſcura. Niſto pois ſe diſtingue a peripneumonia do pleuriz, que na inſpiraçaõ cauſa ao doente huma dor ſenſivel. O pulſo naõ he taõ duro na preſente infirmidade, como no pleuriz, e nas outras infirmidades inflammatorias; mas antes pelo contrario, porque ſe encontra mais brando.

Se a peripneumonia he fórte, e de repente ſobrevem huma grande debilidade, o pulſo he pequeno, brando, deſigual, a reſpiraçaõ he breve, frequente, difficil, e acompanhada de huma toſſe continua; o doente naõ póde exiſtir deitado, pelo temor de ſe ſoffocar, e ſe vê precizado a eſtar ſentado; o roſtro, olhos, labios, e lingua ſe poem rubros, e inflammados: eſtes ſymptomas ſaõ acompanhados de anciedade inſoportavel, ao que tudo coſtuma ſobrevir muito

to em breve delirio, e ultimamente a morte.

Mais dureza no pulſo; menos difficuldade no reſpirar, a facilidade em exiſtir deitado, menos rubor, e inflammaçaõ na cara, olhos, e labios; ſaõ pelo contrario ſymptomas favoraveis.

Eſta infirmidade he muito executiva, e pede hum prompto remedio; porque aliàs em muito pouco tempo poem ao enfermo em hum perigo evidente.

Ha de fazerſe ao principio huma larga ſangria de braço, e repetilla na meſma conformidade, que no pleuriz; ſe a anciedade, e difficuldade de reſpirar naõ tem diminuiçaõ. Quando o ſangue, que ſahio pela ſangria, fica diſſoluto, e fluido, ou quaſi nada coagulado: quando depois da ſangria a reſpiraçaõ naõ ſe poem mais livre, he

C 3 máo

máo final; porque indica, que as materias mais craſſas ſe retem no boſe, e que ſó as mais delgadas tem livre o paſſo. Neſte caſo huma nova ſangria naõ produz algum effeito favoravel; porque naõ tira ſenaõ a parte menos grumoſa do ſangue, e que ainda póde circular pelo boſe.

Algumas horas depois da ſangria ſerá util dar ao enfermo o cliſter *num* 11., applicando tambem ſobre o peito as fomentações, os unguentos, e os emplaſtos.

Com tudo, naõ ſe ha de attender, nem confiar, que neſte genero de caſos ſe alcance taõ favoravel exito, como no pleuriz.

O melhor he applicar frequentemente à boca, e nariz do enfermo hum lenço, ou eſponja molhada em agua quente, a fim de que pela inſpiraçaõ os vapores deſta

agua entrem com o ar nos bofes.

O alimento neste caso, assim como no pleuriz, deve ser extremamente tenue, e os caldos ainda mais delgados.

Por bebida ordinaria se usará da decocçaõ *num.* 1., ou de hum cosimento de cevada; porém em lugar de lhe ajuntar o leite, se lhe misturará em cada huma libra ℥3. de mel puro.

Tambem se lhe dará de meya em meya hora (com tanto, que o enfermo naõ durma) huma colher do remedio *num.* 13., ordenando-lhe, que beba em cima hum cópo da decocçaõ *num.* 1.

Se depois destes remedios a anciedade se diminue, se a respiraçaõ se poem mais livre, a febre menos forte, o pulso mais vigoroso, e igual; se a lingua se humedece; se o calor he igual por todo o corpo,

po, e ſobre tudo, ſe a pelle ſe poem humida, todos eſtes ſinaes ſaõ favoraveis; e por iſſo ſe ha de continuar com os meſmos remedios, porque a inflammaçaõ do boſe principia a reſolverſe, e diſſiparſe inſenſivelmente.

Porém muito poucas vezes ſe póde eſperar, que ſucceda deſta maneira, como a infirmidade naõ ſeja pouco violenta, as partes ſolidas naõ ſejaõ muito flexiveis, e como ſe naõ hajaõ applicado os remedios deſde o principio.

Succede mais commummente, que a materia da infirmidade ſe evacua por ſpectoraçaõ. Neſte caſo ſe ha de obſervar cuidadoſamente os ſputos: naõ he bom ſinal quando o enfermo os naõ lança, e muito peyor ſe a reſpiraçaõ he laborioſa, e ſe a tudo iſto ſobrevem ſtertor no peito.

Os

Os ſputos ſaõ bons, quando ſahem promptamente em abundancia, e com facilidade. Devem ſer viſcoſos, algumas vezes ſaõ amarellos, e rayados de hum pouco de ſangue; porém iſto naõ deve cauſar cuidado, porque os deſta eſpecie ſaõ ſempre bons, e pelo tempo adiante adquirem a cor branca, que ſe lhes deſeja.

Conhece-ſe o effeito, que produzem, pela diminuiçaõ da anciedade, pela liberdade da reſpiraçaõ, e pelo pulſo, que ſe poem mais forte, e cheyo.

Neſte caſo ſe dará ao enfermo de hora a hora duas colheres do *looch num.* 14. fazendo que o engula vagaroſamente, e encima ſe lhe farà beber hum cópo da decocçaõ *num.* 1.

Nada mais ſe fará neſta occaſiaõ; porque a ſangria, os purgantes,

tès ; e os ſudorificos , todos ſaõ damnoſos.

Deve neſte caſo terſe grande cuidado em evitar o ar frio , e a bebida do meſmo genero ; porque huma , e outra couſa detem o ſputo , e poem ao enfermo em grande perigo.

Se ſuccede, que os ſputos ſe ſupprimem , que o enfermo ſe poem nauſeante , e que ſobrevem ſtertor, ſe haõ de applicar os vexicatorios nos muſculos gemelos de ambas as pernas ; deve uſarſe de quatro em quatro horas dos pós *num.* 15. , e darlhe a beber largamente da decocçaõ *num.* 1. do meſmo modo ; que diſſemos , fallando do pleuriz.

Tambem ſe fará que inſpire pela boca , e nariz o vapor de agua quente.

Succede algumas vezes , que durante a infirmidade , o enfermo

aro.

arroja por camara huma materia biliosa, com o que costuma sentitse aliviado. Este he tambem hum sinal favoravel, assim como observámos, fallando do pleuriz.

As ourinas, que depoem hum sedimento abundante, e crasso, o qual por rubro, que seja ao principio, se poem depois branco, saõ tambem bom sinal. Neste caso se ha de ordenar ao enfermo, que beba muito; cuja advertencia fizemos já, tratando do pleuriz.

Com tudo, he raro o em que a causa da infirmidade se evacua só por ourinas: o sputo sobrevem communmente ao mesmo tempo, e contribue à cura da infirmidade.

Quando o peito do enfermo principia a libertarse por estas evacuações, se lhe póde dar o caldo hum pouco mais forte; porém sempre em pouca quantidade, e em diver-

sas

ſas occaſiões, a fim de que o bófe naõ torne a carregarſe de novo por hum chilo muito crú, e abundante.

Algumas vezes coſtuma ſahir ſangue do nariz com abundancia, com a qual evacuaçaõ coſtuma o doente experimentar alivio; porém he rara eſta terminaçaõ, e poucos aquelles a quem ſuccede.

Se no termo de quatorze dias naõ ſobrevem algumas das evacuações ditas; ſe a febre proſegue em ſer forte; e ſe a toſſe ſecca comove até as extremidades; ſe o pulſo he acelerado, brando, undulante; ſe a difficuldade de reſpirar, e os frios acompanhaõ a eſtes ſymptomas; ſe as faces, e os labios ſe poem rubros; ſe a ſede he grande; e em fim, ſe a febre ſe augmenta com a auſencia do dia: todos ſaõ indicativos certos de que a inflamma-

maçaõ se converte em abcesso.

Conhece-se, que já está formado o abcesso no bofe, quando além dos symptomas ditos, a tosse secca continûa com pertinacia, e se augmenta quando o enfermo toma algum alimento, e quando se move.

Neste caso naõ se póde deitar senaõ sobre o lado affecto, nem lhe he possivel executallo sobre o outro. Tem tambem febre continua, que se augmenta sempre que come, bebe, ou se move; ao que tudo acompanha o rubor dos labios, e faces. O appetite se prostra de todo, e a sede se augmenta. Sua durante a noite, principalmente na cabeça, e parte superior do peito; as ourinas saõ espumosas, a extenuaçaõ grande, e a debilidade extrema.

Em quanto o abcesso existe cerrado, a materia purulenta se augmenta cada vez mais, comprime

as partes sãs do bofe, e impede a respiraçaõ; e em fim depois das mais terriveis molestias costuma soffocar ao enfermo.

He essencial fazer abrir este abcesso, a fim de que a materia possa ser evacuada; porém póde abrirse de sórte, que a materia se extravaze no peito, e occasione hum empiema, que quasi sempre he mortal.

Conhece-se, que succede assim, pela prompta diminuiçaõ dos symptomas, a que acompanha hum ligeiro deliquio, e pela suppressaõ total do sputo purulento.

Por isto se conhece, que o abcesso se tem aberto; pois os symptomas, que resultavaõ da distensaõ da bolça, cessaõ instantaneamente: porém a materia, que se depoem na cavidade do peito, he de dia em dia mais abundante, mais acre, e occa-

ſiona muito em breve novos acciden-
tes, ainda de mais perigo, que os
precedentes.

A paracenteſis he entaõ o uni-
co meyo, que nos reſta: naõ obſ-
tante, como a ulcera, que reſulta,
corroe o boſe na ſua ſubſtancia; o
ſucceſſo deſta operaçaõ he extrema-
mente duvidoſo, ainda quando a
materia ſe evacuaſſe exactamente;
porque o enfermo coſtuma morrer
poucos dias depois da operaçaõ.

Seria muito mais ſaudavel, que
o abceſſo ſe abriſſe, de fórma que
a materia cahiſſe nos bronchios, e
que podeſſe ſer evacuada por ſpu-
to.

Se iſto chega a ſucceder, he
inevitavel o temor, de que a quanti-
dade da materia ſe deponha toda de
huma vez, e com promptidaõ nos
bronchios, os quaes cheyos total-
mente ſoffoquem ao enfermo. Com
tu-

tudo, se a materia que cahio nos ditos bronchios, póde sahir pouco a pouco, o enfermo escapará talvez; ainda que sempre he para temer huma pthysis purulenta.

Eisaqui os soccorros principalmente, que a Arte ensina para ajudar a appeiçaõ do abcesso nos bronchios, e fazer evacuar a materia por sputo.

Desde que se percebem os symptomas de hum abcesso, taes, quaes temos explicado, se ha de procurar, que o enfermo inspire continuamente pela boca, e nariz, o vapor da agua quente, para abrandar, e relaxar as partes.

Darselhe-ha o caldo hum pouco crasso, e em mais abundancia, que antes, a fim de que estando cheyo o estomago, o descenso do diafragma seja menos facil, e deste modo o abcesso seja mais comprimido. Exci-

tarſe-ha toſſe ao enfermo, introduzindo-lhe nas ventas do nariz vinagre quente, ou fazendo-o gritar em voz alta; nem elle deixará de ſe esforçar com a eſperança de abrir o abceſſo; e ſe as ſuas forças o permittem, ſeria bom paſſeallo por hum plano deſigual, ou em carruagem, em que recebeſſe alguma agitação.

Pelo que reſpeita ao mais, como ſe naõ póde ſaber o momento, em que o tumor ſe abre, ſe haõ de repetir de tempo em tempo as meſmas tentativas, que ſe tem dito.

Aberto o abceſſo, ſe os ſputos ſaõ purulentos, brancos, e iguaes; ſe a febre ceſſa, ou ſe diminue conſideravelmente; ſe o appetite ſe deſperta; ſe a ſede ſe mitiga; e em fim ſe os excrementos ſaõ ſolidos, e naturaes, ha grandes eſperanças de que o enfermo ſe curará.

Pe-

Pelo contrario, ſe os ſputos ſaõ tintos de varias cores, e ſe ſaõ fétidos; ſe a febre nada ſe diminue, ou torna depois de haver ceſſado; ſe a ſede exiſte, e o appetite naõ ſe augmenta, he de temer a morte do enfermo.

Quando o abceſſo do boſe ſe evacua por meyo dos ſputos purulentos, o leite cozido com hum pouco de arroz, ou de avea, formaõ hum excellente alimento. Com tudo, terſe-ha cuidado, que naõ tome muito de huma vez, ſenaõ pouco, e a miudo.

Por bedida ſe lhe dará a infuſaõ *num.* 16., ajuntando-lhe huma terça parte de leite, e hum pouco de mel. Farſelhe-há tambem tomar tres vezes no dia os pós *num.* 18.

Porém como o boſe tem ſido fatigado por huma toſſe continua, durante o dia, deve procurarſe indu-

zir

zir alguma laxidaõ, durante á nôite: o enfermo tomará para efte cafo ás pilulas *num.* 19.

Naõ he inconveniente, que o ventre naõ fe conferve lubrico; porém fe a falta de depofiçaõ for taõ exceffiva, que em alguns dias naõ obre o enfermo, fe poderá ufar do clifter *num.* 11.

Se os fputos fe diminuem pouco a pouco, o appetite fe declara, as forças fe augmentaõ, e a febre defapparece, póde efperarfe huma prompta cura.

Quando o fputo fe tem diminuido confideravelmente, deve ceffar o ufo dos pós *num.* 18., e da infufaõ *num.* 16., dando em lugar deftes remedios, tres colheres, tres vezes no dia, do *looch num.* 20., bebendo em cima tres cópos da infufaõ *num.* 21.

Se a toffe fe augmenta, entrando

do a noite, ſe lhe daráõ as pilulas *num.* 19., quando o abceſſo do boſe principia a evacuarſe por ſputo. Se eſta evacuaçaõ ceſſa de repente, ſegue-ſe hnma extrema anciedade, acompanhada de ſtertor no peito, que poem ao enfermo em extremo perigo. Eſte accidente he ordinariamente cauſado por hum ar frio, que inadvertidamente ſe terá deixado entrar na habitaçaõ do enfermo, ou por alguma paixaõ do animo, como furia, triſteza, temor, &c.

Eſte caſo he urgentiſſimo, e neceſſita de prompto remedio; para o que ſe recorrerá ao vapor de agua quente pela boca, e narizes, fazendo que beba quente, e com abundancia da infuſaõ *num.* 16., dandolhe tambem de quatro em quatro horas os pós *num.* 15., até que o peito ſe deſembarace, e o ſputo torne a recuperar o ſeu curſo; em cu-

cujo caſo ſe ſuſpenderáõ os pós já ditos.

Tambem convem applicar os veſſicatorios nos muſculos gemelos de ambas as pernas, como ſe diſſe tratando do pleuriz.

Quando a materia purulenta he abſorvida pelas veyas, ſe depoem algumas vezes ſubitamente em outras partes do corpo, e fórma os abceſſos, que muitas vezes obſervamos, por exemplo, nos ouvidos, braços, e coxas: o peito ſe deſembaraça ao meſmo tempo; e neſte caſo ſe uſará dos meſmos remedios, obſervando tudo o que eſtá dito, quando tratámos dos meſmos abceſſos, que tambem ſobrevem ao pleuriz.

Como a inflammaçaõ das partes exteriores póde degenerar em dureza ſcirroſa, o meſmo accidente ſe deve temer nas inflammações das partes

tes internas; porque depois das peripneumonias fica algumas vezes huma dureza ſcirroſa, e caloſa no boſe, que neſte caſo ſe poem quaſi ſempre adherente à pleura.

A reſpiraçaõ fica para toda a vida laborioſa, e acompanhada de huma ligeira toſſe, que principalmente ſe exacerba depois do comer, ou de algum exercicio, e ſem nenhum dos indicios de abceſſo, que ficaõ deſcriptos nos paragrafos antecedentes.

He raro o que ſára deſte accidente; ainda que ſe póde aliviar em parte, e muito menos na vida Militar, que naõ admitte remedios taõ tedioſos, excepto os Soldados, que pertencem à Cavallaria: pelo que todos os das mais Tropas ſe devem deſde logo aggregar aos invalidos.

Pelo que reſpeita ao mais, ſe a peripneumonia he taõ violenta, que os

os remedios naõ produzem algum effeito, a gangrena, e a morte ſobrevem infallivelmente. Pode-ſe antever, que a infirmidade ſe terminará taõ infauſtamente, quando o enfermo ſe acha em huma anciedade intoleravel; quando incorre em huma debilidade extrema, e ſubita; quando o pulſo he deſigual, debil, e acelerado; quando o ſputo he pouco, conſiſtente, fétido, e livido. Todos eſtes ſinaes indicaõ huma morte proxima, e inevitavel.

Do Rheumatiſmo.

ESta infirmidade accomette ordinariamente quando depois de haver aquecido muito o corpo pelo trabalho, ou pelo calor da Eſtaçaõ, ſe expoem inſtantaneamente ao frio: ſobre tudo, ſe opprimido pelo calor ſe deſpoja da ſua roupa,

pa,

pa, e ſe poem em parte, em que a humidade do ar ſe junte ao frio, que reina.

O Soldado he mais frequentemente accomettido, quando depois de haver aquecido pelo trabalho, ſe expoem à chuva, conſervando-ſe com a ſua roupa molhada, ſem a poder mudar.

As noites frias, que durante a Primavera, e o Outono ſuccedem aos dias muito quentes, occaſionaõ tambem muitos rheumatiſmos.

Eſta infirmidade tem o ſeu principio por hum frio geral: o calor, a ſede, a inquietaçaõ, e a febre ſobrevem depois. No eſpaço de hum, ou dous dias, e algumas vezes antes, o enfermo ſente huma dor aguda, que ſem ſe fixar em alguma parte, vaga de hum membro, a outro: como nos pulſos, nas eſpadoas, nos joelhos, &c., e outras ve-

vezes ſuccede affectar ſucceſſivamente differentes partes do corpo; e ſe faz o ſeu aſſento nas articulações, as poem córadas, com elevaçaõ.

Eſta infirmidade accomette algumas vezes as expansões aponevroticas, que cobrem os muſculos das partes, e cauſa por iſſo huma ſenſibiliſſima dor ao menor movimento da parte affecta.

Algumas vezes a febre ceſſa dentro de poucos dias; porém a dor coſtuma continuar. Pelo demais, eſta infirmidade he muito incommoda, ſe ſe apodera dos lombos; porque entaõ ſe vê obrigado o enfermo a permanecer deitado, e immovel, e quaſi como hum tronco. Algumas vezes a dor paſſa deſde os lombos às articulações ſuperiores das coxas, onde coſtuma fixarſe largo tempo, pelo que ſe faz a cura mais difficil.

Co-

Como nesta infirmidade a dor muda commummente, e com muita brevidade de situaçaõ, deve temer-se, que a causa do mal retroceda ao interior, e se apodere de alguma viscera, como bofe, cerebro, &c., o que seria de grande perigo. Conhece-se este accidente, quando cessa a dor nas articulações, e sobrevem hum delirio, ou huma forte oppressaõ de peito.

Pelo demais, rara vez esta infirmidade he mortal; porém a violencia, e a duraçaõ das dores, que causa, se naõ se trata methodicamente, devem obrigar a applicar os melhores, e mais promptos remedios; porque quando nisto se commette falta, succede frequentemente, que as articulações se privaõ do movimento, ficando ao enfermo huma rigidez incuravel, que conhecemos debaixo do nome de *anchilosis.*

Ti-

Tirarſelhe-ha dez onças de ſangue do meſmo braço do lado da dor, e ſobre a parte doloroſa ſe lhe applicaráõ a miudo humas baetas molhadas na fomentaçaõ tépida *num.* 12.

Procurarſe-ha, que os alimentos ſejaõ de facil digeſtaõ, baſtando para eſte fim os caldos, aos quaes ſe ajuntará o arroz, a cevada, ou avêa, e tambem algumas maçãs bem aſſadas.

Por bebida ordinaria ſe poderá uſar do coſimento *num.* 1., ou do coſimento de cevada, ao qual ſe ajuntará huma quarta parte de leite freſco.

Todas as horas (excepto dormindo) ſe lhe daráõ duas colheres da miſtura *num.* 22., bebendo em cima hum cópo quente da infuſaõ *num.* 23.

O dia ſeguinte ſe lhe ordenará o cliſ-

o clifter *num.* 11. , e no demais fe continuará o ufo dos remedios *num.* 22. e 23.

Se a dor nada fe diminue , e a febre continûa , fe repitirá a fangria no dia feguinte , e continuará a fomentaçaõ *num.* 12 , como tambem os remedios *num.* 22. e 23. Depois difto fe lhe dará no dia feguinte pela manhã a poçaõ purgante *num.* 6. ceffando nefte dia os remedios *num.* 22. e 23. Só à noite do dia , em que tome a purga , fe lhe dará a poçaõ anodina *num.* 24.

Continuarfe-ha depois por efpaço de dous dias o ufo dos remedios *num.* 22. e 23. , e no dia feguinte tornará a tomar a poçaõ purgante *num.* 6. e à noite a poçaõ anodina *num.* 24.

Com eftes remedios fe chega commummente a concluir a infirmidade. Se as ourinas abundaõ com hum

hum ſedimento como de cor de ladrilho moido, e ſe ſobrevem ſuor ſuave, e igual por todo o corpo, he bom ſinal.

Neſte caſo baſtará para curar ao enfermo perfeitamente advertirlhe ſe conſerve na cama, e que continue o uſo da infuſaõ do remedio *num.* 23.

Sem embargo dos auxilios ditos, ſe a dor naõ ſe diminue, e a parte doloroſa ſe poem córada, ſe applicaráõ as ſanguixugas na meſma parte.

Succede algumas vezes, que a febre ceſſa, e a ſaude parece reſtabelecida, e com tudo a dor affecta já huma articulaçaõ, já outra. Neſte caſo he neceſſario ordenar ao enfermo pela manhã, ao meyo dia, e à noite ℥ meya de ſabaõ de Veneza, reduzido a pilulas, e fazer-lhe beber quente, cada vez, que as tomar

mar ℥vj. da infusaõ *num.* 23. Deve livrarſe do frio, e esfregar levemente as articulações com huma baeta ſecca.

Succede tambem algumas vezes, que a dor ſe fixa na articulaçaõ da coxa; ainda que por outra parte a ſaude ſeja reſtabelecida.

Neſte caſo ſe ha de applicar na parte doloroſa hum veſſicatorio, da grandeza pouco mais de huma pataca, deixallo por doze horas, tirallo depois, abrir a veſſicula, que tenha formado, a fim de que a lymfa contida poſſa ſahir, e applicar depois, para curar a ulcera, o emplaſtro chamado *emplaſtrum album coctum.*

Oito dias depois, que a parte onde ſe tenha applicado o veſſicatorio, ſe haja conſolidado, ſe applicará outro novo no meſmo lugar, e da propria fórma, que fica dita. E ſe a dor naõ ceſſa inteiramente, ſe

 po-

poderá repetir eſta meſma operaçaõ até quatro vezes.

Ha de obſervarſe, que quando ſe levante o veſſicatorio, naõ ſe ha de extrahir a epidermis, que forma a veſſicula, mas ſó abrilla; porque deſpojada a chaga deſte delgado tegumento, excitaria vivas dores, que em nada contribuiriaõ para a cura.

Se eſta infirmidade ſobrevem durante o Outono, ſe ha de evitar expor ao frio do Inverno proximo aos que a tem padecido; porque as injurias deſta Eſtaçaõ os fariaõ recahir ſeguramente.

Se a duraçaõ da dor preſiſte na meſma parte, occaſiona hum principio de rigidez na articulaçaõ affecta. Duas vezes no dia ſe fará expor a parte ao vapor de agua quente, enxugando-a bem depois com pannos de linho quentes, e logo ſe fomente com unguento de altea.

Das Febres intermitentes.

Conhece-ſe pela celeridade do pulſo, que o enfermo tem febre, que ordinariamente he acompanhada de laxidaõ, de languidez, de debilidade, ſede, e de outros muitos ſymptomas.

Chama-ſe febre intermitente aquella, que depois da a acceſſaõ de algumas horas, ſe diminue ſenſivelmente, e tambem todos os ſymptomas, e ceſſa em fim de todo, ainda que a acceſſaõ repita depois.

Eſta febre tem differentes denominações, ſegundo o intervallo, que deixa de hum parociſmo a outro.

Se a acceſſaõ repete todos os dias, ſe chama quotidiana; ſe deixa hum dia livre, ſe nomea terçã; e ſe deixa dous dias de intervallo, ſe appellida quartã.

A febre intermitente tem o ſeu ex-

ordio com bocejos, laxidões, debilidade, refrigeraçaõ, e frios; ao que tudo acompanha palidez das extremidades, anciedade, nauſeas, e algumas vezes vomitos; o pulſo he debil, e pequeno, e a ſede exceſſiva.

Paſſado algum tempo ſobrevem calor exceſſivo, que ſe augmenta inſenſivelmente até chegar ao ſeu mayor auge. Neſte tempo ſe poem o corpo rubicundo, a anciedade ſe diminue, o pulſo he mais forte, e cheyo, a ſede he inſaciavel, o enfermo ſe queixa de huma violenta dor de cabeça, que tambem tranſcende aos mais membros; ſobrevem no fim hum ſuor geral, e com elle todos os ſymptomas ditos ſe remitem, e commummente depois ſobrevem ſomno. Quando o enfermo deſperta, acha-ſe ſem febre, o pulſo em ſeu eſtado natural, e nada mais lhe fica que huma laxidaõ,

acom-

acompanhada de debilidade.

Algumas vezes, durante o calor da febre, coſtuma vomitar materias biliofas, cuja evacuaçaõ ſerve de alivio.

A ourina, que o enfermo evacua depois da febre, ou durante o ſuor, he rubicunda, e eſpumoſa. Logo que eſta ourina ſe esfria, ſe percebe no alto do vaſo huma pelicula, que faz adherencia aos ſeus lados, no fundo do qual ſe depoem muito ſedimento, que pela ſua cor ſe aſſemelha a ladrilho moido, ou a terra armenia.

Com tudo, eſtas condições da ourina achaõ-ſe poucas vezes, como as febres naõ ſejaõ as do Outono, ou Inverno; e principalmente depois de alguns parociſmos, ou acceſsões.

Nas febres da Primavera, ainda com menos frequencia, ſe deixaõ ver

ver eſtas condições; porque neſtas ſaõ as ourinas dos enfermos, pelo commum, menos rubras, e tiraõ mais a amarello, formando-ſe no meyo huma nubécula, e no fundo hum ſedimento branco, que he de bom preſagio.

Dividem-ſe as febres intermitentes, em febres de Primavera, e de Outono: as da primeira eſpecie ſaõ de cura mais facil, que as ſegundas; as quaes ſaõ acompanhadas de peyores ſymptomas.

Chamaõ-ſe febres de Primavera as que correm deſde o principio de Fevereiro, até o mez de Julho.

As que reinaõ deſde o fim de Julho, ou principio de Agoſto, e ceſſaõ pelo fim de Janeiro, ou antes, ſaõ nomeadas febres do Outono.

Depois dos largos, e ardentes calores do Eſtio, ſe as Tropas tem

ti-

tido muito trabalho, ſuccede ſeguir-ſe hum grande numero de febres ou-tonaes, e ainda outras mais perigo-ſas, ſe as operações Militares obri-gaõ a acampar em paragens panta-noſas.

Nos mezes de Setembro, e Outubro o numero dos enfermos ac-comettidos he ordinariamente mui-to conſideravel; pode-ſe porém eſ-perar, que eſte numero ſe diminua ao cahir da folha, mayormente ſe reinaõ ventos fortes.

Pelo demais, como as febres da Primavera, e as do Outono ſe diſ-tinguem muito entre ſi, e por con-ſeguinte o methodo de tratallas diſ-fere igualmente, ſe fallará com ſe-paraçaõ de cada huma deſtas duas infirmidades.

Das Febres intermitentes da Primavera.

ESTAS febres ſaõ quaſi ſempre terçãs, e commummente de boa eſpecie: algumas vezes coſtumaõ ſer dobles; porém mais raramente, que as do Outono.

Chamaõſe terçãs dobles, quando no dia de intermiſſaõ accomette outra nova febre, ainda que commummente mais ligeira, que a do dia precedente.

No parociſmo, ou acceſſaõ baſtará dár ao enfermo abundante bebida diluente, fazendo-a agradavel ao paladar; porém ſempre tepida; porque fria lhe faria damno.

O enfermo poderá beber quanto quizer da tiſana *num.* 25., ordenando-lhe tambem, que eſteja tranquillo, e que ſe conſerve em hum calor moderado.

O pa-

O parocismo termina-se ordinariamente por hum suor universal, e quente, o qual se procurará conservar por meyo da bebida tépida; porém naõ deve provocarse demaziado; ou seja enroupando ao enfermo, ou seja por qualquer outro meyo, que augmente o calor, e molestia ao doente.

Será bom neste mesmo tempo (isto he no fim do parocismo, ou depois de haver cessado) fazer tomar ao enfermo hum caldo com hum pouco de sumo de limaõ, ou cremor de tartaro, para o tornar agradavelmente azedo.

Os dias, em que o enfermo estiver sem febre, se lhe poderáõ conceder alimentos mais consistentes, como alguma carne, com tanto que seja de animaes tenros: a de vaca póde servir, tendo a condiçaõ expressada; porém sempre se deve abs-

ter

ter de tudo o que for craſſo.

Tambem ſe evitará o dar alimento ao enfermo no tempo em que correſponde o parociſmo; porque todo o que entaõ tomaſſe, mudaria o bom eſtado do eſtomago, durante a acceſſaõ, e a digeſtaõ ſe viciaria.

Quatro horas antes da correſpondencia da febre, ſe lhe poderá permittir hum ligeiro caldo.

Como nas febres terçãs da Primavera os parociſmos ſe anticipaõ ordinariamente ao tempo em que deviaõ vir, deve terſe cuidado, pelo que pertence ao alimento, que o enfermo deve tomar.

Se o dia da infibricitaçaõ, ou intermiſſaõ eſtiver ſereno, ſerá bom, que o enfermo faça hum moderado exercicio, de ſórte que ſe naõ fatigue: e que durma alguma couſa mais, que o que tem de coſtume.

Tam-

Tambem se deve obſervar, que as terçãs da Primavera coſtumaõ degenerar em infirmidades inflammatorias, principalmente em ſujeitos moços, e ſanguineos. Eſta he a razaõ porque a ſangria he conveniente, principalmente ſe o enfermo tem a cara incendida, e ſe queixa de huma dor de cabeça violenta, e de alguma dor no lado do peito.

Se o enfermo tem nauſeas, acompanhadas de frequentes eructações, ſe a lingua ſe obſerva ſordida, a boca com goſto amargo, e algumas vertigens, ſerá conveniente fazerlhe tomar hum vomitorio.

Darſelhe-ha neſte caſo os pós *num.* 26 que ſerá quatro horas antes do parociſmo, ou acceſſaõ. Os pós *num.* 27. ſerviráõ para as peſſoas de hum temperamento mais debil.

Tanto que o enfermo tiver vomitado por effeito deſtes pós, ſe fa-

rá

rá que beba baſtante porçaõ de agua tépida; e logo que a lançar, ſe lhe dará mais, a fim de diluir o que deve ſer lançado do eſtomago; e de por eſte meyo fazer mais ſuportavel o vomito.

Depois que o enfermo tem vomitado algumas vezes, a ultima agua, que bebe, lhe fica ordinariamente no corpo. Quando tenha paſſado huma hora inteira ſem vomitar, ſe lhe dará a poçaõ *num.* 24., e ſe attenda ao parociſmo, durante o qual, ſe lhe dará a ptyſana *num.* 25., obſervando tudo o que atraz fica dito.

Se o enfermo ſe queixa de dores nos lombos, ſe tem revoluções de ventre, ou elle ſe lhe obſerva algum tanto elevado, ou duro, com expulſaõ de algumas ventoſidades, ſe lhe ordenará a purga pela fórma ſeguinte.

Oito horas antes da correſpondencia

dencia do parocismo se lhe dará a purga *num.* 28., e seis horas depois; isto he, duas horas antes da accessaõ, se lhe fará tomar a poçaõ *num.* 24.

Se os symptomas, que tem servido de indicaçaõ ao emetico, ou ao purgante, continuaõ em ser os mesmos, se poderáõ repetir estes remedios.

Com tudo, a necessidade de repetir o vomitorio, ou a purga, naõ he taõ frequente nas febres da Primavera.

Além disto, deve observarse, que algumas vezes o emetico naõ evacua só por vomito, senaõ tambem por camara; assim como os purgantes, que algumas vezes obraõ por vomito.

Porém nem huma nem outra cousa deve causar cuidado; pois que o unico objecto destes remedios he

alim-

alimpar o ventriculo, e inteſtinos.

Limpos já os inteſtinos, e eſtomago, ſe dará ao enfermo de duas em duas horas huma colher do remedio *num.* 29. depois do qual ſe lhe fará beber huma chavana da tintura das flores de macela galega. Com tudo, naõ ſe fará uſo deſte remedio, ſenaõ quando o enfermo eſtiver ſem febre, ſuppondo tambem, que naõ dorme.

Eſte he o modo de tratar as febres da Primavera, em cujo methodo rara vez ſe neceſſita de tocar a quina.

Se depois da terceira, ou quarta acceſſaõ deſtas febres, ſobrevem puſtulas ulceroſas ao nariz, e labios, ou nas ſuas circumferencias, he bom ſinal, porque a febre ceſſa, commummente, com muita brevidade; porém naõ he ſeguro nas febres do Outono.

Coſtuma ſucceder, ainda que raras vezes, que depois de ſete, ou oito acceſsões, a febre da Primavera naõ ceſſa, nem ainda ſe diminue; ſenaõ, que pelo contrario, ſe augmenta, fazendo as acceſsões mais largas, e fortes. Iſto ſe obſerva eſpecialmente nos enfermos, que deſde que ſe põem na cama ſuaõ abundantemente: neſtes caſos he preciſo lançar maõ da quina.

Farſe-ha tomar ao enfermo em tempo, que naõ tenha febre, e de tres em tres horas hum dos papeis *num.* 30. desfeito em vinho.

Por eſte meyo ſe curará com brevidade; e como a Primavera he Eſtaçaõ que melhora de dia em dia, a recahida he rara vez temivel.

Das Febres intermitentes do Outono.

Estas febres saõ mais pertinazes, que as da Primavera, muito mais fastidiosas, e em muito mayor numero, se o Estio tem sido forte, e calmoso.

Saõ tambem mais difficeis de conhecer; porque no principio saõ os parocismos, ou accessões taõ largas, e as exacerbações taõ repetidas, que parecem ser febres continuas: de sórte, que naõ ha senaõ muito pouco, ou nada de intermissaõ.

Com tudo, algumas vezes a febre costuma remittirse hum pouco; porém torna poucas horas depois, precedida de hum ligeiro frio. Quando a infirmidade principia a ceder, se conhece sómente o seu caracter, vendo entaõ, que a febre he verdadeiramente intermitente; e commummente

mente eſte genero de febres, que no principio parecem continuas, degeneraõ em febres quartãs.

Succede algumas vezes, que eſtas febres ſaõ no principio intermitentes; e depois de largos parociſmos, e exacerbações, ſe mudaõ em febres continuas perigoſas. Eſta eſpecie de febres ſaõ ſempre biliosas; e o eſtomago, e inteſtinos ſe achaõ carregados de materias corruptas, as quaes ſe procuraráõ evacuar ſem dilaçaõ, porque do contrario poderáõ reſultar más conſequencias.

Para o que ſe exhibiráõ ao enfermo os pós *num.* 26. ou 27., obſervando neſte caſo o que temos dito, fallando das febres intermitentes da Primavera.

Porém ſe a cutis da cara ſe acha diſtendida, e rubra, os olhos inflammados, com calor geral, e

F for-

te por todo o corpo, farſe-ha que huma ſangria preceda ao emetico.

Se pelo contrario, a cara do enfermo eſtá palida, e como retrahida, e o pulſo naõ eſtá cheyo, abſterſe-ha da ſangria, que neſte caſo faria mais damno que proveito.

Quanto ao mais, darſe-ha o emetico ao enfermo no tempo da intermiſſaõ da febre; e ſe ella naõ ceſſa, ſe elegerá aquelle em que for menos forte.

Tambem he neceſſario nas febres do Outono algumas vezes repetir o emetico; o que ſuccede quando as nauſeas, e goſto amargo da boca preſiſtem, e quando a lingua fica viciada.

No dia em que o enfermo naõ tomar o emetico, beberá abundantemente da decocçaõ *num.* 25., ajuntando-lhe a cada huma libra ℥j. do oximel ſimples *num.* 31.

De

De quatro em quatro hòras depois do emetico, (ou o tenha tomado huma vez, ou duas) ſe dará ao enfermo alguma porçaõ dos pós *num.* 32.

Seguindo eſte methodo cédem ordinariamente eſtas febres, ou ao menos, ſe antes eraõ continuas, ſe tornaõ manifeſtamente intermitentes, de ſórte, que ha hum intervallo conſideravel de huma acceſſaõ à outra.

Entaõ ſe dará ao enfermo a mixtura *num.* 29., ſeguindo o meſmo, que diſſémos, tratando das febres intermitentes da Primavera.

Os alimentos devem ſer os meſmos, que nas febres terçãs da Primavera: os caldos, com o ſumo do limaõ, ou cremor de tartaro, para os fazer mais agradaveis, as maçãs, as peras aſſadas, e o paõ bem fermentado, formaráõ os principaes alimentos. Depois que as for-

ças se houverem hum pouco recuperado, se poderá ajuntar aos alimentos ditos alguma carne tenra, seja vitela, ou cordeiro: o vinho tomado com moderaçaõ repára as forças, e naõ causa algum prejuizo.

Como o tempo se poem todos os dias mais frio, se devem armar os convalecentes contra elle, sem cuja precauçaõ será de temer a recahida.

Além disto, por espaço de quatorze dias, se lhes dará aos convalecentes pela manhã em jejum, huma hora antes de jantar, e outra hora antes de cear, o tamanho de huma nós moscada do remedio *num.* 33.

Tendo passado hum mez sem febre, se lhe fará tomar pela manhã em jejum as pilulas *num.* 34, fazendo, que as torne a tomar depois de oito dias de intervallo, e que des

desta sórte as repita até tres vezes.

Naõ obstante, se depois do emetico, e dos mais remedios ditos, a febre naõ cessa, nem as accessões se diminuem, e o enfermo se debilita, o uso da quina he necessario; e ainda com mais motivo nestas febres, que nas da Primavera.

Neste caso se fará uso do remedio *num.* 30., assim como nas febres da Primavera, repetindo-o tambem quatorze dias depois.

Se os olhos se tingem de huma cor, que tira a amarello: se o enfermo tem grandes anciedades na boca do estomago: se as ourinas forem ictericas, ha de cessar o uso da quina (com tanto que a extrema debilidade do enfermo naõ a peça) abstendo-se quinze dias continuos do uso deste febrifugo: em lugar do qual se dará durante alguns dias o remedio *num.* 35., do qual se fará to-

tomar ao enfermo duas colheres de tres em tres horas, até a diminuiçaõ dos ſymptomas. A febre, iſto naõ obſtante, repetirá, porém com eſte intervallo naõ deixará de recuperar forças o enfermo, para ſupportalla melhor, ainda que muito em breve ceſſará de todo.

Se neſte caſo ſe porfia em proſeguir com a quina, ſe ſeguirá ſem duvida alguma enfermidade cronica difficultoſa de curar.

Tambem ſe deve notar, que naõ ſe ha de uſar das pilulas *num.* 34., quando a febre tem cedido ao uſo da quina; porque eſte remedio regularmente a faz repetir.

Succede algumas vezes, que eſte genero de febres ſaõ deſde o principio acompanhadas de muitos, e máos ſymptomas; por exemplo, o pulſo deſigual, o roſtro cadaverico, os enfermos incorrem em frequen-

tes

tes lipotimias, ao que tudo coſtumaõ ſeguirſe ſuores frios. Em alguns huma cardialgia, ou mal violento de eſtomago, acompanha a eſtes ſymptomas; em outros ſobrevem hum adormecimento, o qual ſegue ao parociſmo, e coſtuma ſer taõ profundo, que apenas ſe póde deſpertar aos enfermos.

A eſtes ſe lhes dará deſde logo a quina, porque deve temerſe, que naõ poſſaõ ſupportar a ſegunda acceſſaõ, ſervindo-ſe para eſte fim do remedio *num.* 30.

Se por effeito deſte remedio a febre ſe ſupprime, e a cara do enfermo ſe poem de cor de cera, e ſe ſente anciedade na boca do eſtomago, ſe lhe dará o remedio *num* 35. pela fórma, que já eſtá explicado.

Das Febres quartãs.

DEve desde logo advertirse, que nestas febres rara vez convem a sangria.

Antes do parocismo se dará ao enfermo o emetico *num.* 26. ou 27., segundo o methodo prescripto nas febres intermitentes da Primavera.

Antes da accessaõ, que immediatamente se deve seguir, se lhe daráõ os pós purgantes *num.* 28. com as precauções já ditas, quando tratámos das febres da Primavera.

Depois, e em cada quatro horas tomara o enfermo a grandeza de huma noz moscada do electuario *num.* 36., prevenindo-lhe, que naõ use delle no tempo da febre.

Se a febre se naõ diminue depois de oito accessões, e o enfermo se debilita, se lhe dará a quina preparada, segundo o *num.* 30., ob-

ser-

ſervando o que ſobre eſte caſo fica dito.

Oito dias depois que a febre tenha faltado, ſe repetirá o remedio *num.* 30., que ſe dará por terceira, e ultima vez, no eſpaço de quatorze dias. Por eſte meyo de nenhum modo ſe póde temer a recahida.

Nos dias da intermiſſaõ, póde darſe ao enfermo mais vinho, e mais alimento, que nas outras febres.

Da Icterícia.

QUando a febre dura largo tempo, principalmente ſendo das do Outono, ſuccede, que os hypocondrios ficaõ diſtenſos, e duros, algumas vezes com dor obtuſa, e outras ſem ella. O enfermo ſente anciedades depois de comer, e algumas vezes coſtumaõ ſer ſe-

ſeguidas de vomitos; o branco dos olhos ſe poem amarello, a ourina ſe tinge da meſma cor, algum tanto mais obſcura, e com muita brevidade eſta cor ſe apodéra de toda a ſuperficie do corpo.

Eſta infirmidade tambem coſtuma ſer effeito dos máos alimentos; e como o ſoldado em occaſiões carece de viveres, a neceſſidade o obriga a ſervirſe dos de difficil digeſtaõ.

Darſe-há ao enfermo de tres a tres horas quatro colheres do remedio *num.* 35., fazendolhe beber em cima ℥iv. da decocçaõ *num.* 37., o que tudo he facil de preparar.

Pela manhã, e à noite ſe lhe fará tomar ℈j. de ſabaõ de Veneza em pilulas. Por hum quarto de hora, pela manhã em jejum, ſe lhe faça huma esfregaçaõ no hipocondrio direito, com huma baeta.

De-

Depois de haver ſeguido eſte methodo por alguns dias, o ventre ſe poem ordinariamente lubrico; o que coſtuma ſervir de alivio: pelo que ſe proſeguirá neſta fórma até que as ourinas recuperem a ſua cor natural, e a amarelidez deſappareça dos olhos, e da pelle.

Se o ventre ſe naõ poem lubrico, depois de por eſpaço de ſeis dias ſe haver uſado dos remedios ditos, ſe daráõ ao enfermo as pilulas *num.* 34., abſtendo-ſe neſte dia dos outros remedios, com que ſe proſeguirá nos dias depois.

O exercicio he muito bom neſta infirmidade, eſpecialmente o do campo, porque ſe reſpira melhor ar, com tanto que o tempo o permitta.

Evitarſe-haõ os alimentos farinhoſos, e viſcoſos, lançando na panella em que elles ſe coſerem algumas ervas, como ſaõ: o cerefolio,

a azeda, alface, e a chicoria doce, ou endivia.

Da Hydropesia.

QUando a parte aquosa do sangue se ajunta, e detem em alguma cavidade do corpo mais, ou menos grande, se dá a esta infirmidade o nome de hydropesia. Toma differentes denominações, segundo as partes do corpo, que póde affectar.

Se a parte aquosa se detem na membrana adiposa, e por isso causa huma inflaçaõ universal, se nomea *anasarca*. A inflaçaõ principia ordinariamente pelas partes inferiores, e se apodéra insensivelmente de todo o corpo; os olhos se encovaõ, a cara, e corpo adquirem huma cor palida, as ourinas fluem em pouca quantidade, e o suor he nenhum; as

as partes inchadas eſtaõ frias, principalmente as inferiores; e ſe ſe comprimem com os dedos, ficaõ as foveas, que induzio a compreſſaõ.

Eſta infirmidade ſuccede commummente nos Exercitos às febres intermitentes, que tem durado largo tempo, principalmente no Outono, e Inverno. Os Soldados a coſtumaõ tambem padecer, quando depois de haver bebido inſtantaneamente muita agua fria, ſe detem em hum lugar ou ſitio frio. Tambem coſtuma ſobrevir com frequencia aos deſperdicios conſideraveis de ſangue, ſeja por feridas, ou pela repetiçaõ de ſangrias em outras infirmidades.

Quando depois de huma dilatada febre intermitente ſobrevem a *anaſarca*, as evacuações ſaõ de todo deſneceſſarias. Cura-ſe commummente dando ao doente ℥vj. do vinho preparado *num.* 38., por eſta fór-

fórma: Duas onças pela manhã em jejum; duas onças huma hora antes do jantar; e duas onças huma hora antes da cea.

Para terminar a cura, se intimará ao enfermo, que se conserve quente, seja pelo calor natural do ar, ou pelo artificial; que tenha o seu corpo bem cuberto durante a noite; que use de alimentos seccos, como saõ todos os assados; que a sua bebida seja pura, e em pouca quantidade, e que faça exercicio proporcionado às suas forças.

He muito bom esfregar as partes infladas as mais repetidas vezes, que for possivel, com hum bocado de baeta quente. Se as ourinas entraõ a fluir em mais abundancia: se o enfermo principia a suar na sua cama: e se as partes infladas entraõ a diminuirse, he bom sinal.

Ausentada a inflaçaõ nas partes, que

que ella preoccupava, coſtuma ficar huma laxidaõ, e debilidade, que faz temer huma recahida. Poderſe-ha precaver, fazendo, que os convalecentes ſe enroupem mais, que o que tem por coſtume, envolvendolhe as coxas, e pernas com vendas; ao que tudo ſe accreſcentará o exercicio em paragem onde corra ar limpo, que ſendo em tempo quente, conduz muito para o inteiro reſtabelecimento.

Por eſtes meyos ſe cura pela mayor parte felizmente a *anaſarca*, que ſobrevem às febres intermitentes.

Porém quando eſta infirmidade provém de outras cauſas, he communmente mais rebelde, e pede abundantes evacuações das materias ſoroſas.

Ha muitos remedios para provocar eſtas evacuações; porém a experien-

periencia tem moſtrado, que o remedio *num.* 39. he ſeguro, e efficaz. Pela manhã ſe dará ao enfermo huma colher deſte remedio, depois do qual ſobrevem algumas vezes hum vomito; por cujo motivo nas mais exhibições ſe naõ dará mais, que meya colher: ainda que o mais ordinario coſtuma ſer huma ſimples nauſea. As ourinas entraõ depois a fluir em abundancia, e o enfermo a aliviarſe ſenſivelmente.

He raro o a quem eſte remedio faça purgar; porém ſe ſuccede, naõ he damnoſo.

Continuarſe-ha todos os dias eſte remedio, até que as ſoroſidades ſejaõ evacuadas, e que o corpo ſe deſinche de todo.

Se a doſis, que temos dito, faz pouco effeito nos corpos robuſtos; deve augmentarſe inſenſivelmente, até que as ourinas fluaõ em abundan-

dãncia. Nos convaleſcentes ſe ha de obſervar o meſmo regimen, e tomar as meſmas precauções, que pouco ha temos dito.

A lympha extravazada junta-ſe algumas vezes no ventre inferior, e a quantidade ſe augmenta até o fazer avultar exceſſivamente; o que ſe conhece comprimindo com a maõ hum dos lados da dita cavidade, e tocando com os dedos da outra no lado oppoſto, a columna da agua toca na maõ firme, e faz conhecer a exiſtencia deſte licor.

Quando a infirmidade he de pouco tempo, cura-ſe commummente ſó com o uſo do remedio *num.* 39. Porém ſe em alguns dias o fluxo de ourina naõ ſobrevem, e a elevaçaõ do ventre naõ ſe diminue, ſe procurará a extracçaõ da agua por meyo da *paracenteſis.*

Eſta operaçaõ offerece neſte ca-

ſo hum meyo util, e ſeguro; porém ſe ſe emprende quando a infirmidade he inveterada, he inutil, e ainda perigoſa.

He conveniente fazer todo o poſſivel para extrahir de huma ſó vez toda a agua: póde iſto fazerſe com ſegurança, apertando o ventre do enfermo com algumas faxas, cuja compreſſaõ ſe fará pouco a pouco, ao paſſo que o ventre ſe vay afrouxando pela ſahida da agua: evitarſe-ha por eſte meyo a fraqueza, e mais accidentes.

Depois de haver ſahido a agua, por meyo da operaçaõ dita, ſe comprimirá o ventre com vendas, dando ao enfermo o meſmo alimento, que pouco antes ſe diſſe.

O uſo do remedio *num.* 38. he tambem bom neſte caſo. Algumas vezes coſtuma encherſe novamente o ventre; pelo que ſe repetirá a meſma operaçaõ.

Po-

Porém, como ſuccede, (ainda que rara vez) que a elevaçaõ do ventre he cauſada por ventoſidades, e por muito pouca, ou nenhuma limfa, deve iſto examinarſe cuidadoſamente, para naõ cahir em erro; porque neſtes caſos a *paracenteſis* naõ ſó naõ he de alguma utilidade, mas antes com ella morreria mais brevemente o enfermo.

A eſta doença ſe dá o nome de *tympanitis*, ou hydropeſia de vento, que ſe poderá diſtinguir pelos ſinaes ſeguintes.

I. He raro o caſo em que a elevaçaõ do ventre he taõ exceſſiva como na hydropeſia *aſcitis*.

II. A elevaçaõ termina como em ponta no meyo do ventre, e as ſuas partes lateraes eſtaõ baixas.

III. Naõ ſe ſente o murmurio das aguas; e quando ſe lhe toca em cima, o ſom que faz, he ſemelhante ao do tambor.

IV. Ou o enfermo ſe deite ſobre hum lado, ou ſobre outro, naõ toma por iſſo o ventre alguma mudança, pois ſempre a pelle eſtá branca, diſtendida, e elaſtica.

V. A retençaõ das fezes, e as dores torminoſas junto do embigo, precedem commummente a eſta infirmidade.

VI. Se ſe poem na balança os *tympaniticos*, e *aſciticos*, os primeiros pezaõ muito menos, que os ſegundos em iguaes circunſtancias.

He eſta infirmidade mais perigoſa, que as outras, e commummente mortal.

Poderá intentarſe a ſua cura pela ſeguinte fórma: Duas vezes no dia, e em cada huma, durante hum quarto de hora, ſe esfregará o ventre do enfermo com baetas; e depois de cada esfregaçaõ ſe fomentará com o unguento *num.* 40. conti-

tinuando-o alguns dias, ſe lhe daráõ todas as noites os pós *num.* 41.

Se as ventoſidades principiaõ a ſer expulſas pelo caminho regular, e o ventre ſe diminue, ha algum fundamento para eſperar a cura.

Tambem ſuccede, que a limfa ſe eſtagna na cavidade do peito, e commummente ſe tem obſervado, que o Soldado he baſtantemente ſujeito a eſte genero de hydropeſia; quando depois de eſtar ſuado, e quente pelo trabalho, ſe expoem promptamente ao frio, e quando neſte eſtado bebe agua do meſmo genero.

Eſta infirmidade conhece-ſe pelas cauſas, que tem precedido, pelo difficil da reſpiraçaõ: quando o enfermo principia a dormir, a toſſe he ſecca, e naõ póde permanecer deitado, pelo que ſe vê preciſado a ſentarſe, inclinando o corpo para

ra diante , formando huma figura curva. Em fim , os pés se inchaõ ordinariamente no principio da infirmidade.

Adverte-se neste caso , que o peito se desembaraça algumas vezes , quando a inchaçaõ das pernas , e coxas chega a hum gráo consideravel ; e pelo contrario o peito se acha mais fatigado , quando estas inchações desapparecem.

Se este genero de hydropesia naõ he inveterado , commummente se cura com o remedio *num.* 39.

Quando este medicamento naõ produz effeito , naõ ha outro recurso , que o da operaçaõ da *paracentesis thoracis* : porém este remedio he duvidoso , e a experiencia nos ensina , que nem sempre se tem feito com feliz successo.

Do Vomito.

NAõ se falla aqui dos vomitos, que acompanhaõ a outras infirmidades, como as *febres*, a *nephritis*, *&c.*, mas sim daquelles, que saõ occasionados pelos máos alimentos, e pela abundancia de materiaes no estomago.

O mais seguro remedio nestes casos he fazer beber muita agoa tépida para facilitar o vomito, e com elle a evacuaçaõ dos materiaes, que inquietaõ.

Se depois disto ficaõ nauseas, a boca amarga, e a lingua carregada de huma petuita viscosa, será conveniente dar hum ligeiro emetico, como os pós *num.* 27. observando o mesmo regimen, que se prescreveo para as febres intermitentes.

Tendo o enfermo cessado de vomitar, se lhe daráõ de tres em tres ho-

horas duas colheres do remedio *num.* 42., por cujo meyo ſe pacificará muito em breve o mal. Tambem na noite do dia, em que tiver tomado o emetico; ſe lhe dará o remedio *num.* 24.

Da Colera morbo.

MAnifeſta-ſe a colera morbo por huma evacuaçaõ ſubita, e immoderada de humores por vomito, e ſeceſſo.

Ainda que eſta infirmidade póde ſobrevir em todos os tempos do anno, pela abundancia de impurezas no eſtomago, e por outros exceſſos extravagantes; com tudo, he mais frequente no fim do Eſtio, e principios do Outono.

A ſua cauſa mais commua coſtuma ſer o exceſſo, que ſe faz nas frutas, durante o Veraõ, as aguas corru-

ruptas ; que ſe tem bebido , como tambem o uſo immoderado de vinho novo naõ bem fermentado.

Eſta infirmidade he taõ violenta, que em muito pouco tempo abate os corpos mais robuſtos, e em vinte e quatro horas coſtuma tirar a vida.

A ſede he ordinariamente ardente , e a anciedade grande , o pulſo pequeno , acelerado , e communmmente deſigual, o ſuor frio, os extremos do meſmo modo , e o roſtro cadaverico.

O enfermo ſente eſpaſmos nas coxas , e mãos , e algumas vezes coſtumaõ com brevidade affectarſe eſtas meſmas partes ao meſmo tempo. Todos eſtes ſymptomas ſaõ ſeguidos de convulsões ; e ſe naõ ſe applicaõ com promptidaõ os melhores remedios , ſe ſegue ultimamente a morte.

Neſ-

Neſte caſo ſe evitará todo o emetico, e purgante; porque ainda os mais ſuaves ſaõ damnoſiſſimos neſte affecto. Darſe-ha de continuo ao enfermo caldo de frangão, ou vitela; porém taõ tenue, que apenas tenha goſto à carne; e na falta deſte caldo ſupprirá a agua panada.

Tambem ſe lhe deitaráõ alguns cliſteres de qualquer deſtas bebidas, a fim de fazer ſahir do eſtomago, e inteſtinos todas as materias acres, e irritantes.

Depois de ſe haver praticado por tres, ou quatro horas tudo o que ſe tem dito, ſe dará ao enfermo cada meyo quarto de hora huma colher do remedio *num.* 43., com o qual ſe proſeguirá até que o vomito, e curſos ceſſem, ou ao menos ſe diminuaõ conſideravelmente.

Quando ſe percebe alivio, naõ ſe lhe dará mais que de tres em tres ho-

horas huma colher do mefmo remedio, profeguindo affim até que o tenha tomado inteiramente.

Depois (ainda quando os vomitos, e curfos tem ceffado de todo) fe daráõ com tudo ao enfermo, por efpaço de quatro dias fucceffivos, pela manhã, e à noite tres colheres do mefmo remedio *num.* 43.

O melhor alimento neftas occafiões he o caldo de vitela com arroz, do qual fe dará a miudo, e em pouca quantidade.

Se fucceder, que o enfermo por haver eftado algum tempo fem foccorro, tenha fupportado por muitas horas grandes evacuações, e efteja pelo confeguinte em grande debilidade; fe fobre tudo fente nas coxas, e mãos efpafmos dolorofos, fe lhe dará nefte cafo, fem perder tempo, o remedio *num.* 43., pela fórma dita.

Da

Da Diarrhea.

SE as depoſições do ventre ſaõ mais frequentes, que o que ſe tem por coſtume, e o humor he liquido, deve olharſe ao que iſto padece como accomettido de diarrhea.

As dores do ventre naõ ſaõ taõ fortes neſta infirmidade, como na diſenteria, que he no que principalmente ſe diſtingue hum mal de outro.

Algumas vezes a diarrhea coſtuma ſer meyo expultriz, por onde a natureza ſe exonéra dos máos humores, que a gravaõ.

Deſta eſpecie he aquella, que naõ tira as forças, mas antes pelo contrario alivia o corpo, e o poem mais agil: porém a que induz debilidade, e languidez, tem-ſe por nociva.

Tambem a diarrhea, que ao prin-

cipio

cipio ſe tem por ſaudavel, póde pela ſua duraçaõ chegar a ſer damnoſa; iſto he, quando proſegue mais de quatro, ou cinco dias; porque o corpo ſe impoſſibilita pelo largo fluxo de ventre, os inteſtinos ſe excorêaõ, de que ſe ſegue huma viva dor na cavidade infima com grandes, e frequentes puxos, e por iſto ſuccede a diarrhea paſſar a diſenteria.

Quando a diarrhea neceſſita algum remedio, ſe daráõ pela manhã os pós *num.* 44., e à noite a bebida *num.* 24. O caldo de vitela com arroz, e o milho cozido com leite, até adquirir huma ſufficiente conſiſtencia, formaõ o alimento mais proporcionado a eſta infirmidade.

Se paſſados dous dias naõ ceſſa a diarrhea, ſe repetiráõ os pós *num.* 44., e a bebida *num* 24., e ainda dous dias depois ſe tornaráõ a repetir

petir, se o affecto prosegue.

Além de tudo isto será muito conveniente fazer tomar ao convalescente à noite, durante o espaço de quatro dias, o bolo *num.*45., a fim de precaver a recahida.

Terse-ha cuidado de que tenha o corpo bem abrigado, e de que sobre tudo se guarde das injurias do ar.

Da Disenteria.

SE por muito tempo se falta em remediar a diarrhea, degenera commummente em disenteria.

Naõ obstante, costuma vir tambem muito de ordinario, sem ser precedida da diarrhea, e reinar nos Exercitos durante o calor do Estio, e principio do Outono.

Chama-se disenteria o fluxo de ventre, que he acompanhado de fortes dores, e thenesmos.

Nem

Nem ſempre lançaõ os doentes ſangue, como pretendem muitos Medicos; por cuja razaõ daõ à diſenteria o nome de fluxo rubro.

As materias que ſahem pelo ano, ſaõ pelo commum rubras, e ſanguinolentas, principalmente quando a infirmidade tem durado largo tempo. Coſtuma reinar commummente entre as Tropas, e as cauſas ſeguintes ſaõ as que de ordinario a produzem.

A bilis ſe poem mais acre com os grandes calores, e pelas fadigas da guerra; principalmente ſe o Soldado, depois de quente, ſe expoem a hum ar muito frio, ou dorme com a ſua roupa, havendoſe-lhe molhado pela chuva. Eſta he a razaõ, porque commummente reina nas partes onde os dias ſaõ quentes, e as noites frias.

O uſo da agua eſtagnada, como

mo a das lagoas, as carnes, ou pescados, que principiaõ a corromperse, o paõ com mofo, ou formado de má farinha.

As obfervações feguras, e repetidas enfinaõ, que as frutas do Eftio naõ produzem quafi nunca a difenteria, como naõ feja por exceffo, que fe cometta no feu ufo.

Efta infirmidade, refultando das caufas, que fe tem dito, infecta muito em breve todo hum Exercito. As exhalações putridas das materias fecaes infectaõ fobre tudo os Soldados sãos, quando fe fervem das mefmas commuas, que os enfermos.

Por iffo fe deve ter grande cuidado, quando a difenteria reina entre as Tropas. Seria muito conveniente fazer foffos profundos, para fervir de lugares communs aos Soldados enfermos, e cobrir com terra muitas vezes no dia as materias

rias excrementicias, e abrir outros foſſos, que naõ ſirvaõ ſenaõ aos Soldados sãos.

Tambem he muito bom, podendo ſer, mudar a miudo o campo, por cujo meyo ſe impede o progreſſo do mal; para o que ſe póde ver o que antes ſe diſſe das ſuas cauſas, que ſe devem evitar todo o poſſivel.

Quanto ao mais, eſte he o methodo de tratar a diſenteria: ſe o enfermo he ſanguineo, e tiver grande calor por todo o corpo, ou muita febre, ſe lhe tiraráõ do braço de oito até dez onças de ſangue; ainda que raras vezes ſe achaõ eſtes ſymptomas. A diſenteria pouco commummente he acompanhada de febre, e a ſangria neſte caſo de nada ſerve; baſta, que ſe dem ao enfermo em vinho os pós *num.* 46.

Depois do primeiro vomito,

que eſte remedio occaſiona, ſé fará beber ao enfermo agua tépida, alterada com hum pouco de mel; e em ſe provocando ſegunda vez, ſe repetirá a meſma diligencia, continuando aſſim, até que naõ ſaya mais a ultima agua, que bebeo.

Depois do ultimo vomito ſe deixará ſocegar ao enfermo por duas horas, darſelhe-haõ algumas pequenas fatias de paõ torrado, molhado em quatro onças de vinho frio; e para que tenha melhor goſto, ſe polveriſará com canella, e aſſucar, e à noite ſe lhe daráõ as pilulas *num.* 47.

No dia ſeguinte ſe repetiráõ os meſmos remedios; e ſe a infirmidade naõ ceſſa, nem ainda ſe diminue conſideravelmente, ſe ha de ſeguir o meſmo methodo no ſeguinte dia.

Porém ſe o mal ſe tem diminuido

do confideravelmente, fe deixará hum dia de intervallo entre o ufo deftes remedios, antes de os repetir terceira vez.

A experiencia tem moftrado o bom effeito, que refulta do remedio *num.* 48., dando-o pela manhã em lugar dos pós *num.* 46., e à noite as pilulas *num.* 47. No que refpeita ao mais fe poderá praticar até tres vezes (deixando hum dia de intervallo) o ufo deftes remedios, como a difenteria naõ ceffe antes.

Quando o remedio *num.* 48. obra lentamente nos córpos robuftos, fe poderá augmentar a dofis até dez, ou doze grãos. Depois deftas evacuações, tomará o enfermo, durante alguns dias, pela manhã, e à noite huma oitava do electuario *num.* 49.

Farfe-ha que o doente beba muito, e a fua bebida ferá compofta

de duas partes de cozimento de cevada, ou milho, e huma parte de leite freſco.

Por alimento ſe lhe poderá dar arroz, farinha de cevada, milho, ou avea, fazendo de qualquer deſtas farinhas com leite, caldos de moderada conſiſtencia; e quando o exceſſivo fedor dos excrementos começa a diminuirſe, ſe pódem fazer os meſmos com o caldo da panela.

Se a malignidade, ou a duraçaõ do affecto chegaõ a aniquilar as forças, naõ convem por nenhum modo uſar de remedios evacuantes; porque neſte caſo a ſumma debilidade naõ o permitte.

Conhece-ſe, que o enfermo ſe acha neſte eſtado pela violencia das dores torminoſas, e crueis theneſmos, que padece: pela debilidade do pulſo, que he vacilante: pela palidez do roſtro: pelo tedio a todo o ali-

o alimento, e por huma ſede inextinguivel.

Por eſta razaõ ſe lhe dará de hora a hora huma onça do remedio *num.* 50., fazendo-lhe tomar pela manhã, e à noite as pilulas *num.* 47.

Quando eſtes máos ſymptomas principiaõ a deſapparecer, e as forças ſe vaõ reſtituindo, ſe lhe dará pela manhã os pós *num.* 44., e à noite as pilulas *num.* 47., com o que ſe continuará (deixando hum dia de intervallo) até tres vezes, ſe naõ ceſſa antes a infirmidade.

Tomará o enfermo depois por eſpaço de alguns dias, pela manhã, ao meyo dia, e à noite huma oitava do remedio *num.* 49.

Algumas vezes os inteſtinos ficaõ eſcoriados pelo tranſito frequente das materias acres; o enfermo ſente-ſe incommodado pela continua

appe-

appetencia de depor; ainda que lança muito poucas, ou nenhumas materias. Neſtes caſos ſe lhe dará pela manhã, e à noite o cliſter *num.* 51., fazendo-lho reter largo tempo.

Se depois das evacuações ficaõ no ventre ſemelhantes dores, achará o enfermo grande alivio tomando huma vez no dia hum ovo brando com manteiga freſca.

N O T A.

COmo a diſenteria he a infirmidade mais frequente entre as Tropas, e he (digamo-lo aſſim) a peſte dos Exercitos, naõ ſerá fóra de propoſito ajuntar aqui a reſpoſta do celebre *Boerhaave*, quando foy conſultado pelos Medicos de Vienna, ſobre a diſenteria, que deſſolava o Exercito do Imperador, que he como ſe ſegue:

„ Hu-

,, Huma vez, que a diſenteria,
,, que tanto eſtrago faz no Exerci-
,, to de Hungria, ſurprende de re-
,, pente aos homens sãos, tirando-
,, lhes o appetite a todas as couſas;
,, he conſtante primeiramente, que
,, a ſua cauſa he hum veneno tra-
,, gado com a ſaliva, que deſtroe
,, a acçaõ do ventriculo, e impede
,, por iſſo, que as mais viſceras ſa-
,, tisfaçaõ às ſuas funções.

,, Faz veroſimel o meu penſa-
,, mento, o ver que ao meſmo tem-
,, po perdem de todo o ſomno, o
,, qual depende do eſtomago.

,, Perdida a acçaõ do ventricu-
,, lo, interrompe-ſe a força do pi-
,, lóro, que naõ retendo os alimen-
,, tos, os invia logo aos inteſtinos,
,, antes de ſerem digiridos.

,, Debilitados eſtes pela meſma
,, acçaõ do dito veneno, e oppri-
,, midos pelas cruezas, que invia

,, o eſ-

,, o eſtomago, ſe proſtra a ſua for-
,, ça organica; e relaxando-ſe os
,, vazos do figado, e meſenterio,
,, faz, que as arterias percaõ o mais
,, ſubtil do ſeu licor, pela laxidaõ
,, das ſuas extremidades; e deſta
,, fórma ſe explica o mal por diſen-
,, teria, augmentando-ſe cada vez
,, mais.

,, A violencia principal deſte
,, veneno parece obrar no princi-
,, pio vital da natureza humana,
,, principalmente ſobre os nervos
,, do eſtomago, fazendo mudar o
,, bom eſtado dos humores, eſpe-
,, cialmente a bilis, em humor
,, podre. Todos os mais ſympto-
,, mas ſe derivaõ deſtes dous.

,, Conſiderando attentamente o
,, que tenho dito, ſe póde inferir
,, o que póde ſer conveniente para
,, deter o mal.

,, Que todas as noites depois
,, de

„ de fechadas as tendas, se queime
„ huma pouca de polvora, a fim
„ de que o fumo fique dentro: que
„ o paõ dos Soldados seja feito
„ com bom trigo lavado, e bem
„ cozido com hum pouco de sal:
„ que naõ bebaõ agoa senaõ mui-
„ to pura, clarificando-a primeiro
„ em grandes toneis, com fumo de
„ enxofre, como se enxofra ordi-
„ nariamente o vinho; porque en-
„ taõ tomará huma qualidade to-
„ talmente contraria à putrefaçaõ;
„ que todas as manhãs em jejum
„ comaõ os enfermos onça, e meya
„ de paõ molhado em espirito de
„ vinho.

„ O enfermo recem accometti-
„ do desta infirmidade, desde a-
„ quelle mesmo instante se lhe fará
„ tomar hum vomitorio, que seráõ
„ duas onças de vinho emetico re-
„ cente, e commum. Depois de
„ vo-

„ vomitar, ſe lhe faráõ tomar oito
„ onças de agua tépida; e tornan-
„ do a vomitar, ſe praticará a meſ-
„ ma diligencia, até que naõ ſaya
„ a agua, e que tenha paſſado quie-
„ to hum grande eſpaço de tempo.
„ Entaõ tomará o enfermo quatro
„ onças de bom vinho, e huma
„ hora depois dous grãos de opio
„ desfeitos em meya onça de vina-
„ gre; e repetir os meſmos reme-
„ dios ſegundo, e ainda terceiro
„ dia, ſe o mal naõ cede, ou ao
„ menos ſe diminue conſideravel-
„ mente, que he o tratamento, que
„ eu faria.

„ Se algum tiver repugnancia ao
„ emetico, poderá tomar purga,
„ continuando-a por tres dias, co-
„ mo diſſe do emetico. A ſeguinte
„ poderá ſer do caſo.

„ ℞. *Mirabolan.citrin.*℥ʒ. *Rha-*
„ *barb.* ℥j. reduzam-ſe a pós, e ſe
„ lan-

„ lancem de infusaõ por toda hu-
„ ma noite em sufficiente quantida-
„ de de agua commua em vaso ta-
„ pado, removaõ-se pela manhã, e
„ coem-se ℥ij., às quaes se ajunta-
„ rá *scamony. gran.* v. *cum syr. chi-*
„ *cor. cum Rheo* ℥ʒ. *contrit.*

„ Dez horas depois beberá qua-
„ tro onças de bom vinho, e huma
„ hora depois dous grãos de opio
„ diluidos em meya onça de vina-
„ gre.

„ Expulso desta fórma o vene-
„ no, os onze dias seguintes toma-
„ rá quatro oitavas do remedio,
„ que se segue, que será huma oi-
„ tava huma hora antes do almoço,
„ outra huma hora antes do jantar,
„ outra cinco horas depois, e a
„ mesma quantidade huma hora an-
„ tes da cea.

„ ℞. *Boli armen.* ʒij. *theriac. an-*
„ *drom.* ℥v. *masthich. olivan. anà* ʒj.
„ *terr.*

„ *terr. cathechu.* ʒiij. *zingib. con-*
„ *dit.* ℥j. *m. ſ. conditum.*

„ Por eſte methodo creyo ſe po-
„ derá evitar, e curar eſta infirmi-
„ dade. Se houver theneſmos, ſe
„ uſaráõ os cliſteres repetidos, ſe-
„ gundo a neceſſidade. O ſeguinte
„ ſerá opportuno.

„ ℞. *Theribinth.* ʒij. *lactis* ℥viij.
„ *vitell. ovor. n. j. theriac.* ʒij. *me.*

„ Que a bençaõ de Deos deſça
„ ſobre os remedios. „

Herman Boerhaave.

Da inflammaçaõ dos inteſtinos.

AS cauſas da inflammaçaõ dos inteſtinos (infirmidade perigoſiſſima) ſaõ algumas vezes as meſmas, que as da diſenteria.

Conhece-ſe a inflammaçaõ deſtas partes por huma dor violenta no ventre do enfermo, a qual ſe augmenta

menta quando ſe lhe toca, pela elevação deſta meſma cavidade, pelos vomitos, e pela retenção das materias fecaes. Eſtes ſymptomas ſão ao meſmo tempo acompanhados de febre aguda, e continua, de grande ſede, e de hum fórte calor; o pulſo he duro, as ourinas incendidas, e claras, e as forças ſe perdem ſubitamente.

Se eſtes ſymptomas ſão tão violentos, a morte ordinariamente ſuccede com muita brevidade. Antes que o enfermo eſpire, a dor ceſſa, porém os extremos ſe poem frios, e lividos, a cara cadaverica, o pulſo pequeno, muito acelerado, e deſigual.

Todos eſtes ſinaes indicão huma morte proxima; ainda que o enfermo, e aſſiſtentes coſtumão tirar hum feliz preſagio da extinção da dor.

Far-

Farſe-há logo huma larga ſangria, que ſe repetirá pouco depois, ſe as dores naõ ceſſaõ, ou naõ ſe diminuem conſideravelmente. Se depois da ſangria principiaõ a diminuirſe, ſe lançará ao enfermo tres, ou quatro vezes no dia o cliſter *num.* 52; applicarſelhe-há continuamente ſobre o ventre huma baeta molhada na fomentaçaõ *num.* 12. O redenho de hum animal recem morto applicado ſobre o ventre, produz tambem bom effeito. Darſelhe-ha de meya em meya hora hum cópo quente do remedio *num.* 53.

Se o pulſo ſe reſtitue, e conſerva igual, ſe a dor ſe diminue, ſe o enfermo expelle por baixo algumas ventoſidades, e ſe os cliſteres attrahem algumas materias, he bom ſinal.

Algumas vezes he taõ pertinaz a conſtipaçaõ do ventre, que reſiſte

às

às melhores, e repetidas ajudas: neſte caſo ſe tem viſto bons effeitos com o fumo do tabaco, introduzido pelo ano.

O cozimento quente de cevada deve ſervir por bebida, e com ſó caldo tenue comporáõ todo o alimento, até que a infirmidade ſe ache totalmente pacificada, e que naõ repita em tres dias.

Tambem ſe deve ter grande cuidado com a dieta, a qual ſe guardará muito depois de curada a infirmidade, por temor de que com alguma das diligencias naturaes ſe irritem os inteſtinos, e façaõ recahir ao enfermo.

Eſte accidente he taõ violento, que naõ céde com brevidade aos remedios convenientes, degenera em pouco tempo em gangrena mortal.

Póde com tudo eſperarſe, que ha-

havendo-se servido com exactidaõ dos remedios ditos, se consiga a resoluçaõ da inflammaçaõ dos intestinos.

Se chegarem tarde os remedios: se a infirmidade durar mais de tres, ou quatro dias sem peorar: se à dor aguda sobrevem huma dor remissa pelo ventre: e se além disto sentir depois o enfermo pezo com frios vagos por todo o corpo, he sinal certo de que se fórma abcesso.

Neste caso se ha de continuar em applicar sobre o ventre a fomentaçaõ *num.* 12., usando della de dia, e do emplastro de labdanum de noite.

Se este abcesso se manifestar exteriormente, o que póde succeder quando os intestinos estaõ comprimidos contra o peritoneo (ainda que este caso rara vez succede) se procurará abrir para dar sahida à materia.

Se

Se o abceſſo ſe abre na cavidade do ventre, as conſequencias ſaõ para temer, como ſe naõ procure inſtantaneamente extrahir a materia, o que he difficil de executar. Naõ ſendo neſte caſo menos difficultoſo o julgar da ſua exiſtencia; porque a quantidade de materias, que ſahe deſtes abceſſos, he taõ pouca, que naõ póde cauſar elevaçaõ no ventre, para ſervir de guia ao Cirurgiaõ.

A evacuaçaõ da materia celebra-ſe mais frequentemente pelo ano; o cliſter *num.* 52. repetindo-o muitas vezes, quando a ſupuraçaõ eſtá feita, facilita a ſua evacuaçaõ; porque faz lubrica a ſuperficie interna dos inteſtinos, e com iſto a materia acha mais facilidade na ſua ſahida.

Quando a materia ſe evacua, ſeja ſó, ou com os excrementos, far-

ſe-ha beber ao enfermo largamente da decocçaõ *num.* 16., adoçando-a com mel, dando-lhe tres vezes no dia os pós *num.* 18.

O ſeu alimento deve ſer compoſto de caldos, os quaes ſe podem medicar com a endivia, alface, cerefolio, e outras ſemelhantes ervas. Eſtes caldos devem ſer paſſados por ſedaço, para evitar, que formem nos inteſtinos alguma maſſa de materias groſſas.

Eſte methodo ſe ha de continuar, até que pelo ano naõ ſaya nada de materia, por eſpaço de tres dias conſecutivos; e entaõ ſe deve pouco a pouco pôr o enfermo na ſua coſtumada fórma de viver.

De

Do Frenesí.

CHama-ſe frenesí, hum delirio continuo, acompanhado de febre aguda.

Niſto he que ſe diſtingue do delirio, que ſe obſerva algumas vezes nas febres intermitentes fórtes, o qual fenece com a acceſſaõ.

Hum calor extremo, e huma indiſpoſiçaõ de cabeça violenta, e inflammatoria precedem ordinariamente ao frenesí. Os olhos, e roſtro ſe incendem. Quando ſe falla aos enfermos, reſpondem com furia, e andaõ arrancando a friza da roupa, que os cobre.

As cauſas mais frequentes deſta infirmidade ſaõ; o ardor do Sol, ao qual ſe expoem o Soldado, mayormente com a cabeça deſcuberta; e ſe tambem dorme neſte eſtado: as largas vigilias; o movimento

grande da colera; os excessos do vinho, aguardente, e mais licores espirituosos. Nesta infirmidade he o pulso ordinariamente duro, a respiraçaõ larga, e pouco frequente.

O Frenesí he perigoso, e commummente causa huma morte proxima; porque he huma verdadeira inflammaçaõ das meninges, e algumas vezes do mesmo cerebro.

Os vomitos de materias de côr semelhante a verde, o sputo frequente, os frios, as ourinas crúas, e aquosas, a convulsaõ, e nenhuma sede, saõ máos sinaes. As hemorrhoides fluentes, a diarrhea, a hemorragia abundante do nariz aliviaõ ao enfermo.

A dor de peito, ou das partes inferiores he util nesta infirmidade. A tosse fórte costuma ser algumas vezes de grande alivio.

A sangria he absolutamente necess-

cessaria. Deve ser larga no pé, e repetida, se a febre continûa com grande ardencia. Depois da primeira sangria de pé convem tambem fazer outra na jugular. Repetirse-haõ as sangrias, até que se diminua o calor excessivo, e a ferocidade do delirio. Em quanto o enfermo naõ dorme, se lhe fará tomar de hora a hora hum cópo quente do remedio *num.* 54., por bebida ordinaria se lhe dará abundantemente da decocçaõ *num.* 25., e à noite, e pela manhã, se lhe lançará o clister *num.* 11.

Se as hemorrhoides se inflammaõ, se lhes applicaráõ sanguixugas. He tambem conducente rapar a cabeça do enfermo, e fazerlhe enxaguar a miudo a boca com agua quente. Tambem se lhe applicará sobre a testa huma compressa de quatro folhas, molhada em oxicrato, ou em

em iguaes partes de agua, e vinagre. O ar frefco, e temperado he o que mais aproveita; e fobre tudo fazer, que a fituaçaõ do enfermo na cama feja tal, que a cabeça efteja bem levantada.

Será tambem muito conveniente, fazello levantar, e fentar n'uma cadeira de efpaldas, fazendo-lhe tomar nos pés huns fimples banhos de agua quente. Depois de haver tomado o banho (que ferá à noite) fe lhe applicará até o outro dia pela manhã, nas plantas dos pés o remedio *num.* 55. Em todo o tempo, que durar a infirmidade, fe reduzirá o feu alimento a fó caldos, nos quaes fe cozerá a cevada, e aveya.

Se depois do ufo deftes remedios a febre principiar a diminuirfe fenfivelmente, e a força do delirio a pacificarfe, e o enfermo naõ poder dormir, fe lhe dará ao recolher a or-

orchata *num.* 17. ajuntando-lhe huma onça, ou onça, e meya de xarope de papoulas brancas.

He de advertir, que naõ ſe devem dár ſomniferos, em quanto o enfermo eſtá no principio deſte perigoſo affecto. Neſte tempo uſarſe-haõ cuidadoſamente todos os remedios de que ſe tem fallado. Quando porém o calor, ou o delirio ſe diminuem conſideravelmente, a ſangria, e cliſteres naõ ſaõ neceſſarios. A bebida *num.* 25. baſta neſte caſo; e ſe lhe póde dar mais alimento.

Com tudo, coſtuma ſucceder diminuirſe a infirmidade, e naõ o delirio, ao menos com tanta brevidade; porém pelo commum, vaiſe diminuindo inſenſivelmente, e muito melhor, ſe muitas vezes no dia, ou todas as que poder tolerar o enfermo, ſe ſitûa eſte em huma cadeira de

de efpaldas, na qual o corpo fe conferve bem levantado.

Da Hemorragia do nariz.

COmo efta hemorragia he muito frequente nas febres ardentes, e quafi fempre coftuma aliviar o mal, e ainda a coftuma curar de todo, deve acautelarfe o profeffor de a naõ remediar inftantaneamente.

Com tudo, o fangue flue algumas vezes do nariz com tanta violencia, feja nos fujeitos sãos, ou enfermos, que poem o corpo na mayor debilidade, à qual fendo total, fe fegue a fyncope, e a efta a morte. Nefte cafo deve procurarfe detello; porém para fe julgar fe convem, ou naõ, fe attenderá ao feguĩnte.

Sempre que os pulfos fe confervaõ

vaõ cheyos; que o calor do corpo presiste igual por todas as partes, até nas extremidades; que o rostro, e labios se observaõ rubros; naõ ha que temer a hemorragia, ainda que seja violenta.

Quando porém o pulso principia a porse vacilante, o rostro, e os labios palidos, ha de deterse o fluxo.

Conseguirse-ha isto, usando de ligaduras nos braços, e coxas do enfermo, por cujo meyo se interrompe a circulaçaõ nas veyas, e o sangue vay em menos quantidade ao coraçaõ. Detido por este meyo o fluxo, naõ se afrouxaráõ logo no mesmo tempo todas as ligaduras, senaõ successivamente huma depois da outra, de sórte, que se deixe hum quarto de hora de intervallo entre cada ligadura, que se afrouxe.

Se

Se applicadas eſtas ligaduras, como ſe tem dito, a hemorragia naõ ceſſa, ou ſe depois de tiradas repete, emprenderſe-haõ os meyos ſeguintes.

Terſe-ha hum lechino de fios; e molhando-o no remedio *num* 56., ſe introduzirá na venta por onde ſahe o ſangue.

Se huns fios brandos, molhados no meſmo remedio *num.* 56. ſe envolvem n'uma penna, ſerá muito facil introduzillos no nariz, tendo cuidado, de que ao principio entrem horizontalmente, e tendo entrado altura de meya polegada, ſe deve inſenſivelmente levantar a penna, e comprimilla para dentro com brandura; fazendo por eſte meyo entrar os fios para a parte interna, quanto ſe quizer, ſem ferir as partes. Comprimeſe depois o nariz do enfermo, e tira-ſe ſuavemente a penna; e por eſ-

eſte meyo os fios ficaõ no nariz, onde ſe deixaráõ, até que paſſados hum, ou dous dias cayaõ por ſi meſmos.

O agarico de carvalho he tambem hum remedio efficaz, para deter o ſangue. Póde ſopraríe por huma penna o pó *num.* 57.

Da Febre continua.

CHama-ſe febre continua aquella, que depois da primeira acceſſaõ dura ſem interrupçaõ, até o fim da infirmidade.

As cauſas principaes deſte genero de febres em hum Exercito ſaõ os trabalhos exceſſivos, e a extrema laxidaõ, que reſulta delles, principalmente durante os calores, mayormente ſe o Soldado ſe acha na triſte neceſſidade de ter que tolerar a ſede, ou por haver bebido mui-

muitos licores eſpirituoſos.

Por eſta razaõ as partes mais fluidas, e volateis do ſangue ſe diſſipaõ, e o que fica ſe torna mais eſpeſſo, e acre; circunſtancias muito proprias para cauſar grandes infirmidades, principalmente inflammatorias; porque a maſſa dos humores aſſim inſpiſſados eſtá muito diſpoſta à inflammaçaõ.

Quando huma febre deſta eſpecie produz huma inflammaçaõ topica, a infirmidade toma a ſua denominaçaõ da parte, que affecta; porque o pleuriz, a peripneumonia, o frenesí, a angina, a inflammaçaõ dos inteſtinos, &c., ſaõ commummente precedidas, e ſempre acompanhadas de huma febre continua.

Quando porém eſta febre vem pelas cauſas acima ditas, e ſem affectar alguma parte em particular, chama-ſe ſimpleſmente continua. Eſ-

ta

ta febre conhece-ſe pelas cauſas, que tem precedido, pelo vigor da idade, e de hum temperamento quente, e ſanguineo, pela dureza, e ligeireza do pulſo, e em fim, pelo extremo calor combuſtivo, tal que parece queima os dedos, quando ſe toca aos enfermos.

As ourinas ſaõ rubras, eſpeſſas, e turbas, a lingua arida, e a ſede clamoſa, a dor de cabeça inſuportavel, e a reſpiraçaõ laborioſa.

Eſta infirmidade ſempre he mais, ou menos perigoſa, ſegundo a vehemencia dos ſymptomas, que ſe acabaõ de explicar.

Logo no principio ſe fará huma larga ſangria, que ſe deve repetir, até que o grande calor, e ſeccura da lingua ſe diminuaõ. O cozimento da cevada he a bebida mais conveniente; ha de porém ajuntarſe a cada libra huma onça do remedio

num.

num. 31., ordenando-lhe beba abundantemente. Darſelhe-ha tambem de duas em duas horas hum cópo da decocçaõ *num.* 54., e duas vezes no dia o cliſter *num.* 11.

Continuarſe-ha eſte methodo até que a infirmidade ſe pacifique; o que ſe conhece pela diminuiçaõ do calor, da velocidade do pulſo, e da ſede, pela humidade da boca, e da lingua, pela cor menos rubra das ourinas, e pelo ſedimento, que neſte tempo depoem. O regimen deve ſer o meſmo, que no pleuriz.

Diminuida a infirmidade, baſtará uſar por bebida ordinaria da decocçaõ *num.* 25., augmentando tambem inſenſivelmente o alimento, até que de todo ſe reſtabeleça o enfermo.

Deve-ſe advertir, que tambem ha outro genero de febre continua

ſem

ſem concreçaõ inflammatoria do ſangue; antes ſim cauſada por huma diſſoluçaõ podre do humores. Eſta ultima eſpecie he muito mais perigoſa, que a primeira, e commummente coſtuma fazerſe contagioſa.

Eſta febre coſtuma accometter, principalmente, quando, durante os grandes calores, ſe acampa o Exercito em ſitios pantanoſos, porque entaõ ſe reſpira hum ar corrupto, pelas más exhalaçõos. Tambem ſe vê reinar eſta eſpecie de febre com baſtante frequencia, quando ſe alojaõ muitos homens juntos, por sãos que ſejaõ, em huma habitaçaõ eſtreita, de ſórte, que o ar naõ poſſa ſer renovado a miudo. Os Navios de Guera, e os Hoſpitaes, onde os enfermos, e os feridos eſtaõ muito apertados, a occaſionaõ commummente; muito mais ſe naõ ſe póde renovar o ar muito a miudo;

por-

porque entaõ o que ſe reſpira, ſe corrompe totalmente pelas exhalações dos corpos, pelo fedor dos excrementos, pela corrupçaõ das partes gangrenadas, que coſtuma ſeguirſe a algumas febres muito malignas, e verdadeiramente podres, as quaes com muita brevidade ſe fazem contagioſas. Por eſta razaõ lhe daõ alguns o nome de *febre dos Hoſpitaes, ou dos Carceres*; (*) a qual tem ſeus ſymptomas particulares, e convem deſcrevellos exactamente, a fim de que por elles ſe poſſa conhecer eſta fatal infirmidade.

Principia pois a tragedia por hum frio, que he ſeguido de hum ca-

[*] O Doutor Joaõ Pringle, Medico Primario do Exercito de Inglaterra, deu hum excellente Tratado deſta febre, nas ſuas obſervações ſobre as infirmidades do Exercito.

calor pouco forte, e com muita brevidade torna a repetir o frio, e depois o calor; de sórte, que os calores, e os frios saõ alternados entre si.

O appetite perde-se de todo; o somno he inquieto, nem dá descanço ao enfermo, a cabeça padece huma dor obscura, principalmente na sua parte anterior, o pulso he quasi natural, e a seccura da pelle nem sempre he grande.

Neste estado se debilitaõ os enfermos, durante alguns dias, até naõ poderem exercer as suas funções naturaes; porém nem por isto se vem obrigados a ficar na cama. He raro o a quem a lingua se poem arida; o mais commum he tella humida, branda, e coberta de huma especie de costra de cor amarella, tirante a verde. O enfermo está amodornado; porém dorme pouco, e

coſtuma deſpertar ſonhando. No progreſſo do mal as mãos poem-ſe tremulas, entorpece o ouvido, debilita-ſe a voz: neſte tempo poem-ſe os pulſos ainda mais debeis, e o enfermo deſeja com ancia os confortativos, principalmente o vinho. Todos os ſymptomas ſe augmentaõ com a noite: em fim apparecem em differentes tempos da infirmidade humas manchas purpurinas de figura irregular.

Olhaõ-ſe, com razaõ, como ſymptomas mortaes, o decahimento ſubito das forças, a debilidade da viſta, a poſtura ſupina, e retracçaõ dos joelhos, os esforços repetidos para ſahir da cama, as apthas negras, as petechias lividas, as liſtas lividas repartidas ſobre o corpo, que repreſentaõ ſinaes de açoites, o fluxo de ventre violento com materias nigricantes, ou cor de chumbo, que na-

nada mais fazem, que debilitar o enfermo.

A ſurdez neſta infirmidade naõ he ſymptoma extremamente máo: obſerva-ſe commummente, que os convaleſcentes ſe poem ſurdos, e algumas vezes coſtuma formarſe hum abceſſo no conducto do ouvido.

A evacuaçaõ inferior de materias bilioſas, a ourina craſſa, a lingua humida, ſaõ de bom preſagio, com tanto que as forças do enfermo preſiſtaõ.

As pequenas elevações rubras, ou as erupções brancas, e elevadas ſaõ boas, ſe no meſmo tempo a expectoraçaõ he facil, e as ourinas depoem hum ſedimento eſpeſſo.

Em fim, olha-ſe tambem como ſinal favoravel, quando ſobrevem hum ſuor benigno, que alivia ao enfermo, quando as parotidas ſe inchaõ, e quãdo ſe deſcobrem apthas brancas.

Como as causas ditas, desta infirmidade, e dos seus symptomas indicaõ, que aqui tudo está disposto à corrupçaõ, e que as forças saõ extremamente abatidas, a sangria naõ tem lugar, como naõ seja em corpos summamente plectoricos: e entaõ bastará huma só; porque se observa, que as sangrias abundantes prostraõ instantaneamente as forças, e occasionaõ delirio. Pelo que respeita ao mais, ha de terse cuidado, de que o ar seja renovado a miudo.

Se o enfermo tem nauseas, e sentir pezo na regiaõ do estomago, e a lingua estiver coberta de huma costra amarella, declinante a verde, se lhe daráõ os pós emeticos *num.* 27., e depois do primeiro effeito deste remedio, se lhe faráõ beber grandes vasos de agua tépida, a fim de facilitar o vomito, repetindo

do o que já se disse no Articulo das *Febres intermitentes*. No dia, que se der o emetico, tomará o enfermo à noite o bolo *num.* 58, bebendo depois seis onças de soro depurado, segundo a receita *num.* 59. Se por acaso naõ houver leite à maõ, poderá substituillo a decocçaõ *num.* 25., advertindo, que se deve ajuntar a cada libra duas onças de vinho, e meya onça de oximel simples.

O soro, ou decocçaõ, que se acaba de dizer, poderáõ servir por bebida usual; pois que os enfermos amaõ extremamente as bebidas vinhosas, e confortativas, e que a este genero de infirmidade se accommoda bem esta especie de remedios.

Tomará o enfermo cada seis horas os pós *num.* 60., bebendo sobre cada dosi seis onças de soro vinhoso,

ou

ou da decocçaõ *num.* 25., como já ſe diſſe.

Se o enfermo decahe extremamente, de ſórte que as erupções exanthematicas comecem a deſapparecer, pelo commum coſtuma ſeguirſe muito em breve a morte: as extremas anciedades, e as convulsões coſtumaõ preceder neſte caſo.

Darſe-ha logo de hora a hora ao enfermo huma colher do remedio *num* 61. fazendo ſempre, que beba em cima tres onças de ſoro, ou da decocçaõ *num* 25. continuando com iſto até que ſe experimente alivio, e que as manchas purpurinas tornem a apparecer; em cujo caſo ſe proſeguirá com os meſmos remedios, porém de quatro em quatro horas ſómente. Se por effeito delles ſobrevem ſuor ſuave, e geral por todo o corpo, he ſinal de que o enfermo ſe acha aliviado. Se du-

durante a infirmidade, ſe eſquecer o ventre do ſeu officio regular, ſe deſpertará com o cliſter *num* 52.

Deſde o principio da convaleſcença convem fazer ſahir aos enfermos dos Hoſpitaes, a fim de que reſpirem ar mais puro, e de evitar por eſte meyo a recahida.

Do Eſcorbuto.

ESta infirmidade he commua, e de difficil cura, principalmente nas Praças ſitiadas, e nos lugares pouco ſaudaveis, quando a neceſſidade obriga, que as Tropas façaõ nelles quarteis de Inverno.

O ſeu principio he por hum entumecimento dos membros, e por huma deſuſada laxidaõ de todo o corpo. Quando deſperta o enfermo, os membros, e os muſculos parecem extremamente fatigados.

Quan-

Quando a infirmidade ſe augmenta, a reſpiraçaõ poem-ſe pequena e difficil: as coxas inflaõ-ſe algumas vezes: o roſtro ao principio poem-ſe palido, e pouco depois principia a tornarſe de huma cor obſcura, como de chumbo: a pelle cobre-ſe de manchas de diverſas cores, a boca entra a deſpedir máo alito, e os dentes a vacilar: as gengivas inchaõ-ſe com prurito, e pouco a pouco ſe poem doloroſas, lançando ſangue a qualquer leve toque: em fim ſentem-ſe tambem dores vagas por todo o corpo.

No progreſſo da infirmidade corrompem-ſe as gengivas, e exhalaõ hum fedor inſupportavel; os dentes tornaõ-ſe negros, e cariados: algumas vezes ſobrevem fortes hemorragias: abrem-ſe ulceras de peſſimo caracter, eſpecialmente nas coxas: o enfermo ſente picadas fortes, e dolo-

lorosas nos membros, que se augmentaõ durante a noite; e o corpo se cobre de manchas lividas.

Quando o enfermo chega a este periodo, peyora subitamente; porque lhe sobrevem febres de diferentes especies, e em breve tempo se converte tudo em podridaõ: succedem hemorragias mortaes pela boca, narizes, e ano; corrompem-se as visceras; sobrevem lypotimias, e muito em breve a morte.

As causas principaes desta infirmidade nos campos, e quarteis de Inverno, saõ as seguintes.

As más exhalações das paragens pantanosas, e das aguas estagnadas: a inacçaõ: a falta de ervas, e vegetaveis: o uso das aguas corruptas, e o de carnes, e peixes salgados, e dos curados ao fumo, o queijo acre, e muito rancido: a humidade dos alojamentos baixos, e pouco ventilados, &c. De-

Deve-ſe advertir, que o temor, e a triſteza diſpoem a eſta infirmidade, e a augmentaõ nos que ſe achaõ poſſuidos della. Junto iſto com os máos alimentos, ſe encontra a razaõ porque o eſcorbuto faz tanto eſtrago, commummente nas Praças ſitiadas.

A experiencia tem moſtrado, que neſta infirmidade ha huma eſpeſſura, junta com a acrimonia dos humores, a qual entre as Tropas he ordinariamente podre.

Por eſte motivo ſe deve ter cuidado na cura, de attenuar a viſcoſidade dos humores, e de precaver a corrupçaõ, ou emmendalla, ſe já exiſte.

He facil de comprehender, que ſe devem evitar as cauſas deſta infirmidade, ou ao menos precavellas, quando naõ póde ſer de outra fórma, por todos os ſoccorros da arte,

te; e em fim defender todo o pofsivel os Soldados defta infirmidade.

A primeira diligencia he emendar a impureza das aguas. Confegue-fe ifto mifturando em cada grande vafo de agoa duas onças de vinagre, e duas de aguardente; e na fua falta fe poderáõ pôr de infufaõ na agua algumas porções de calamo aromatico. Efta planta he huma efpecie de cana baftantemente commua, e crefce principalmente nos fitios pantanofos, e humidos, onde o efcorbuto reina mais commummente. Os purgantes fortes, os vomitivos, e as fangrias naõ faõ de proveito algum nefta infirmidade.

Com tudo, como a má digeftaõ he huma das caufas, procurarfe-ha expellir eftas materias, para aliviar o eftomago, e inteftinos, valendofe dos purgantes fuaves, e muitas vezes repetidos.

Nef-

Neste caso se lançará maõ das pilulas *num.* 34., que se daráõ por tres vezes ao enfermo, deixando entre cada exhibiçaõ hum dia de intervallo. O alimento deve comporse de só caldos, medicados com o cerefolio, azedas, espinafres, alface, chicoria, a endivia, verças, as folhas tenras de urtigas, e em fim todas as mais ervas tenras, dandose a preferencia às que se achem mais à maõ.

O uso moderado de frutas maduras produz tambem hum bom effeito. Naõ se achando nem ervas, nem frutas, se lançará nos caldos a avea, a cevada, ou o arroz. Póde tambem darse-lhe alguma carne de vitella, ou de ave, com tanto que seja com moderaçaõ. Depois de se haverem usado os purgantes ligeiros, convirá lançar maõ dos anti-escorbuticos, que devem ser differen-

ferentes, segundo a differente conſtituiçaõ do enfermo.

Se elle ſe ſente frio, ſe a cor do roſtro he palida, ſe tem as pernas infladas, e ſe a ſede naõ he grande, ſe lhe dará pela manhã, ao meyo dia, e à noite duas onças do remedio *num.* 62.

Se ſe acha eſcandecido, ſe o pulſo febricita, ſe a ſede he grande, ſe o halito he fétido, ſe as gengivas eſtaõ ſanguinolentas, e meyas podres, o remedio *num.* 62. naõ convem de nenhuma fórma, pelo que ſubſtituirá o remedio *num.* 63., do qual tomará quatro onças pela manhã, e a meſma quantidade ao meyo dia, e à noite. As frutas maduras, como maçãs, e peras aſſadas, que coſtumaõ encontrarſe mais facilmente, ſaõ muito opportunas neſte caſo.

Continuarſe-ha, durante largo tem-

tempo, com o uſo deſtes remedios. Se o movimento dos membros ſe poem mais facil: ſe as dores ſe diminuem, he facil conhecer, que a infirmidade ſe poem mais tratavel; em cujo caſo o exercicio, e o bom alimento baſtaráõ para terminar a cura. Para acabar de deſterrar as reſtantes reliquias deſte affecto, ſerá bom fazer tomar aos convaleſcentes o remedio *num.* 64; dando-lhe cincoenta gotas de cada vez, em igual porçaõ de vinho, e agua, pela manhã, ao meyo dia, e à noite.

Ainda que he certo, que ceſſando a infirmidade, ceſſaõ igualmente os ſymptomas, naõ ſuccede aſſim neſte affecto; porque depois do eſcorbuto deſcobrem-ſe commummente nas gengivas, e labios, no interior das maxillas, e no paladar dos que tem ſido accomettidos algu-

gumas ulceras deambulantes, que corroem eſtas partes, e em pouco tempo ſe gangrenaõ.

Eſtas ulceras coſtumaõ enganar commummente aos que naõ tem pratica dellas; porque à viſta aſſemelhaõ-ſe a manchas brancas, amarellas, rubras, e inflammadas na circumferencia, e commummente muito doloroſas: acompanha-as hum grande fedor; a ſalivaçaõ, além de ſer copioſa, tambem exhalla hum cheiro faſtidioſiſſimo. Haõ de applicarſe os remedios a eſte ſymptoma com a mayor promptidaõ; porque aliás muito em breve accometterá huma gangrena; careaõ-ſe os dentes, as mandibulas ſeráõ comprehendidas, e ſe corromperáõ inteiramente.

Porſe-ha fim a eſte affecto, tocando ligeiramente, e muitas vezes no dia as partes ulceradas com huns

fios

fios, molhados no remedio *num.* 65.
Tambem ſe pódem pôr entre as gengivas, e labios humas pequenas compreſſas, molhadas no meſmo remedio, renovando-as de tempo em tempo.

Esfregarſe-haõ as gengivas com ſuavidade, e naõ fortemente, ſegundo o máo coſtume de alguns, que naõ fazem ſenaõ irritar o mal, e cauſar dores. Se o fedor he grande, e as ulceras ſe eſtendem rapidamente, póde augmentarſe a doſis do ſal marino, ate que ſe vença a corrupçaõ gangrenoſa.

Da Gangrena.

COmo ſe acaba de fazer mençaõ da Gangrena parece conveniente advertir aqui, que a quina tomada interiormente he hum remedio efficaz contra eſte mal, ſeja

ja qualquer parte do corpo a accomettida.

Darſe-ha neſte caſo ao enfermo de quatro em quatro horas hum dos papeis *num.* 30. até que a gangrena principie a ſepararſe das carnes vivas, e que ſe eſtabeleça huma boa ſupuraçaõ.

Quando aſſim ſuccede, baſtará dár ſó duas vezes no dia, iſto he, pela manhã, e à noite, hum dos papeis ditos, até que a ulcera ſe alimpe.

Por eſta razaõ ſe vem no conhecimento, de que a quina he igualmente boa para as ulceras, eſcorbuticas da boca, quando ſe diſpoem a gangrena.

Do Mal venereo.

AS caufas do mal venereo faõ fempre hum contagio, que fe communica aos corpos mais fãos pelos que eftaõ inficionados.

Efte contagio produz muitos fymptomas differentes, fegundo as partes do corpo, onde fe fitua, e por confequencia fe lhe daõ differentes denominações.

Se apparecem algumas ulceras na extremidade do membro viril, ou no prepucio, fe appellidaõ com o nome de *ulceras venereas*. Se nas papilas nervofas das partes genitaes, fe formaõ humas pequenas elevações, fe nomeaõ *verrugas venereas*. Se a fuperficie interna da uretra chega a padecer, fegue-fe huma difficuldade dolorofa de ourinar, conhecida pelo nome de *eftranguria*, e huma evacuaçaõ de materia

ria de cor declinando para amarello, e algumas vezes obſcura, chamada *gonorrhea.* Se ſobrevem tumores às verilhas, ſe chamaõ *incordios.*

Quando o virus ſe tem ſigilado no ſangue, e circula com os humores, ſe ſe detem em algumas partes do corpo, produz novos males de differentes eſpecies; convem a ſaber: as puſtulas, e as manchas ſobre a pelle, que algumas vezes degeneraõ em coſtras disformes. As ulceras no paniculo adipoſo, que naõ obedecem aos remedios ordinarios, e proprios às outras chagas; e tendo corroido eſtas partes, quando ſe cicatrizaõ, tornaõ a ſahir n'outro ſitito.

As partes da garganta, e paladar ſaõ accomettidas de flogoſis, que pouco a pouco ſe augmenta, e logo ſe deſcobre huma coſtra, que degenera em ulcera: a voz

poem-ſe rouca; a degluçaõ doloroſa; e a ulcera, que ſe tem dito, augmenta-ſe, deſtroe as partes brandas, e accomette depois os oſſos do paladar, e do naiz; os quaes corruptos, deixaõ para o reſto da vida huma deformidade irremediavel.

Se eſta infirmidade ſe invetéra, accomette tambem aos oſſos, e occaſiona nelles varios tumores; que ſe ſaõ brandos, ſe nomeaõ *tophos*, ou *gommas*. Se ſe endurecem, ſe chamaõ *nodos*, ou *exoſtoſes venereos*. A eſtes ſe coſtuma ſeguir huma carie de peſſima natureza, e grandes dores, que ſe augmentaõ pela noite, com o calor da cama, e na preſença do dia ſe diminuem.

Quando o virus tem corroido os oſſos até a medula, a cura he extremamente difficultoſa, e repete

te o mal; ainda que pareça bem curado.

Conhece-ſe facilmente eſta infirmidade, por tudo o que ſe acaba de dizer; e cura-ſe ſem algum perigo pelo methodo ſeguinte.

Darſe-ha ao enfermo pela manhã, e à noite huma colher do remedio *num.* 66., ordenando lhe beba logo, cada vez que o tomar, huma libra do coſimento de cevada, a que ſe ajuntará huma terça parte de leite. Eſta meſma decocçaõ com o leite lhe poderá ſervir de bebida uſual. Havendo difficuldade em achar o leite, poderá ſubſtituir a decocçaõ *num.* 67.

Eſte remedio naõ cauſa aos enfermos alguma incommodidade. Em huns coſtuma mover o ventre com alguns curſos ligeiros, porém rara vez; em outros obra por ourina, e ſuor. Pelo que reſpeita ao mais, pó-

póde continuarſe o ſeu uſo com toda a ſegurança até que os ſymptomas deſappareçaõ.

Se o tempo he ſereno, e o ar temperado, poderá ſahir o enfermo; ſerá porém melhor que eſteja no ſeu quarto, quando corraõ tempos frios, e humidos.

Se eſte remedio obrar lentamente nos corpos robuſtos, e o mal ſe tiver inveterado, ſe poderá augmentar a doſis até colhér e meya, pela manhã, e à noite. Se paſſados alguns dias ſe obſerva, que os ſymptomas nada ſe diminuem, ſe poderáõ dar ao enfermo duas colheres cada doſis, que ſaõ quatro por dia.

Naõ ſe póde limitar o tempo, durante o qual ſe deve tomar eſte remedio. Commummente quando o mal naõ he violento, coſtuma curarſe em tres ſemanas. Sendo inveterado, a cura he mais larga: advertin-

tindo, que se póde usar delle, por largo tempo, sem temor de exito infausto.

Conhece-se, que a infirmidade obedece ao remedio, quando as ulceras principiaõ a mundificarse, e se cicatrizaõ: quando as partes corruptas dos ossos se separaõ, e cahem, e quando os tumores se diminuem, como tambem as dores nocturnas.

Pelo que respeita ao regimen do enfermo, e ao seu alimento, he bom se coza com a carne, que deve ser magra, a cevada, a aveya, o arroz, e algumas ervas mimosas. Os lacticinios, e frutas bem maduras, saõ de utilidade. As carnes crassas, a chacina, e sobre tudo o toucinho saõ damnosas.

Com tudo ha de advertirse o seguinte. Algumas vezes costuma sobrevir salivaçaõ depois do uso deste remedio; porém isto succede ra-

ra vez, e só quasi aos que antes tem feito uso do mercurio, seja interior, ou exteriormente: pelo que se isto succede desde que se advertem os primeiros sinaes de hum ptialismo proximo, por elle naõ ser de alguma maneira necessario para a cura, se suspenderá o remedio *num.* 66., continuando neste intervallo com a decocçaõ *num.* 67. Os sinaes que annunciaõ huma salivaçaõ proxima, saõ os seguintes.

As gengivas principiaõ a inflammarse com rubor, dor, e prurido, e o halito a despedir máo cheiro. Quando principiaõ a descobrirse estes symptomas, se executará logo o que fica dito, que he suspender o remedio *num.* 66. Porém se no espaço de oito, ou dez dias desapparecem os ditos symptomas, se tornará a proseguir, se o enfermo se naõ acha perfeitamente curado.

Ha-

Havendo gonorrhea, se lhe fará beber bastante quantidade da decocçaõ *num.* 67. a fim de dulcificar a acrimonia da ourina. Tambem será muito conveniente banhar tres vezes no dia o membro viril em iguaes partes de agua, e leite tépido.

Se pela suppressaõ da gonorrhea, ou por qualquer outra causa, accometter inflammaçaõ a algum dos testiculos, com dor, e incendimento do escroto, desde logo se fará huma larga sangria; applicando depois sobre o testiculo inflammado a fomentaçaõ *num.* 12., fazendo beber ao enfermo largamente da decocçaõ *num.* 1., misturando em cada libra vinte grãos de nitro; e depois de pacificados o rubor, dor, e a febre, que commummente acompanhaõ à inflammaçaõ destas partes, se poderá usar do remedio *num.* 66.

Quan-

Quando os incordios venereos saõ muito duros, poderse-ha applicar o emplastro de *galbanum*.

NOTA.

„ DE todas as cousas, com que
„ este illustre Medico tem en-
„ riquecido a Medicina, nehuma
„ merece mais a nossa attençaõ, e
„ agradecimento, que o novo, fa-
„ cil, e seguro methodo de curar
„ o mal venereo.

„ As armas, com que até aqui
„ combatiamos esta venenosa hy-
„ dra, eraõ o mercurio, e as suas
„ preparações dulcificadas, os hy-
„ drosticos, e purgantes, mixtos
„ com alguns dos precedentes.

„ O primeiro, dado em unções,
„ tem-se pelo mais seguro, e o he
„ na realidade; porém, que de es-
„ tragos naõ tem causado na natureza
hu-

„ humana, por ſe entregarem mui-
„ tos à pretendida capaçidade dos
„ empiricos? E que de vidas naõ
„ tem demolido, por ſe meterem
„ muitos no que naõ entendem, ſuc-
„ cedendo-lhes o meſmo que aomáo
„ Advogado, em boa cauſa? Eſte
„ he, no meu juizo, o motivo,
„ porque ſe tem feito taõ aborreci-
„ vel entre o vulgo o ſó nome das
„ unções; de ſórte, que tem por
„ mais ditoſo ao homem, que ſa-
„ he bem dellas, que ao que tem
„ girado com toda a felicidade as
„ largas, e perigoſas viagens de
„ Pekin, e California. Porém já ou-
„ ço rirem-ſe os intelligentes.

„ Por eſta narraçaõ ſe póde fa-
„ zer juizo do nenhum perigo deſ-
„ te remedio, manejado pelos inſ-
„ truidos; porém como o ptyaliſ-
„ mo he hum pregoeiro da fraque-
„ za dos enfermos, como nos com-
„ po-

„ poremos com o homem de obri-
„ gações, para que todos os dias
„ se presente a seus amigos, o fi-
„ lho familias a seus Pays, e o cria-
„ do ao Amo? Prescindo de outro
„ grande numero de pessoas, as
„ quaes pelo pejo, e estado, que-
„ reriaõ antes sacrificar a vida, que
„ descubrir a sua fraqueza por este
„ genero de remedio.

„ Alguns modernos lisongeaõ-se,
„ naõ obstante de haver achado
„ no alcanfor hum poderoso freyo
„ para impedir, que o mercurio
„ faça a sua operaçaõ por saliva. O
„ Senhor *Vandermonde*, Medico
„ da Faculdade de Pariz, he o que
„ afervora, e publíca a noticia nos
„ seus Jornaes de Medicina, Cirur-
„ gia, e Pharmacia; porém as suas
„ observações todas saõ equivocas,
„ as mais saõ vagas, e algumas se-
„ diciosas, e por isto incapaz de que

„ com

„ com todas ellas ſe poſſa eſtabele-
„ cer hum ſó ponto de pratica.

„ Tenho ſido teſtimunha de al-
„ gumas curas, que ſe tem tenta-
„ do pelo unguento de mercurio
„ camphorado, e em todas ellas ve-
„ yo o ptyaliſmo com a meſma
„ força, que quando ſe eſperava;
„ naõ obſtante empregarem-ſe para
„ o deter os meyos, que preſcre-
„ vem as ditas obſervações, ſem
„ eſquecer o decantado ſoccorro do
„ pedaço de alcanfor trazido na bo-
„ ca; porém todos eſtes meyos
„ mais pareciaõ eſtimulantes, que
„ pacificantes.

„ A inefficacia dos hydroſticos,
„ e purgantes eſtá já tambem co-
„ nhecida, que apenas ſe falla da
„ conſerva do Paſteleiro, da do
„ pobre Soldado, e outras, que
„ com nomes apocrifos lograraõ a
„ prerogativa de efficazes. Os coſ-
„ men-

„ mẽtos de lenhos tem corrido a mes-
„ ma fortuna; pois naõ se vê dispor
„ com tanta confiança o cosimento
„ antivenereo de Musitano, a agua
„ antimonial de Wilis, &c. nem ain-
„ da do famoso Xarope de Puente
„ la Reyna se faz já memoria; e
„ creyo que os seus possuidores re-
„ velariaõ já o segredo por pouco
„ dinheiro. He certo, que esta tem
„ sido a selva de remedios, onde
„ se tem acolhido os *Agirtas*, e
„ amparado os mysteriosos, destru-
„ indo homens, e aniquilando bol-
„ ças.

„ Este genero de remedios naõ
„ deixaráõ de o ser em alguns ca-
„ sos, sendo manejados por maõ
„ destra: por exemplo, em tempo
„ que a infirmidade he recente, e
„ o enfermo pituitoso; porém nos
„ mais temperamentos, principal-
„ mente nos biliosos, e seccos, saõ

„ ca-

„ capazes de occaſionar outra infir-
„ midade mayor, que a meſma que
„ ſe intenta remediar. *Antonio Fi-*
„ *zes*, Cathedratico de Monpelher,
„ que hoje vive, ſinala, entre ou-
„ tras, por cauſa da febre hetica o
„ demaſiado uſo dos hidroſticos,
„ e purgantes.

„ Torno a dizer, que devemos
„ render mil graças ao Senhor *Van-*
„ *ſwiten*, por nos haver deſcuberto
„ hum remedio taõ ſimples, ſeguro,
„ barato, e que nada eſtraga a na-
„ tureza, pois ſó a ſua capacidade
„ poderia fazer de hum veneno
„ mortifero, hum remedio efficaz.

„ O eſpirito de trigo, que pede
„ o Author na receita *num* 66., e
„ de que eu me tenho ſervido com
„ feliz exito, ſe achará na Phar-
„ macopea de Palacios, ediçaõ ſe-
„ gunda, fol. 531. com o nome de
„ ***Spiritus frumenti lemort.***

Da

Da Sarna.

ESta infirmidade he commummente muito incommoda nos Exercitos, e algumas vezes ſe faz contagioſa, ſe naõ ſe tem a precauçaõ de ſeparar os sãos dos inficionados.

Ainda que todas as partes exteriores do corpo pódem ſer accomettidas, a ſarna manifeſta-ſe mais ordinariamente nas mãos, principalmente entre os dedos. Deſcobrem-ſe ao principio huma, ou duas puſtulas cheyas de agua clara, e com mordicaçaõ incommoda. Se eſtas puſtulas ſe abrem raſgando-ſe, a agua que ſahe, communica o mal às partes viſinhas. No principio quaſi naõ ſe póde conhecer a ſarna, como ſe naõ tenha baſtante pratica deſte mal. Porém no ſeu progreſſo, augmentaõ-ſe as puſtulas em numero,

ro, e grandeza. Quando ſe abrem raſgando-as, formaõ-ſe humas coſtras aſqueroſas, e o mal vai-ſe apoderando de toda a ſuperfice do corpo.

Até aqui tem-ſe conſiderado a ſarna entre a epidermis, e a pelle; porém ſe dura largo tempo, paſſa da pelle à membrana adipoſa, na qual fórma hum grande numero de pequenas ulceras. Eſta eſpecie de ſarna he mais aſqueroſa, e nimiamente facil de contagiar.

Ha de terſe o corpo aſſeado, veſtindo camiſa limpa a miudo; e ſe a eſtaçaõ o permitte, e houver occaſiaõ, farſe-haõ banhar os enfermos, principalmente em aguas, que ſejaõ impregnadas de enxofre; e ſe naõ houver commodo para eſte genero de banho, ſerá muito util, durante o Eſtio, fazello em agua corrente.

Perfumarſe-haõ com enxofre as camiſas, calções, cilouras, e meyas, antes de as veſtir; porém eſte perfume ha de fazerſe onde corra o ar, para que aquelles vapores ſulfureos naõ entrem no bofe, e o offendaõ.

Tomará o enfermo pela manhã em jejum os pós *num.* 68., os quaes ſe repetiráõ cada oito dias: e naquelles em que naõ tomar os pós purgantes, ſe lhe dará tres vezes no dia; iſto he, pela manhã, meyo dia, e à noite, huma doſis dos pós *num.* 69. Untarſe-haõ todas as noites as partes accomettidas da ſarna, com o unguento *num.* 70. Se a ſarna cobre todo o corpo, naõ ſe untará todo de huma vez, ſenaõ ao principio as mãos, e os braços, continuando ao outro dia deſde os pés, e pernas, até às coxas; ao dia terceiro o tronco, ao quarto dia ſe tornará

nará a principiar pelas mãos, e braços; ao quinto pelos pés, &c., continuando aſſim até a inteira cura. Conhece-ſe que o enfermo eſtá curado, quando as puſtulas ſe deſeccaõ, as coſtras cahem, e quando as ulceras deſapparecem ſem tornar mais. Coſtumaõ algumas vezes ficar manchas na pelle; porém eſtes ſinaes ſe apagaõ inſenſivelmente, e deſapparecem com o tempo. Em quanto durar a cura, abſterſe-ha o enfermo de todo o alimento ſalgado.

Das Lombrigas.

OS Soldados ſaõ commummente incommodados das lombrigas. Os máos alimentos, e as aguas do meſmo genero juntas com outras cauſas, concorrem a gerallas. As vertigens, as nauſeas, a elevaçaõ repentina do ventre, principalmente

depois de comer, a cardialgia, os rugidos de tripas, e a mordicaçaõ incommoda do nariz, saõ os sinaes, que indicaõ a existencia destes insectos. Em huns o appetite he voraz, e outros o perdem inteiramente. A cara torna-se palida, e de huma cor semelhante a chumbo. Estes sinaes naõ costumaõ acharse todos no enfermo, senaõ já mais, já menos; porém quanto mais, melhor certificaõ a existencia dos ditos insectos; sendo os mais certos, quando o enfermo lança lombrigas por cima, ou por baixo. Toda a cura está cifrada na expulsaõ das lombrigas, o que naõ he muito facil; porque he de advertir, parece estaõ como adherentes aos intestinos; que se assim naõ fora, sahiriaõ precisamente com os excrementos.

Para conseguir a expulsaõ das lombrigas, se fará que o enfermo to-

tome por alguns dias algumas coufas, que pelo feu máo cheiro infectem os inteftinos, e adormeçaõ as lombrigas: e depois huma boa purga.

Darfelhe-ha para efte cafo de tres em tres horas, durante dous dias, cinco grãos de *affa fœtida*, em fórma de pilulas.

Depois difto (que ferá o terceiro dia) fe lhe dará pela manhã em jejum os pós purgantes *num* 71., depois dos quaes tomará hum ligeiro caldo, com o que fe continuará de tempo em tempo, até que o remedio opére.

Se depois difto tudo os fymptomas naõ defapparecem no efpaço de oito dias, repetirfe-haõ os mefmos remedios.

TABOA DOS MEDICAMENTOS.

Especies peitoraes.

℞. PAssas limpas ℥j. alfarrobas doces, e jujubas anà ʒvj. tamaras ℥ij. figos pingues, e cevada limpa anà ℥j. alcassuz, e avenca anà ℥ʒ. corte-se tudo miudamente, pize-se, e misture-se.

Especies emollientes.

℞. Raizes de malvaisco ℥iv. folhas de malvaisco, de branca ursina, malvas, e acelgas anà ℥ij. flores de macela vulgar ℥iij. Pize-se tudo em matrás, e misture-se.

Num. 1.

℞. Das especies peitoraes ℥iij. cozaõ-se em sufficiente quantidade de agua commua por tempo de meya hora, e coem-se lib. iij. para o uso.

Num. 2.

℞. Massa de pilulas de cinoglossa gr. viij. façaõ-se pilulas n. ij. para huma dosis.

Num. 3.

TABULA MEDICAMENTORUM.

Species pectorales.

℞. P*Assular. minor. mundat. unc.* j. *siliquæ dulcis, jujubarum aa. drag.* vj. *dactylor unc.* ij. *caricar. ping. hordei mundat. aa. unc.* j. *glycyrrhizæ, capillor. vener. aa. unc.* 3. *incidantur, & misceantur.*

Species emollientes.

℞. *Radic. Altheæ. unc.* iv. *herbarum altheæ, malvæ, brancæ ursinæ, betæ aa. unc.* ij. *florum camomil. vulg. unc.* iij. *incisa & contusa misceantur.*

Num. 1.

℞. *Specierum decocti pectoralis unc.* iij. *buliant in s. q. aquæ comunis per med. hor. colat. lib.* iij. *exhibe.*

Num. 2.

℞. *Massæ pillular. de cynoglosso gr.* viij. *f. pil. n.* ij. *pro dosi.*

Num. 3.

Num. 3.

℞. Das especies emollientes ℥vj. cozaõ-se em sufficiente quantidade de agua commua, até a consistencia de cataplasma, e ajunte-se no fim de semente de mostarda contusa ℥j.

Num. 4.

℞. De flores de sabugo ℥j. fervaõ hum instante em sufficiente quantidade de agua commua, deixe-se em digestaõ em hum calor quasi a ponto de ferver, por meya hora em vaso tapado: coe-se a decocçaõ, e a cada lib. ij. se ajuntará de arrobe de sabugo ℥j ʒ. de nitro puro gr. XL. mist.

Num. 5.

℞. De flores de sabugo, e de rosas rubras anà ℥ʒ. de nitro purificado ʒj. mist. tome-se deste pó pug. j. e se lance em agua fervendo, para fazer huma infusaõ por fórma de chá.

Num. 6.

℞. Folhas de sene ʒvj. escrofularia aquatica ʒij. agarico ʒj. tamarindos ℥ʒ. fervaõ em sufficiente quantidade de agua commua, por hum quarto de hora; coe-se a decocçaõ, e se lhe ajunte de

Num. 3.

℞. *Specierum decocti emollientis unc.* vj *bulliant in s. q. aq. com. ad inspissitud. cataplasmatis, sub finem addendo sem. sinapi contusor. unc.* j. *m. F. cataplasma.*

Num. 4.

℞. *Florum sambuci unc.* j. *bulliant per momentum in s q. aq. com. vase clauso, dein digere fervidè spatio med. hor. in colat. lib.*ij. *solve rob. sambuc. unc.* j. ʒ. *nitri puri gr.* XL. *m.*

Num. 5.

℞. *Florum sambuci, rosar. rubrar. aa. unc.* ʒ. *nitri purificati drag.* j. *misce. pugilum hujus infundat. aquæ fervidæ instar potus theæ.*

Num. 6.

℞. *Fol. senæ drag.* vj. *scrophular. aquat. drag.* ij. *agarici drag.* j. *tamarind. unc.* ʒ. *bulliant in s. q. aq com. per quart. hor. dein collat. unc.* ij. *adde syrup. chic. c. rheo. unc.* ʒ. *m. f. haustus una vice sumendus.*

Num. 7.

de xarope de chicoria com ruibarbo ℥3. faça-ſe poçaõ para huma doſis.

Num. 7.

℞. Das eſpecies emollientes ℥iv. cozaõ-ſe por meya hora em ſufficiente quantidade de agua commua, coem-ſe lib. iij. para o uſo.

Num. 8.

℞. Tome-ſe o reſiduo do precedente cozimento, e ajunteſe-lhe de farinha de linhaça ℥ij. oleo da meſma ℥ij. miſt. e faça-ſe cataplaſma. ſ. a.

Num. 9.

℞. Folhas de roſas rubras pug. ij. agrimonia m. j. miſt. faça-ſe infuſaõ por fórma de chá, que ajuntando-lhe hum pouco de mel ſervirá para gargariſmo.

Num. 10.

℞. Mel roſado ℥3. eſpirito de ſal marino got. xx. miſt.

Num. 11.

℞. Das eſpecies emollientes ℥ij. fervaõ em ſufficiente quantidade de ag. com. por tempo de meya hora: coe-ſe o cozimento, e a cada lib. j. ſe ajuntará de oximel ſimples ℥ij. de nitro purificado ʒj. miſt. faça-ſe cryſtel.

Num. 12.

Num. 7.

℞. *Specierum pro decocto emolliente unc.* iv. *decoque per med. hor. in ſ. q. aq. com. colat. lib.* iij. *exhibe.*

Num. 8.

℞. *Speciebus à priori decocto reſiduis adde far. ſemin. lini unc.* ij. *olei lini unc.* ij. *ut fiat lege artis cataplaſma.*

Num. 9.

℞. *Flor. roſar. rubrar. pug.* ij. *agrimoniæ man.* j. *miſce. Infundantur inſtar potus theæ, pro gargariſmate, addito pauco mele.*

Num. 10.

℞. *Mellis roſar. unc.* 3. *ſpir. ſalis marini gutt.* xx. *miſce.*

Num. 11.

℞. *Specierum decocti emollientis unc.* ij. *bulliant in ſ. q. aq. com. per med. hor. colat. lib.* j. *adde oxym. ſimp. unc.* ij. *nitri puri drag.* j. *miſce pro clyſmate.*

Num. 12.

Num. 12.

℞. Das eſpecies emollientes ℥iij. fervaõ huma hora em ſufficiente quantidade de agua com. coem-ſe lib iij. e ajunte-ſe de ſabaõ de Veneza ℥ij. miſtur. e faça-ſe fomentaçaõ.

Num. 13.

℞. Nitro purificado ʒj.ʒ. olhos de caranguejo ʒij. xarope de papoulas vermelhas ℥ij. cozimento de cevada ℥x. miſt.

Num. 14.

℞. Oleo de amendoas doces, e na ſua falta, o melhor oleo commum ℥ij. gema de ovo num. j. mel puro ℥j. miſt. exactamente, e faça-ſe looch, agitando-o em gral de pedra.

Num. 15.

℞. Kermes mineral gr. iij. olhos de caranguejo gr. xx. miſt. e façaõ-ſe pós ſubtis para huma doſis.

Num. 16.

℞. Erva veronica, agrimonia, hera tereſtre, e virga aurea, anà partes iguaes infundaõ-ſe em agua fervente, para lhe extrahir a tintura por fórma de chá.

Num. 17.

Num. 12.

℞. *Specierum decocti emollientis unc.* iij. *bulliant per horam in ſ. q. aq. com. in colat. lib.* iv. *ſolve ſaponis veneti unc.* ij. *miſce pro fomento.*

Num. 13.

℞. *Nitri purif. drag.* j. ʒ. *lap. canceror. drag.* ij. *ſyr. fl. rhæad. unc.* ij. *aquæ decocti ordei unc.* x. *miſce.*

Num. 14.

℞. *Ol. amygdal. dulc. vel & ejus loco ol. olivar. puriſſim. unc.* ij. *vitell. ovi n.* j. *bene ſimul ſubactis miſce mellis puri unc.* j. *m. fiat linctus.*

Num. 15.

℞. *Kermes mineral gr.* iij. *lap. cancror. gr.* xx. *m. f. pulv. tenuiſſ. pro doſi.*

Num. 16.

℞. *Veronicæ, agrimoniæ, hederæ terreſtris, virgæ aureæ aa. partes æquales, infundantur aquæ fervidæ inſtar potus theæ.*

Num. 17.

Num. 17.

℞. Semente de pepino ℥ʒ. amendoas doces deſcaſcadas num. viij. amarg. num. ij. com lib. j. de agua de cevada, faça-ſe emulſaõ, e coe-ſe para o uſo.

Num. 18.

℞. Myrrha gr. xv. olhos de caranguejo ʒʒ. miſt. e façaõ-ſe pós.

Num. 19.

℞. Maſſa de pilulas de cinogloſſa gr. vj. formem-ſe pilulas n.ij.para huma doſis.

Num. 20.

℞. Balſamo de cupaiba ʒʒ. gem. de ovo n. j. miſturem-ſe exactamente em gral de pedra, ou vidro, e ajunte-ſe de mel puro ℥j. miſt.

Num. 21.

℞. Erva tuſſilago, eſcabioſa, e ſumidades de hypericam anà. m. j. alcaſſus raſpado ℥ij. miſt.e infundaõ-ſe em agua fervendo para extrahir a tintura por fórma de chá.

Num. 22.

℞. Nitro purificado ʒj. olhos de caranguejo ʒij. xarope de althea ℥j. cozimento de cevada ℥x. miſt.

Num. 23.

Num. 17.

℞. *Sem. cucum. unc.* 3. *amygdlar. ex cort. dulc. n.* viij. *amar. n.* ij. *Emulge S. A. cum aq. ordei lib.* j. *&c. colat. detur usui.*

Num. 18.

℞. *Myrrh. gr.* xv. *lap. caneror. drag.* 3. *m. f. pulv.*

Num. 19.

℞. *Massæ pilul. de cynogloss. gr.* vj. *fiant pilul. n.* ij.

Num. 20.

℞. *Balsam. copayb. drag.* 3. *vitell. ovi n.* j. *diu simul. tritis in mortario vitreo adde mellis puri unc.* j. *misce.*

Num. 21.

℞. *Tussilagin. scabios. summit. hyperic. aa. m. j. glicyrrhizæ ras. unc.* ij. *misce infundant. instar potus theæ.*

Num. 22.

℞. *Nitri purificat. drag.* j. *lap. cancror. drag.* ij. *syr. alth. unc.* j. *decocti ordei unc.* x. *misce.*

Num. 23.

Num. 23.

℞. Rasuras de páo sassafras ℥ij. dos tres sandalos anà ʒij. alcaçuz raspado ℥j. corte-se tudo miudamente para fazer infusaõ por fórma de chá.

Num. 24.

℞. Laudano liquido de Sydenham got. xv. xarope diacodion ℥ʒ. cozimento de cevada ℥j. mist.

Num. 25.

℞. Das especies febrifugas ℥iij. fervaõ em l. q. de ag. com. por tempo de meya hora, em vaso tapado: coem-se lib. iv. para o uso.

Num. 26.

℞. Tartaro emetico gr. iv. façaõ-se pós.

Num. 27.

℞. Pós de raiz de ipecacuanha ʒʒ.

Num. 28.

℞. Pós cornachinos gr. XL.

Num. 29.

℞. Sal policresto ʒij. tartaro vitriolado ʒj. xarope das cinco raizes aperientes ℥ij. cozimento de cevada lib.ʒ. agua de cascas de cidra ℥ij. mist.

Num. 30.

Num. 23.

℞. *Ligni sasaphras rasi unc.* ij. ʒ. *santal. aa. drag.* ij. *glycirrhizæ rasæ unc.* j. *scissa mista exhibe. infundantur instar potus theæ.*

Num. 24.

℞. *Laud. liquid. Sydenham gutt.* xv. *syr. diacod. unc.* ʒ. *aq. decoct. hord. unc.* j. *M. F. haustus.*

Num. 25.

℞. *Specierum pro decocto antifebril. unc.* iij. *bulliant per med. hor. vase clauso in s. q. aq. communis, dein colat. lib.* iv. *exhibe.*

Num. 26.

℞. *Tartari emet. gr.* iv. *f. pulvis.*

Num. 27.

℞. *Rad. ypecacuanh. drag.* ʒ. *f. pulvis.*

Num. 28.

℞. *Pulver. cornachin. gr.* XL.

Num. 29.

℞. *Sal. polychr. drag.* ij. *tartar. vitriol. drag.* j. *syr.* 5. *rad. aper. unc.* ij. *aq. decoct. hord. lib.* ʒ. *aq. cort. citri unc.* ij. *misce.*

Num. 30.

℞. Pós de caſca peruviana ℥j. divida-ſe em xij. papeis iguaes.

Num. 31.

℞. Mel depurado, ou deſpumado lib. iij. vinagre bom lib. j. miſt.

Num. 32.

℞. Cryſtal tartaro gr. xl. ſal polycreſto gr. xx. miſt. e façaõ-ſe pós para muitas doſis, ſegundo a neceſſidade.

Num. 33.

℞. Triag. diateſſaron, e conſerva de loſna anà. ℥j3. miſt.

Num. 34.

℞. Pilulas de ruffi gr. xxx. formem-ſe pilulas num. vij.

Num. 35.

℞. Oximel ſcilitico ℥ij. ſal polycreſto ʒij. tartaro vitriolado ʒj. ag. com. ℥viij. eſpirito de ortelã ℥3. miſt.

Num. 36.

℞. Sal polycreſto ʒij. tartaro vitriolado ʒj. triaga diateſſaron ℥iij. com q. b. de xarope das cinco raizes aperientes: faça-ſe electuario.

Num. 37.

℞. Raizes recentes de grama lib. 3. folhas

Num. 30.

℞. *Cort. perub. unc.* j. *f. pulvis tenuiſ. dividendus in* xij. *doſes æquales.*

Num. 31.

℞. *Mellis deſpumati* lib. iij. *aceti vini fragrantis lib.* j. *miſce.*

Num. 32.

℞. *Cryſtall. tartar. gr.* xL. *ſal. polychr. gr.* xx. *m. f. pulv. dentur plures tales doſes prout opus erit.*

Num. 33.

℞. *Theriac. diateſſar. conſerv. abſinth. aa. unc.* jʒ. *miſce.*

Num. 34.

℞. *Pill. ruffi. gr.* xxx. *f. pill.* vij.

Num. 35.

℞. *Oxim. ſcillit. unc.* ij. *tartar. vitriol. drag.* j. *ſal. polychr. drag.* ij. *aq. communis unc.* viij. *ſp. menth. unc.*ʒ. *miſce.*

Num. 36.

℞. *Sal. polychr. drag.* ij. *tartar. vitriol. drag.* j. *theriac. diateſſar. unc.* iij. *ſyr.* ʒ. *rad. q. ſ. u. f. electuarium.*

Num. 37.

℞. *Rad. recent. graminis lib.* ʒ. *taraxa-*

lhas, e raizes de chicoria brava ℥iv. corte-se tudo miudamente, e faça-se ferver em sufficiente quantidade de ag. com. ou soro, se o houver, por tempo de meya hora, coe-se com forte expressaõ, e a lib. ij. deste cozimento se ajunte de mel depurado ℥iij.

Num. 38.

℞. Sumidades de losna vulgar ℥ij. raiz de calamo aromatico, de genciana, e imperatoria anà ℥j. bagas de louro ℥j ʒ. de zimbro ℥iij. semente de bisnaga ℥j. corte-se tudo, pize-se, e infunda-se por vinte e quatro horas em lib. viij. de hydromel, ou vinho bom quente, tendo cuidado de ter bem tapada a vasilha.

Num. 39.

℞. Cebola albarrã recente ℥ʒ. infunda-se em lib. ij. de bom vinho.

Num. 40.

℞. Camphora ℈j. dissolva-se em oleo de amendoas doces ℥j. por meyo de trituraçaõ em matrás.

Num. 41.

℞. Oleo destilado de herva doce got. iv. assucar puro gr. xl. ruibarbo pulverizadõ

ci cum toto unc. iv. *ſciſſa tuſa bulliant in ſ. q. aq. communis , vel & ſeri lactis , ſi commodè haberì poterit , per med. hor., colat. fortiter expreſſæ lib.* ij. *adde mellis puri unc.* iij. *miſce.*

Num. 38.

℞. *Summit. abſinth. vulgar. unc.* ij. *rad. calami aromat. gencian. imperator. aa. unc.* j. *baccar. lauri. unc.* j. ʒ. *juniper. unc.* iij. *ſem. dauci cret. unc.* j. *ſciſſa tuſa miſta infundantur calide vaſe clauſo in vini boni , vel & hidromelitis lib.* viij. *per* 24. *horas.*

Num. 39.

℞. *Scillæ recent. unc.*ʒ. *infundantur lib.* ij. *vini boni.*

Num. 40.

℞. *Camphor. drag.* j. *ſolvatur terendo in mortario in ol. amygdalarum dulc. unc.* j.

Mum. 41.

℞. *Ol. ſtill. aniſi gutt.* iv. *ſacchari puri ſicci gr.* XL. *rhei gr.* XV. *m. f. pulv.*

Num. 42.

zado gr. xv. misturem-se, e façaõ-se pós.

Num. 42.

℞. Ag. destilada de ortelã ℥viij. espirito da mesma herva ℥ʒ. mist.

Num. 43.

℞. Agua destilada de canela ℥j. agua de cevada lib.ʒ. opio puro gr. iij. olhos de caranguejo ʒjʒ. xarope de papoulas brancas ℥ʒ. mist.

Num. 44.

℞. Ruybarbo em pó ʒj. pós de mirabolanos citrinos ʒʒ. misturem-se.

Num. 45.

℞. Triaga de Andromaco ʒj. faça-se bolo.

Num. 46.

℞. Rais de ipecacuanha gr. xl. façaõ-se pós subtis.

Num. 47.

℞. Opio cru gr. j. faça-se huma pillula.

Num. 48.

℞. Antimonio cru preparado com cera gr. viij. façaõ-se pós.

Num. 49.

℞. Bolo armenico ʒvj. goma arabiga ʒj. triaga de Andromaco ℥jʒ. xarope de pa-

Num. 42.

℞. *Aq. ſtill. menth. unc.* viij. *ſp. menth. unc.* ʒ. *miſce.*

Num. 43.

℞. *Aq. ſtill. cinamomi unc.* j. *hordei lib.* ʒ. *opii puri gr.* iij. *lap. cancror. drag.* j. ʒ. *ſyr. papav. alb. unc.* ʒ. *miſce.*

Num. 44.

℞. *Rhei elect. drag.* j. *mirabolanor. citrinor. drag.* ʒ. *m. f. pulv.*

Num. 45.

℞. *Theriac. androm. drag.* j. *f. bolus.*

Num. 46.

℞. *Rad, ypecacuanhæ gr.* XL. *f. pulvis.*

Num. 47.

℞. *Opii crudi gr* j. *fiat pillula.*

Num. 48.

℞. *Vitri antimonii cerati gr.* viij. *fiat pulvis.*

Num. 49.

℞. *Boli Armeniæ drag.* vj. *gummi arab. drag.* j. *theriac. androm. unc.* j. ʒ. *ſyr.*

pap.

papoilas brancas. quanto baste : faça-se electuario.

Num. 50.

℞. Vinho bom lib. ʒ. cozimento de cevada lib. j.ʒ. ag. de canela ℥j, assucar puro ʒvj. mist.

Num. 51.

℞. Terebintina fina ʒij. gema de ovo num. j. desate-se bem a terebintina com a gema de ovo, e depois se ajuntará de triaga de androm.℥ʒ.leite fresco ℥v. misturem-se, e faça-se crystel.

Num. 52.

℞. Das especies emollientes ℥ij. fervaõ em sufficiente quantidade de ag. com. por tempo de meya hora, coe-se o cozimento, e a ℥x. da coadura se ajuntará de oleo de linhaça ℥ij. mist. e faça-se crystel.

Num. 53.

℞. Folhas de malvaisco m. ij. raizes da mesma planta ℥j, linhaça pizada ʒij. fervaõ por espaço de meya hora em sufficiente quantidade de ag. com. coem-se lib. iij. e ajuntese-lhe de nitro puro ʒj, mel depurado ℥iij. misture-se,

Num. 54.

pap. alb. q. ſ. u. f. electuar.

Num. 50.

℞. *Vini boni lib.* 3. *decocti hordei lib.* j. 3. *aq. cinamomi unc.* j. *ſacchari puri drag.* vj. *miſce.*

Num. 51.

℞. *Terebinthi puræ drag.* ij. *vitell. ovi n.* j. *diu ſimul tritis & bene permiſtis adde theriac. androm. unc.* 3. *lactis puri recent. unc.* v. *m. f. clyſma.*

Num. 52.

℞. *Specier. decoct. emoll. unc.* ij. *bulliant in ſ. q. aq. communis per med. hor. colat. unc.* x. *adde ol. lini unc.* ij. *m. f. clyſma.*

Num. 53.

℞. *Fol. alth. m.* ij. *rad. alth. unc.* j. *ſem. lini contuſ. drag.* ij. *bulliant per med. hor. in ſ. q. aq. communis ; dein colat. lib.* iij. *adde nitri puri drag.* j. *mellis puri unc.* iij. *miſce.*

Num. 54.

Num. 54.

℞. Tamarindos ℥iij. fervaõ em ſufficiente quantidade de agua com. por hum quarto de hora: coem-ſe lib. iij. e ajunte-ſe de nitro puro. ʒj. de mel puro ℥ij. miſturem-ſe.

Num. 55.

℞. Farinha de moſtarda ℥j. de linhaça ℥j.ʒ. de favas ℥j. ſal commum ʒij. vinagre q. b. para formar paſta, que ſe applicará nas plantas dos pés

Num. 56.

℞. Vitriolo branco ʒj. ag. com. ℥j. miſt.

Num. 57.

℞. De agarico de carvalho, o que baſte, façaõ-ſe pós.

Num. 58.

℞. Triaga de Andromaco ʒj. ſal de ponta de veado gr.x. miſt. e faça-ſe bolo.

Num. 59.

℞. Leite doce, e recente lib. ij. vinho branco bom ℥iv. fervaõ juntos por hum inſtante, e coalhado o leite, ſe coe o ſoro para o uſo.

Num. 60.

℞. Pós de raiz de ſerpentina virginiana,

e de

Num. 54.

℞. *Tamarindor. unc.* iij *bulliant in s. q. aq. communis per quart. hor. colat. lib.* iij. *adde nitri puri drag.* j. *mellis unc.* ij.

Num. 55.

℞. *Farin. sem. sinapis unc.* j. *lini unc.* j. 3. *fabar. unc.* j. *salis commun. drag.* ij. *aceti q. s. ut f. pasta pedum plantis applicanda.*

Num. 56.

℞. *Vitriol. albi drag.* j. *aq. commun. unc.* j. *misce.*

Num. 57.

℞. *Agarici pedis equini figura pulverisat. quantum sufficit.*

Num. 58.

℞. *Theriac. andromach. drag.* j. *sal. corn. cervi gr.* x. *m. f. bolus.*

Num. 59.

℞. *Lactis dulcis recent. lib.* ij. *vini opt. albi unc.* iv. *bulliant simul per momentum, dein colostro lactis percolatur separato, serum purum exhibe.*

Num. 60.

℞. *Rad. serpen. virgin. rad. contrayerv.*

aa.

e de raiz de contraherva anà gr. x. de caſca peruviana ʒʒ. camphor. gr. iv. miſturem-ſe.

Num. 61.

℞. Camphora ʒj. reduza-ſe a pó em almofariz de vidro, ajuntando got. xx. de eſpirito de vinho ratificado, ajunteſe-lhe depois de aſſucar bom em pó ℥ij. de vinagre bom ℥x. e depois de tudo bem miſturado, ſe guarde em vaſo de vidro limpo bem tapado.

Num. 62.

℞. Raiz de rabaõ ruſtico recente, cortada em talhadas miudas ℥iv. folhas recentes de coclearia, e trifolio aquatico anà m. ij. ſalva m. j. cortem-ſe as ervas, miſturem-ſe, e infundaõ-ſe, tapado o vaſo, em de bom vinho branco lib. vj., ponha-ſe a calor brando por 24 horas, coe-ſe depois para o uſo.

Num. 63.

℞. Raiz de alabaça, e polipodio de carvalho anà ℥ʒ. criſtal de tartaro ʒiij. ferva tudo por meya hora em lib. iij. de leite freſco, à coadura ſe ajunte de mel puro ℥j.ʒ. miſt.

Num. 64.

aa. gr. x. *cort. perub. drag.* 3. *camphor. gr.* iv. *m. f. pulv.*

Num. 61.

℞. *Camphoræ drag.* j. *teratur in mortario vitreo, addendo guttulas* xx. *spirit. vini rectificati, dein adde sacchari puri sicci unc.* ij. *diu simul tritis misce aceti vini fragantis unc.* x. *misce. Servetur in vase vitreo puro bene clauso.*

Num. 62.

℞. *Radic. raphan. rust. recent. in minutas taleolas conscissi unc.* iv. *fol. recent. cochleariæ, trifol. aquat. aa. m.* ij. *salviæ m.* j. *scissa mista infunde vase clauso in vini albi opt. lib.* vj. *leni calore per* 24 *horas, & colat. exhibe.*

Num. 63.

℞. *Rad. lapati acuti, polypod. querci aa. unc.* 3. *criystall. tartar. drag.* iij. *decoque per med. hor. in lib.* iij. *lactis dulcis recentis, colat. adde mellis puriss. unc.* j. 3. *misce.*

Num. 64.

Num. 64.

℞. Eſpirito de coclearia ℥ij. elixir proprietatis de Paracelſo ℥j. miſt.

Num. 65.

℞. Eſpirito de ſal marino ʒj. mel roſa- ℥j.ʒ. agua commua ℥v. miſt.

Num. 66.

℞. Mercurio ſublimado corroſivo gr. xij. eſpirito de trigo huma vez ratificado lib. ij., ponha-ſe tudo em redoma de vidro bem tapada, até que o mercurio ſublimado ſe diſſolva por ſi meſmo.

Num. 67.

℞. Raizes de malvaiſco ℥ij. fervaõ em ſufficiente quantidade de ag. com. por huma hora, ajuntando no fim do cozimento de alcaſſuz raſpado ℥j. coem-ſe lib. iv. para o uſo.

Num. 68.

℞. Pós de eſcamonea gr. xv. aſſucar gr. x. ethiope mineral gr. xx. antimonio diaphoretico gr. xx. miſt.

Num. 69.

℞. Flores de enxofre gr. xxx. ethiope mineral gr. x. miſt. divid. em xxj. doſis iguaes.

Num. 70.

Num. 64.

℞. *Spir. cochlear unc.* ij. *elix. propriet. Paracelſ. unc.* j. *miſce.*

Num. 65.

℞. *Spir. ſalis marini drag.* j. *aq. communis unc.* v. *mell. roſar. unc.* j. ʒ. *miſce.*

Num. 66.

℞. *Mercurii ſublimati corroſivi gr.* xij. *ſpir. frumenti ſemel rectificati lib.* ij. *in phiala vitrea pura clauſa ſervetur, donec mercur. ſublim. ſpontè ſolvatur.*

Num. 67.

℞. *Rad. altheæ unc.* ij. *bulliant in ſ. q. aq. communis per horam, ſub finem addendo glycirrizæ raſæ unc.* j. *colat. lib.* iv. *exhibe.*

Num. 68.

℞. *Scammon. gr.* xv. *ſacchari puri gr.* x. *Æthiop. mineral. gr.* xx. *ſtib. diaphoret. gr.* xx. *m. f. pulv.*

Num. 69.

℞. *Flor. ſulphuris gr.* xxx. *Æthiopis mineral. gr.* x. *m. f. pulv. dentur tales doſes n.* xxj.

Num. 70.

℞. Ethiope mineral ℥j. manteiga de porco ℥iij. mist. faça-se unguento.

Num. 71.

℞. Precipitado amarello gr. v. raiz de jalapa gr. LX. assucar puro gr. xx. mist. façaõ-se pós subtis em almofariz de vidro.

Num. 70.

℞. *Æthiop. mineral. unc.* j. *axungiæ porcin. unc.* iij. *m. fiat unguent.*

Num. 71.

℞. *Turbith. miner. gr.* v. *rad. jalapp. gr.* LX. *ſacchari puri ſicciſſimi gr.* XX. *m. fiat pulvis tenuiſſ. in mortario vitreo.*

ADVERTENCIAS

Importantes para os Cirurgiões do mar.

COmo o tratado de fol. 151. reſpeita ſó ao eſcorbuto da terra, pareceo-me conveniente accreſcentar aqui os meyos mais faceis, proprios, e ſeguros, para que com elles ſe poſſaõ preſervar os marinheiros da mayor parte das ſuas infirmidades, principalmente do eſcorbuto, que alguns appellidaõ: Peſte do mar.

O ar humido, e carregado de particulas ſalinas maritimas, e de outras putridas, e cadaveroſas, que poſitivamente provêm de muitos, e grandes cadaveres de animaes,

maes, aos quaes o mesmo elemento fluido, que lhes deu origem, serve de sepulchro: a transpiraçaõ pulmonar de hum grande numero de pessoas contidas na estreita habitaçaõ do navio; e a corrupçaõ dos viveres, junta com a larga abstinencia de frutas, e alimentos vegetaveis, saõ as causas das infirmidades mais commuas dos marinheiros, principalmente do escorbuto.

Para corregir a humidade do ár, no tempo, que repetem as chuvas, nenhuma cousa iguala ao fogo dos lenhos aromaticos, como saõ o zimbro, o pinheiro, &c. O tempo chuvoso he o mais perigoso para ra occasionar infirmidades, principalmente as febres malignas, e o escorbuto, &c. Neste caso se póde accender fogo com os ditos lenhos n'uma apropriada fornalha, que se póde situar entre as pontes, debai-

xo da eſcotilha, em cuja manobra naõ ha o menor perigo, havendo cuidado. Por eſte meyo o ar ſe purifica, a humidade ſe diſſipa, e o calor, que reſulta, he muito ſupportavel, ſe ſe tem aberta alguma eſcothilha. Neſte caſo baſtará, que por ſó duas horas no dia ſe encarregue, hum ſentinella, que conſerve o dito fogo. O calor deſtes lenhos he de muito grande utilidade, as exhalações das ſubſtancias aromaticas impedem os effeitos perniciosos da humidade ſobre o corpo humano. Eſtas ſubſtancias naõ ſeccaõ ao ar, propriamente fallando; carregaõ-no porém de hum acido ſubtil, em que a qualidade adſtringente, e antiſeptica he oppoſta à laxidaõ, e putrefacçaõ, que a humidade intenta p oduz r ſobre os viventes. A experiencia enſina, que os aſmaticos apenas podem reſpirar, quando correm tempos

pos, muito humidos; porém se se perfuma o aposento com alguma goma aromatica, como o beijoim, &c. recebem conhecido alivio, porque respiraõ com mais facilidade.

Tambem he muito conveniente queimar licores espirituosos nas habitações dos enfermos. Farse-ha todo o possivel por mudar a miudo a roupa interior, por procurar todo o abrigo, e conservar o vestido enxuto. Pela manhã, antes de se expor à chuva, e mais injurias do tempo, se ha de comer huma boa porçaõ de cebola crua, ou huma cabeça de alhos. Durante o dia se procurará fazer todo o exercicio possivel, e ter grande cuidado de que a cama esteja bem secca, quando se recolher pela noite.

Para as exhalações dos muitos corpos encerrados em huma habitaçaõ pouco espaçosa, tem suggerido a

ma-

machinaria varios instrumentos para renovar o ar. A machina de *Suton* he preferivel a todas as mais, como o tem provado o sabio Medico Ricardo Mead. (1)

A agua, e as mais provisões costumaõ inficionarse em taõ alto gráo, que commummente occasionaõ varias infirmidades, e tambem favorecem o progresso das que reconhecem outra causa.

A agua corrompe-se mais, ou menos tarde, segundo as differentes substancias, que contém, e segundo o modo de conservalla. A experiencia ensina, que perfumando os toneis com o vapor do enxofre, se conserva doce mais largo tempo. Alguns accrescentaõ hum pouco de azeite de vitriolo, o que contribue a preservalla da corrupçaõ.

Tam-

(1) Monita Præcep. Medic. cap. 16.

Tambem he hum ſeguro meyo de conſervar a agua, lançarlhe hum pouco de ſal, e polla a aquentar ao fogo, tendo cuidado de ſeparar huma eſpuma groſſa, que ſe levanta em cima, ao paſſo que o calor ſe augmenta.

O celebre Medico, e Botanico Carlos *Alſton*, Profeſſor de Edimbourg, publicou huma Diſſertaçaõ no anno de 1752 em favor dos navegantes, em cuja obra attribue grandes virtudes à agua de cal, naõ ſó para curar o eſcorbuto, ſenaõ tambem para precaver todas as infirmidades, a que eſtaõ ſujeitos os nauticos.

A virtude antiſeptica, penetrante, e deterſiva da cal, he taõ conhecida de todos, que naõ duvido de quanto diz eſte ſabio Eſcocez. O citado Author, vale-ſe tambem da cal para dulcificar a agua corrupta, pondo-a a ferver depois de lhe haver

ver lançado a cal, e logo expolla ao ar por algum tempo, com cujo recurso se póde fazer hum seguro uso della.

Tambem diz que se se poem certa porçaõ de cal nos sitios onde se estagna a agua, impede que ella se corrompa, e pelo conseguinte, que della exhalem vapores podres. No fundo dos navios costuma ajuntar-se commummente a agua; a qual se he pouca corrompe-se facilmente; e assim aconselho se valhaõ deste facil, e nada dispendioso meyo para precaver a corrupçaõ da dita agua, que taõ má visinhança faz nos navios.

A agua de cal nunca cria bixos; e daqui nasce a razaõ de ser hum poderoso antiverminoso, ou contra lombrigas. Huma libra de boa, e recente cal, he bastante para huma arroba de agua, a qual póde

de ſervir para bebida uſual, aſſim aos sãos, como aos enfermos.

Outro modo ha de purificar a agua corrupta, que he deſtapando os toneis, em que ſe conſerva, e expolla ao ar, agitando-a ao meſmo tempo, e traſegando-a de huns toneis a outros. Ainda ha outro modo de a purificar, que he fazendo-a ferver promptamente, obſervando, que a ebuliçaõ naõ ſeja larga, porque lhe diſſiparia as particulas mais activas.

Purificada a agua por algum deſtes meyos, póde ainda melhorarſe, ajuntando-lhe hum pouco de ſumo, ou extracto de limaõ. Eſte acido he mais innocente para o uſo ordinario, que os acidos vitriolicos, que alguns aconſelhaõ.

Todos eſtes meyos, ainda que ſimplices, e acceſſiveis, naõ deixaõ de ſer difficultoſos, mayormente para a numeroſa tripulaçaõ de hum

na-

navio de guerra; pelo que propoy outro meyo mais facil, e prompto para purificalla. Conservarse-ha assim corrupta em lugar quente, e em huma grande vasilha bem tapada, por cujo meyo se torna pouco, a pouco a pôr capaz de se beber, quando a putrefacçaõ tem cessado. As particulas nocivas, e putridas se volatilisaõ pelo movimento intestino, e se dissipaõ por si mesmas.

Póde acelerarse esta operaçaõ natural, enchendo hum grande tonel de agua corrupta, e bem tapado, pollo na cosinha, ou lugar onde se faz o fogo, conservando este em hum gráo de calor, bastante para acelerar a restituiçaõ do seu primeiro estado. Por este meyo as partes heterogeneas, e putrefactivas se volatilisaõ, e desapparecem promptamente, a putrefacçaõ cessa, e a agua se poem sã, e boa para beberse.

Quan-

Quando o toucinho, e as mais provisões de carne se tornaõ rancidas, e apodrecem, o mais seguro he naõ usar de taes alimentos ; e se a necessidade obrigar a isso, se lhes emendará a sua má qualidade, fazendo uso ao mesmo tempo de muito vinagre, laranjas, e limões.

Os mais viveres como o graõ, favas, arroz, e a farinha, saõ sujeitos a perderse pelo gorgulho, e mais insectos Pódem extinguirse estes animalejos, destruidores dos alimentos, expondo-os ao vapor do enxofre, em paragem bem fechada; porém o gorgulho ainda depois de morto, naõ deixa de ser nocivo, se se come com os alimentos. Diz-se, que tem huma qualidade taõ caustica, que applicado sobre a pelle em fórma de cataplasma, levanta vessiculas, como as cantaridas.

Quando o biscoito adquire mofo,

ſo, e ſe perde, ſe ha de metter em hum forno quente; e ſe a embarcaçaõ naõ o tem, porſe-ha debaixo das cinzas quentes do lugar onde ſe faz o fogo, até que a humidade, que he a cauſa da corrupçaõ, ſe diſſipe toda, e que os animalejos, ou inſectos, que coſtumaõ criarſe no paõ, ſejaõ deſtruidos pelo calor do fogo. Depois deſta preparaçaõ ſe poderá comer o biſcoito, rociando-o primeiro com hum pouco de vinagre. O melhor modo de conſervar o paõ, e as mais provisões ſeccas, he conſervando-as em toneis bem cerrados, buſcando todos os meyos de evitar a humidade.

A mayor parte das frutas podem conſervarſe largo tempo embarcadas, colhendo-as antes da ſua perfeita maduraçaõ, em dia ſereno, e depois que os rayos do Sol as tenhaõ aquecido. Colhidas aſſim, ſe met-

metteráõ em grandes panellas, ou talhas de barro, que estejaõ bem seccas, tapando-as bem depois, para impedir a entrada ao ar, e à humidade.

A uva espina, a que os naturalistas chamaõ *grossularia*, e no nosso idioma *groselhas*, ou *uvas Inglezas*, póde conservarse annos inteiros nas embarcações. Tem-se em frascos grandes, e naõ tapados de todo; fazse-lhe exhalar a humidade, pondo as vasilhas, durante algum tempo, sobre huma panella de agua, que esteja quasi a ponto de ferver; tira-se por decantaçaõ a limitada porçaõ de sumo, que se encontra nos frascos, e logo se taparáõ bem. Esta fruta he hum excellente preservativo, e remedio do escorbuto.

Tambem se pódem conservar sobre o mar muitas ervas, e raizes saudaveis, por alguns dos meyos, que

que enſina a arte de confeitar. A mayor parte dos vegetaveis recentes, como as couves, favas verdes, e outras hortaliças, pódem conſervarſe nos navios, ſeccando-as primeiro, e depois hindo-as pondo por laminas, ou camadas humas ſobre outras, e de eſpaço em eſpaço huma camada de ſal. Huma tina, como as em que ſe tomaõ os banhos he muito commoda para iſto: apertarſe-haõ bem as ervas, carregando-as em cima de ſal, e tapando-as bem. Quando ſe fizer uſo deſtes vegetaveis, ſe lavaráõ primeiro em agua quente, e ſe prepararáõ, como ſe foraõ freſcos.

Os ovos, que em todos os tempos tem ſido hum alimento igualmente util a sãos, e enfermos, pódém conſervarſe largo tempo, untando-os bem com azeite, e na ſua falta com a ſuperficie interior do

couro do toucinho. Advertindo, que ſe ha de fazer huma ligeira esfregaçaõ, para que as particulas oleoginoſas do azeite, ou as butiroſas do toucinho, obturem as poroſidades dos ovos. Eſte meyo he mais ſeguro, que o do ſal, e tambem nos facilita a entrada de aves dos Paizes mais remotos à noſſa Peninſula.

He muito conveniente advertir aos marinheiros façaõ provimento de cebolas; porque ſaõ hum dos melhores preſervativos do eſcorbuto. Naõ ſe achando cebolas grandes, poderáõ ſubſtituir os alhos porros, ou as pequenas cebolas, que nas viagens dilatadas ſe poderáõ infundir em ſal, e vinagre, ſe ſe quer ter a ſegurança de que naõ ſe percaõ. Tambem convem fazer largo provimento de moſtarda, alhos, e vinagre. Tudo iſto cuſta pouco, e vale muito.

Obſer-

Obſervando-ſe pontualmente as regras, que temos dito, raras vezes ſe veráõ infirmidades nos marinheiros, e quaſi nunca o eſcorbuto. Eu me capacito da difficuldade em perſuadir aos que ſe olhaõ sãos, pôr em pratica os meyos de conſervar hum bem taõ precioſo, como he a ſaude.

Quando por faltar a eſtas regras, invadir o eſcorbuto, porſehaõ logo em pratica os meyos ditos. Deſde os primordios deſta infirmidade, deve excitarſe hum brando ſuor, tomando à hora do recolher hum cozimento appropriado a eſte fim, ao qual ſe ajuntará hum pouco de vinagre, ou extracto de limaõ. Nos alimentos ſe uſará de baſtante moſtarda, e cebola; farſeha tambem hum largo uſo dos licores fermentados vinoſos, como a cidra, cerveja, e vinho. Os licores

eſpirituoſos tambem ſaõ opportunos, tornando-os antes gratamente acidos com o ſumo de limaõ, ou com o ſeu extracto.

Nos livros Medicos lem-ſe varios eſpecificos, que com o pomposo nome de anti-eſcorbuticos, ſe deſpachaõ com grande confiança nas boticas. *Van-ſwiten* aſſegura, que eſtes eſpecificos, pela mayor parte ſaõ, naõ ſó inuteis, ſenaõ perniciosos. (1)

As ervas anti-eſcorbuticas naõ ſaõ de algum proveito ſobre o mar: a ſecaçaõ, que he preciſa para conſervallas, lhes faz perder a virtude ſuculenta, e com ella a qualidade anti-eſcorbutica. Kramer, que ſe achava Medico do Exercito em Hungria, a tempo em que eſta calamidade fazia o mayor eſtrago nas

Tro-

(1) Com. in Boerh. tom. 3. de ſcorbut.

Tropas, consultou aos Medicos de Vienna, e com a resoluçaõ à consulta lhe remetteraõ huma grande porçaõ de ervas anti-escorbuticas seccas, as quaes postas em pratica, naõ foraõ de algum proveito. (1)

Da chimica tambem naõ ha, que esperar muito. Conta-se de hum Alemaõ, que havia feito huma fortuna consideravel nas Indias Orientaes, sendo Governador de Sumatra pelos Hollandezes, que se compadeceo de tal modo, vendo o estrago que fazia o escorbuto nos marinheiros, que quiz sacrificar os seus interesses pelo bem publico. Como naquelle tempo fazia no mundo tanto ruido a Chimica, persuadio-se, que della se poderia tirar algum remedio, que pozesse freyo a esta cruel infirmidade.

(1) Not. de Coekburn.

Em consequencia disto fundou huma cadeira de Chimica em Leipsick, assignalando-lhe renda perpetua: Nomeou por Cathedratico ao Doutor *Michael*, seu compatriota, e hum dos primeiros professores da Chimica na Europa. Deu-lhe huma somma consideravel, pelos dispendios, que podia ter nas suas experiencias, e ainda lhe prometteo mayor premio, se chegava a descobrir remedio para precaver, e curar esta infirmidade sobre o mar. O Doutor gastou muito tempo, queimou montes, e apurou os folles; porém tudo foy inutil. Naõ obstante, remettia todos os annos para as Indias Orientaes muitos vasos, e redomas cheyos de saes volateis, e fixos, espiritos de todas as especies, elixirs, e electuarios, &c., e tambem a essencia da coclearia; porém tudo foy sem proveito.

A

A mayor parte dos remedios mineraes, como ſaõ os mercuriaes, ſulphureos, e antimoniaes, naõ ſaõ de algum proveito, ao menos no principio deſta infirmidade. Toda a cura do eſcorbuto ſobre o mar eſtá cifrada nos meyos, que acabo de dizer, e em alguns dos que vou a propor. Os caldos de carne freſca, com algumas das ervas, de que já falley, inculcando o modo de as conſervar, e na ſua falta os farinhoſos, dando a preferencia ao arroz, ſaõ o melhor alimento, e ao meſmo tempo remedio deſta infirmidade. Póde tambem permittirſe aos enfermos uſar deſtas meſmas carnes, e ervas, cuja quantidade ſerá proporcionada ao gráo do affecto, e temperamento do enfermo. A bebida uſual ſerá hum ligeiro cozimento de cevada, fazendo-o gratamente azedo, com o ſummo, ou

ou extracto de limaõ. A ſangria rara vez convem neſta infirmidade, e a purga neceſſita de alguma circunſpecçaõ. Os ſuaves laxantes ſaõ preferiveis aos reſinoſos.

O cozimento de tamarindos, e ameixas paſſadas, ajuntando-lhe algum ſal diuretico, como o de Glaubero, he o melhor purgante; porque além de evacuar com ſuavidade, augmenta as ſecreções. Cada tres dias ſe tomará eſte ligeiro laxante; e nos dias intermedios ſe dará ao enfermo pela manhã em jejum, duas horas antes de comer, hum bolo de triaga camforada, fazendo-lhe beber logo hum copo de cozimento quente de lenhos ſudorificos, a fim de promover o ſuor, cuja evacuaçaõ he a mais importante neſta infirmidade, e a que melhor ſupportaõ os enfermos. Huma hora antes do alimento do meyo dia, e o meſ-

mesmo espaço antes de cear, se lhe dará tambem hum escropulo de pós de haro composto.

Naõ posso deixar de propor aqui o meyo novamente resuscitado, e quasi especifico de remediar a esta infirmidade; pois ainda que já delle fiz mençaõ em varias partes deste capitulo, naõ obstante, proporey os motivos, que o fazem recommendavel, e as authoridades dos mais sabios Medicos, que novamente tem tido occasiões de praticallo.

Este he o humilde, e commum fruto de limões, e laranjas. Ha perto de duzentos annos, que este remedio foy descuberto por hum effeito da Providencia, antes que a infirmidade fosse bem conhecida, ao menos antes de ser descripta pelos Medicos. Ronseus, que foy o primeiro, que escreveo desta doen-

en-

ença, (1) diz, que os Hollandezes descobriraõ por casualidade este remedio, quando foraõ accomettidos do escorbuto, n'uma viagem de volta de Espanha, em que parte da carga de seus navios era de limões, e larãjas.

A experiencia lhe fez ver, que comendo largamente destes frutos, todos se acharaõ curados.

Como porém as cousas mais faceis, e simples costumaõ preoccupar menos a nossa attençaõ, julgou-se, que a virtude consistia só no acido destes frutos; e que acido por acido melhor seria o dos tamarindos, o elixir de vitriolo, e outros, que tem suggerido a Chimica, por cujo motivo se sepultou o remedio, como a doutrina de Solano.

Em fim, cansados já de tentar meyos, e buscar recursos, se tem verifi-

---

[1] Epist. 2.

rificado por muitas experiencias a eſpecial virtude anti-eſcorbutica dos limões, e laranjas.

Jacob-Lind chora inconſolavelmente a muita gente, que o eſcorbuto tem feito perder a Inglaterra, principalmente na guerra ultima, que teve com Eſpanha; o que houveraõ evitado, a ſaber entaõ a efficacia deſte remedio. (1)

Kramer, já citado, com o motivo da inefficacia das ervas anti-eſcorbuticas ſeccas, diz, que ſe ſe pódem conſeguir as laranjas, ou limões, ou o ſumo deſtes fruos, conſervado em vaſilhas com aſſucar, de ſórte, que ſe poſſa fazer em qualquer tempo huma limonada, ou dar em ſoro tres onças, do dito ſumo, ſe curará ſeguramente eſta infirmidade. (2)

Joaõ

(1) Trat. de ſcorbut. part. 2. cap. 4.
(2) Medic. Caſtr.

Joaõ Federico Bachſtron diz, que eſta infirmidade reinou com tanta força nos ſitiados da Praça de Thorn; que nenhum remedio pode deter o ſeu progreſſo; até que os meſmos enfermos principiáraõ anciosſamente a pedir, que por ultima ſupplica ſe lhes permittiſſe entrar na Praça algum deſtes frutos, como o unico recurſo de que dependia a ſua cura. Advertio-ſe neſta occaſiaõ huma couſa maravilhoſa, que foy, animarem-ſe os eſpiritos abatidos, e quaſi moribundos dos eſcorbuticos com ſó a viſta dos limões, e laranjas, ao meſmo tempo, que tinhaõ hum grande aborrecimento a toda a droga de botica. (1)

Ricardo Mead, Medico de El-Rey de Inglaterra, ſe explica por eſ-

(1) Obſerv. circ. ſcorb.

eſta fórma na ſeguinte obſervaçaõ.

Hum anno, que o eſcorbuto fazia eſtrago conſideravel nos marinheiros da noſſa frota, commandada pelo Almirante Waguer ſobre o mar Baltico, obſervey, que os navios Hollandezes, que vinhaõ na conſerva dos noſſos, eraõ menos affligidos deſta calamidade; o que ſó ſe podia attribuir à differença dos alimentos. Os Hollandezes vinhaõ do Mediterraneo, e haviaõ feito provimento em Liorne de huma grande quantidade de laranjas, e limões. Como eu tinha ouvido fallar da efficacia deſtes frutos contra o eſcorbuto, fiz trazer todos os dias hum caixaõ delles, e os tinha ſobre as embarcações à diſcriçaõ da tripulaçaõ, de ſórte, que depois de comer quanto queriaõ, a diverſaõ era atirar com as caſcas huns aos outros, de ſórte que todo

o pizo do navio eſtava coberto deſtas caſcas, e ſummo aromatico. (1)

Eſte methodo foy taõ feliz, que em poucos dias ſe acharáõ curados todos.

Milord de Lawar, a quem eſte remedio libertou do forte eſcorbuto, que padecia, explica-ſe neſta fórma, na relaçaõ que faz da ſua infirmidade aos Lordes, e outras peſſoas, que compunhaõ o Conſelho de *Virginia*: „ O Ceo, diz, por „ hum effeito da ſua bondade in„ finita nos tem concedido eſtes „ frutos, como o mais ſeguro eſ„ pecifico deſta infirmidade.

Como as laranjas, e limões, ſaõ taõ expoſtas a perderſe, e como tambem ha grande difficuldade em as conſeguir em todos os tempos do anno, proporey hum meyo facil, e com-

---

(1) Diſc. de ſcorb.

e commodo para conſervar a ſua virtude annos inteiros, debaixo de hum pequeno volume.

Tome-ſe a quantidade, que ſe quizer de laranjas, e limões, eſprema-ſe bem o ſumo, deixe-ſe aſſentar depois por algum tempo, para que ſe depure: decante-ſe o licor, deixando no fundo o ſedimento, que houver depoſto, ou filtre-ſe, ſe ſe quer mais puro: ponha-ſe depois eſte ſumo em hum vaſo vidrado, que ſeja largo de boca, e eſtreito de fundo, de ſórte, que offereça ao ar huma ſuperficie larga, para que a evaporaçaõ ſe faça melhor. Se o ſumo, que ſe ha de tirar, he pouco, poderá ſervir para iſto huma ſufficiente palangana vidrada. Qualquer deſtas vaſilhas ſe porá depois com o ſumo, que contém, em banho de maria ſobre hum fogo claro augmentando-o

até

até que a agua do banho se ponha quasi a ponto de ferver. Conservar-se-ha neste gráo de calor; até que o sumo adquira a consistencia de xarope claro; que depois se guardará em redomas para o uso, como tenho advertido neste capitulo, quando fallo do extracto de limões, e laranjas. Querendo-se fazer este extracto em tudo semelhante ao sumo recente, se lhe lançará huma pequena porçaõ da casca exterior do mesmo limaõ.

Por este meyo se conserva muitos annos o sumo destes frutos, sem que perca nada das suas qualidades. E este he tambem o modo, que deviaõ usar nas boticas; pois os que tem admittido até aqui, saõ absolutamente inuteis.

Póde ser que este remedio naõ seja igualmente util nas mãos daquelles, que tem lido em alguns

Au-

Authotes, que com notavel prejuizo da ſaude confundiraõ o eſcorbuto com outras infirmidades. A origem deſta confuſaõ foy Severino Eugaleno, homem verdadeiramente myſterioſo, e exagerativo. A eſte Author ſeguiraõ cegamente os que lhe ſuccederaõ, principalmente Senerto, Wilis, &c. até que Sydenhaõ principiou a deſcobrir o prejuizo deſta confuſaõ. Eſte Author aſſegura, que tem ſido o eſcorbuto hum dos effugios dos Medicos ignorantes, que attribuem a eſtas cauſas chimericas os ſymptomas de algumas infirmidades, que mais bem procedem do máo methodo, que elles tem ſeguido no ſeu tratamento. (1)

Em outra parte diz tambem, que ainda que he certo, que ſe ob-

---

(1) Cap.4. de Febrib.cont.anno 1661, 62. 63. 64.

obſerva o eſcorbuto nos Paizes Septentrionaes , nem por iſſo ſe deve crer, que he taõ frequente , como ſe julga. (1) Se iſto diz Sydenhaõ em hum Paiz onde he *endemica* (2) eſta infirmidade , que diremos nós outros, onde eſcaçamente a vemos como *ſporadica.* (3) Sem embargo, alguma couſa podia dizer eu, porque alguma couſa tenho viſto; pois naõ deixo de conhecer Medicos na noſſa Patria demaſiadamente credulos deſta infirmidade. Conheci a

(1) Sect.6.cap.9.de Rheumat. (2) Endemica, deriva-ſe de Endemos, ou Endemios, epitheto das infirmidades commuas a muitos, que vivem em huma meſma regiaõ, por alguma cauſa commua, familiar àquella regiaõ. (3) Sporadica, deriva-ſe de Sporades, Sporadici, vocabulo, que explica aquellas doenças diſperſas, e que graſſaõ eſpalhadamente, as quaes accomettem com ſeparaçaõ a cada hum, ſem ſuſpeita de contagio.

ci a hum, que na mayor parte das infirmidades cronicas, diſpunha a agua de rabãos compoſta, e a conſerva de coclearia, e trifolio acetoſo, para combater o eſcorbuto; e hum, e outro remedio ſaõ de huma obra poſthuma, que ſe attribue ao citado Sydenhaõ.

Tambem ha alguns Cirurgiões, que vendo alguma erroſaõ nas gengivas logo tocaõ a eſcorbuto, como a rebate; e o mais gracioſo he, que coſtumaõ deixar aos enfermos ſem ſoccorro algum, ſenaõ encontraõ o eſpirito de coclearia, ſem o qual remedio lhes parece naõ ſe póde proſeguir na cura.

Eſta incommodidade he baſtantemente frequente entre os Soldados, principalmente nos pituitoſos. A ſeguinte tintura he eſpecial neſtes caſos.

℞. Raiz de piretro ℥ij., pize-ſe

 hum

hum pouco, e ponha-ſe em hum matrás, lançando em cima de agua ardente lib. j., na qual tenha eſtado de infuſaõ a alfazema: ajunte-ſe depois de ſal armoniaco bem puro ℥ʒ. e hum bocado de caſca de limaõ: ponha-ſe em banho de area, por tempo de vinte e quatro horas, maneando o licor de quando em quando: tire-ſe depois por decantaçaõ, e guarde-ſe para o uſo; que ſerá, esfregando-ſe ligeiramente as gengivas duas, ou tres vezes no dia com hum pincel, ou outra couſa ſemelhante, molhado no dito licor.

FIM.

NOTA.

As quantidades dos ſimples pedem-ſe neſta obra com os caracteres ſeguintes.

HUm graõ, que he a menor quantidade, gr. j.
Meyo graõ, gr. ʒ.
Hum eſcropulo, que tem vinte e quatro grãos, ℈j.
Meyo eſcropulo, ℈ʒ.
Huma oitava, q̃ tem tres eſcropulos, ʒj.
Huma onça, que tem oito oitavas, ℥j.
Huma libra, que tem doze onças, lib. j.
A mancheya, m. j.
O pugillo, que he o que póde tomarſe com tres dedos, p. j.
A gota, got. j. &c.
O numero, n.
A meſma quantidade de cada couſa, ana.
Segundo a arte, ſ. a.
Quanto baſte, q. b.
Preparado, pp.
Miſture.ſe, miſt.

O numero Arabico ʒ *junto a alguma outra quantidade denota meyo; porque quando queremos denotar quantidade do meſmo numero uſamos da conta Romana* iij.